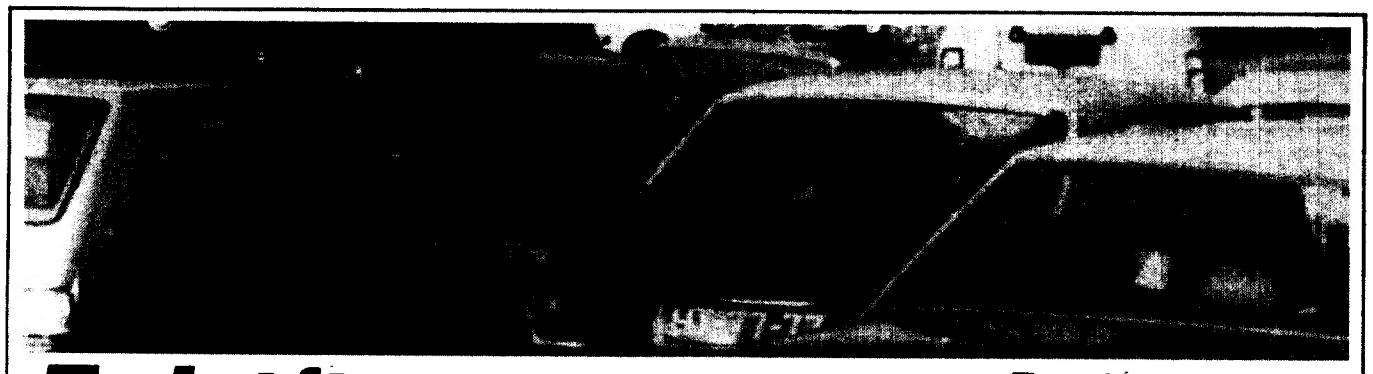
Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 033 Sexta-feira, 11 de Abril de 1986 Preço 40$00

Helena Roseta aceitou presidir à organização do 10 de Junho
Pág. 4



Falsificações mais difíceis

CARTAS DE CONDUÇÃO: CEE IMPÕE RECOLHA

Pág. 7

PS:

"primárias" já aí estão

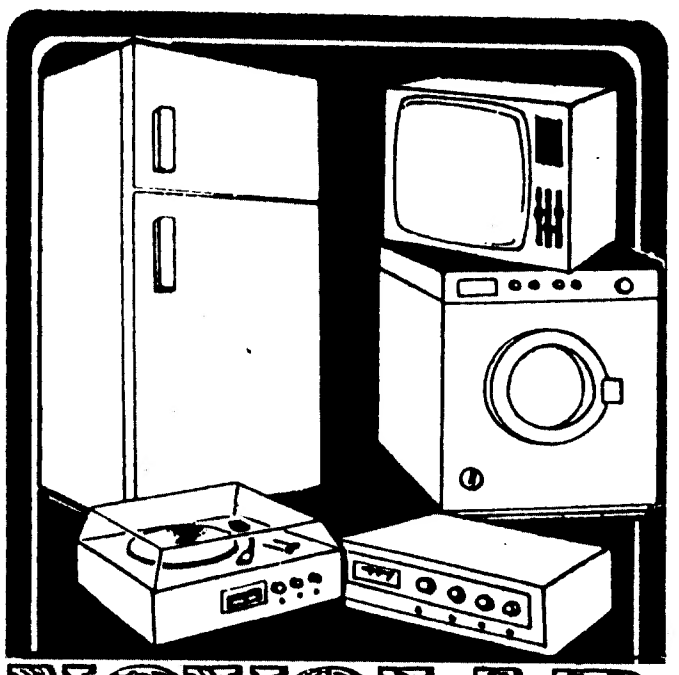
Começaram as «primárias» do PS. Desde hoje de manhã, 60 a 70 mil socialistas com direito a voto estão a eleger os seus delegados aos 24 Congressos distritais. Estes resultados deverão dar uma primeira indicação sobre a tendência do partido relativamente à sucessão de Mário Soares, disputada por Vítor Constâncio e Jaime Gama. Os Congressos distritais decorrerão nos dias 25, 26 e 27 deste mês e, depois deles, haverá a «segunda volta» das «primárias», constituída pela eleição dos delegados ao Congresso Nacional de fins de Junho. Esta «segunda volta» está marcada para 30 e 31 de Maio e 1 de Junho. Os seus resultados traduzirão o equilíbrio real de forças entre as partes em disputa.

Pág. 4

Telescola paga 'taxa'

Os professores e alunos da Telescola têm de pagar o material, por falta de verbas no Orçamento de Estado. Pág. 9

"Cartaz DL": doze páginas com o seu guia da semana



AO TELEFONE COM

Defesa da paz? Os nossos intelectuais só se excitam com as presidenciais...

Natália Correia

Ribeiro Cardoso

Realiza-se amanhã, num hotel de Lisboa, a Assembleia do Ano Internacional da Paz, que terá a presença de um representante do secretário-geral da ONU e a participação de numerosas personalidades da vida política, cultural, sindical e religiosa deste país que é o nosso.

Natália Correia faz parte da Comissão Portuguesa do Ano Internacional da Paz e estará amanhã ao fim da tarde, no Hotel Sheraton, onde se espera venha a falar na sessão de encerramento da Assembleia. Ao telefone com Natália Correia abordámos a questão da paz — sua importância e significado.

«A problemática da paz» — começou a poetisa — «não pode ser abordada isoladamente. Implica uma sensibilidade cultural que combate uma cultura de efeito competitivo e agressivo que fundou a sociedade industrial e nela se desenvolveu até ao delírio do superarmamento...»

«... E daí...»

«Daí que seja impossível, pois, isolá-la de uma temática que abrange, por exemplo, a ecologia, a economia social, a efectiva emancipação da mulher, uma nova visão que acentue a criatividade onde vigora o conceito produtivista do trabalhador assalariado e uma forma diferente de fazer política».

«É interessante esse seu ponto de vista. Por contraste estou a lembrar-me daquelas pessoas — não são poucas, infelizmente, e até com grandes responsabilidades — para quem defender a paz é tarefa de comunistas apenas...»

«Essa história de associar o pacifismo ao comunismo é uma manipulação perversa que só encontra papagaios nas mentes despovoadas de qualquer espécie de cultura histórica ou política...»

«... Há gente por aí que vai ficar ofendida...»

«... Que fique, que fique. As consciências esclarecidas e moralmente superiores são naturalmente pacifistas e terão de sê-lo sem nenhuma espécie de indulgência para qualquer dos blocos que ameaçam a paz e a segurança mundiais. É este a minha forma de ser pacifista. E aberrante seria que o não fosse...»

«... Porquê?»

«Os poetas não podem ser indiferentes à causa da paz que, perante a ameaça de um conflito nuclear, é a própria causa da sobrevivência da humanidade. Se há comunistas que também militam em iniciativas ou organizações promotoras da paz, isso só lhes fica bem e ninguém lhes tira esse direito. Eu é que não vou deixar de ser pacifista por causa disso. Pergunto: acaso a ONU é comunista por ter decidido comemorar o seu 40.º aniversário com o Ano Internacional da Paz?»

«Às vezes até parece que há por cá gente que ...»

«... Se a lógica é essa, então Portugal, como membro da ONU, também é comunista...»

«Falou há pouco de uma forma diferente de fazer política. Estava a pensar fundamentalmente em Portugal, onde nesta questão da paz há...»

«Não só em Portugal. É melhor mundializar a questão. Sei do que se passa, por exemplo, na RFA. Claro que estamos em Portugal e é aqui que temos que combater essa perversão da verdade com uma nova forma de estar na política. E nessa nova forma entra também uma nova perspectiva da realidade: não ceder a essa intriga montada para afastar asd pessoas da defesa da paz».

«Disse intriga?»

«Disse. Intriga. Intimidação. Chantagem».

«Qual o papel dos intelectuais na defesa da paz?»

«Como formadores de consciências — e dessa nova consciência política — responsabilizo os intelectuais e os artistas de um modo geral (os chamados vagamente intelectuais...) no que à defesa da paz respeita. E já agora sempre lhe digo que se há diferenças entre o que se passa em Portugal e nos restantes países europeus, é exactamente no empenho dos intelectuais na defesa da segurança, da cooperação e da paz...»

«Não se importa de concretizar?»

«Não vejo em Portugal um Gunter Grass ou um Heinrich Böll — os seus correspondentes, bem entendido — a participar tão activamente nas iniciativas pacifistas como acontece na RFA, por exemplo. Sabe, no fundo são bastante obnubilados os nossos intelectuais. Não só neste caso. Apenas nas presidenciais ficam muito excitados e intervêm que se fartam. Até parece que tomam afrodisíacos políticos...»

Amanhã, com um representante do secretário-geral da ONU

Ano Internacional da Paz: assembleia em Lisboa

Com a participação de um representante do secretário-geral da ONU realiza-se amanhã, no Hotel Sheraton, em Lisboa, com início às 10 horas, a Assembleia do Ano Internacional da Paz. O objectivo primeiro é definir o programa de acção, em Portugal, do Ano Internacional da Paz (1986), proclamado pela Assembleia Geral da ONU.

Aberta a todos quantos queiram participar nas comemorações deste Ano Internacional, a Assembleia de amanhã constituirá uma primeira e magna acção da opinião pública no âmbito desta efeméride.

Com a presença, já confirmada, de numerosas representantes de associações e entidades culturais, cívicas, sindicais e religiosas de todo o País, esta Assembleia abre com uma sessão plenária onde discursarão os representantes do secretário-geral da ONU e da Comissão Portuguesa do AIP.

Depois, os trabalhos desenrolar-se-ão em três Comissões onde serão debatidos os temas Paz, Desenvolvimento e Progresso; Paz, Desarmamento e Desnuclearização; e Paz, Ensino, Cultura, Ciência e Comunicação Social. Na terceira e última parte da Assembleia, novamente em sessão plenária, será feita a síntese dos debates efectuados nas Comissões, aprovado o Plano de Actividades e proclamada a Comissão Portuguesa do Ano Internacional da Paz.

De referir ainda que, paralelamente aos debates nas três comissões efectuar-se-á, na parte da manhã, uma mesa-redonda sobre «As mulheres na luta pela Paz». À tarde decorrerá um «Espaço Jovem», onde será debatido o tema «A Paz e a Juventude».

Apelo

Por fim, de sublinhar que por todo o País está a correr um apelo, que já recolheu milhares de assinaturas, do seguinte teor:

"Somos cidadãos que, independentemente das diferentes convicções políticas, religiosas e ideológicas, estamos conscientes dos perigos da situação actual, num Mundo ameaçado pela acumulação de um potencial bélico suficiente para o destruir completamente e pela agudização de focos de tensão e guerra locais, capazes de degenerar em conflitos de grande envergadura e de consequências imprevisíveis.

Identificamo-nos, enquanto parte integrante de uma nação que em Abril de 1974 recuperou a sua liberdade e com ela uma nova dignidade no concerto das nações, com os ideais de cooperação entre os povos, da coexistência pacífica e do desanuviamento nas relações entre os Estados, consagrados na Constituição da República Portuguesa e na Acta Final da Conferência de Helsínquia.

Assumimos, por isso, neste ano em que se comemora o 40.º Aniversário da fundação da Organização das Nações Unidas, a responsabilidade de mobilizar a opinião pública portuguesa em defesa da Paz e do Desarmamento, associando-nos às palavras do secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar: «Cada indivíduo tem um interesse pessoal no desarmamento. Na era nuclear, as decisões que afectam a guerra e a paz não podem ser deixadas aos estrategos militares nem sequer aos Governos. Elas são da responsabilidade de todos os homens e mulheres do Mundo».

Consideramos consequentemente da maior importância que, na precedente conjuntura a opinião pública mundial contribua com a sua voz e a sua acção para abrir decisivamente novas perspectivas às negociações de desarmamento, em particular em Genebra, de modo a porem termo à corrida às armas nucleares na Terra e no Espaço.

Assim, os signatários e organizações que no seu conjunto constituem a **CDN-AIP (Campanha Nacional de Desarmamento 85 – Ano Internacional da Paz 86)**, apelam para as associações cívicas, culturais e religiosas, as autarquias locais, os sindicatos, as mulheres, a juventude e todos os cidadãos em geral, no sentido de, num espírito de ampla unidade e participação, assinalarem com as mais diversas acções o lançamento do Ano Internacional da Paz, como tal proclamado, pelas Nações Unidas, o ano de 1986."

A situação na "Associação 25 de Abril"

O almirante Vítor Crespo preside à Assembleia Geral

As eleições para os corpos directivos da Associação 25 de Abril confirmaram na presidência da Direcção o tenente-coronel Vasco Lourenço, e na presidência do Conselho Fiscal, o general Rangel de Lima. Para a presidência da Assembleia Geral foi eleito o almirante Vítor Crespo. Os eleitos para os corpos directivos da Associação 25 de Abril já tomaram posse e iniciaram os trabalhos para alcançar o objectivo da associação: uma rede condigna e funcional.

Com efeito, as instalações actuais em Linda-a-Velha são insuficientes e não correspondem aos programas de actividade da Associação 25 de Abril. A Associação 25 de Abril decidiu promover uma recolha de fundos para construir sede própria. Os interessados em cooperar nessa recolha de fundos deverão dirigir-se à Associação 25 de Abril, Rua Luís de Camões, 47, Linda-a-Velha (telefone 4198130).

A Associação tem acompanhado os trabalhos da Comissão Promotora das Comemorações Populares do 25 de Abril que este ano, como é tradicional, decorrerão em Lisboa e noutras cidades e vilas do País.

Em Lisboa está decidido que se realizará o desfile na Avenida da Liberdade. O texto de um apelo à população já foi aprovado e é subscrito por personalidades representativas dos vários quadrantes políticos.

Jornalismo em Maputo

Portugal oferece máquinas de escrever

O embaixador de Portugal em Moçambique, Pauloro das Neves, procedeu à entrega nas Escolas de Jornalismo de Maputo de 10 máquinas de escrever, oferta da Secretaria de Estado da Cooperação.

Na cerimónia estiveram presentes entre outras individualidades ligadas à comunicação social moçambicana, o ministro da Informação, José Luís Cabaço, que agradeceu o gesto da Secretaria de Estado de Cooperação de Portugal em auxiliar a Escola de Jornalismo.

O (des)emprego nas empresas de transportes

Fernando Fidalgo (*)

Falar de política de emprego numa sociedade como a nossa onde predominam as leis do capitalismo, exige que se fale na grave doença social que é característica deste sistema económico — o desemprego.

As dimensões sem precedentes que o desemprego atingiu; o agravamento dos seus aspectos de natureza qualitativa; (como sejam, o aumento do tempo médio de duração da situação de desemprego, a insuficiência dos subsídios, etc); as particularidades da actual crise (onde são lançados no desemprego milhares de operários e trabalhadores qualificados); os prognósticos para ainda mais elevadas taxas de desemprego até ao fim do milénio; são factores que deixam antever a proliferação da situação de miséria e indigência geradoras de patologias diversas e enormes custos sociais.

DESEMPREGO — PRINCIPAL PROBLEMA SOCIO-ECONÓMICO NO NOSSO PAÍS

Dos elevados níveis de desemprego resultam ainda consequências nocivas para os trabalhadores empregados. De facto, o enorme número de pessoas sem emprego é utilizado pelas forças do capital como um exército laboral de reserva, de forma a pressionar a deterioração do nível de vida da parte empregada da população.

Neste contexto podemos situar, entre outras:

— As tentativas do governo em alterar as leis laborais;

— O elevado número de contratos a prazo, à tarefa, etc.;

— As tentativas de contrariar o direito à negociação colectiva procurando impor «tectos salariais», e por via legislativa pôr em causa direitos e regalias conquistados pelos trabalhadores e consagrados nos I.R.C.T.

Deste modo, os elevados níveis de desemprego, se não combatidos através de uma política coerente de desenvolvimento económico e orientada para a garantia da satisfação das necessidades básicas, eles próprios, constituem um factor de recessão e de agravamento da situação económica e social.

A dimensão do problema do desemprego afecta assim os sectores e actividades e as suas políticas de emprego, mesmo aquelas que, como os transportes rodoviários e urbanos, mantêm uma tendência para o crescimento, ainda que ligeiro, do número de postos de trabalho que lhe são afectos.

O EMPREGO NOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS

A Festru representa trabalhadores dos Transportes Rodoviários e Urbanos e mais directamente os segmentos que afectam o transporte público, nomeadamente:

— Transporte Público de Mercadorias;

— Transporte Público de Passageiros (Ligeiros e Pesados).

Nestes segmentos incluem-se quatro empresas nacionalizadas: a Rodoviária Nacional, a Carris, o STCP e o Metropolitano.

Quanto ao Transporte Rodoviário de Mercadorias, tem diminuido o número de trabalhadores no Transporte Público, em resultado de algumas falências e da redução do número de ajudantes de motorista e de serventes.

A redução do n.º de trabalhadores tem menos a ver com alterações nos veículos e a mecanização de cargas e descargas do que com a sobrecarga imposta aos motoristas com tarefas que excedem as suas funções.

A relativa facilidade com que se impõem aos motoristas 60 horas e mais de condução semanal, acrescidas de participação em cargas e descargas, limpeza dos veículos, etc., encontra explicação no peso excepcional do emprego precário nesta actividade.

Estimamos em cerca de 80% o número de trabalhadores contratados a prazo ou à tarefa, (situação manifestamente ilegal) e neste último caso, recorrendo os empregadores a «Praças de Força do Trabalho» devidamente localizadas e identificadas como é o caso do «Campo das Cebolas» em Lisboa.

Com frequência os Sindicatos têm que contestar processos de intenção de despedimento individuais ou colectivos cujo objectivo é muitas vezes tão-somente alterar a «Relação Salarial» que liga os trabalhadores à empresa, pois estes passariam depois a ser contratados a prazo.

A diminuição do emprego no **Transporte Público de Mercadorias** tem encontrado compensação no crescimento que se vem verificando no Transporte Particular de Mercadorias e que é bem indiciado pelo aumento do parque de veículos que foi superior a 40% entre 1980 e 1984.

Ter-se-à assim verificado um ligeiro acréscimo de emprego no Transporte Rodoviário de Mercadorias (Público e Particular) o que não evitou o acentuar da sua precarização.

Este facto compreender-se-á melhor se atendermos às elevadas taxas de desemprego nacionais, ao facto de não oferecer grandes dificuldades a obtenção de uma carta de condução, ou não ser exigida especial formação para o desempenho das funções de ajudante de motorista e servente. Daqui resulta uma constante e forte pressão de procura de emprego sobre a oferta nesta actividade.

No **Transporte Público de Passageiros por empresas privadas**, a situação tende para uma evolução no sentido do descrito para o transporte de Mercadorias ainda que não tão acentuado.

EVOLUÇÃO GLOBAL DO EMPREGO NAS EMPRESAS PÚBLICAS DE 1974 a 1985

EMPRESA	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985
CARRIS	5575	6490	7359	7562	7729	7924	8012	8489	8311	8082	7827	7506
S.T.C.P.	3656	3870	4198	4236	4030	3951	3916	3835	3833	3884	3887	3905
METRO	1279	1376	1515	1594	1598	1589	1622	1685	1706	1727	1710	1700
TRANSPORTES URBANOS	10510	11736	13072	13392	13357	13464	13550	14009	13850	13693	13424	13111
RODOVIÁRIA NACIONAL	—	—	13931	14200	14281	14434	14360	14113	13753	13032	12713	11387
4 EMPRESAS			27003	27592	27638	27898	27910	28122	27603	26722	26157	24518

Nas empresas de transporte urbano ao aumento do número de trabalhadores corresponde um aumento da produção mais que proporcional, tendo-se verificado ganhos de produtividade.

Na Rodoviária Nacional tiveram também lugar ganhos de produtividade. A diminuição do n.º de trabalhadores resulta da desafectação à empresa de actividades rentáveis dando origem à constituição de empresas individualizadas cuja exploração é feita em benefício de alguns interesses privados.

Nas empresas de transporte rodoviário são notórias as carências de trabalhadores — particularmente no tráfego — para que se obtenham níveis satisfatórios de oferta de transporte.

O excessivo peso do trabalho extraordinário no tráfego, para além dos efeitos negativos na capacidade de luta dos trabalhadores, evita a admissão de novos trabalhadores, e proporciona menores custos às empresas.

O número de trabalhadores tem aumentado ainda que ligeiramente apesar de em alguns serviços, urbanos e suburbanos, se tenda a generalizar a introdução do «Sistema do Agente Único», por alteração de organização do trabalho de forma a dispensar a presença de cobradores nos veículos.

Nas empresas públicas de transportes Rodoviários e Urbanos e evolução do emprego não foi semelhante ainda que nas empresas rodoviárias haja a registar a introdução e a generalização do «Agente Único» (ver quadro 1).

A **R.N.** vê aumentar em cerca de 500 o seu número de trabalhadores desde a sua formação até 1979. Desde então o número de trabalhadores na empresa diminuiu em cerca de 3100, por redução de postos de trabalho e por efeito do desmantelamento da empresa com a entrega de actividades rendíveis à exploração privada.

As reduções dos postos de trabalho prendem-se fundamentalmente com a introdução e alargamento do «Agente Único». Todavia, são evidentes as carências de pessoal quando a R.N. recorre ao agente único não autorizado e ilegal, quando o transporte oferecido em 1985 é inferior ao oferecido em 1984 e 1983, quando a frota se mostra reduzida e envelhecida, quando existem trabalhadores com quantidades exorbitantes de horas extraordinárias, quando diversos locais passam a ser mais mal servidos ou deixam mesmo de ser servidos.

Na **Carris**, após 1974, inverteu-se a tendência dos dez anos anteriores e verificou-se um aumento do pessoal, com a expansão da empresa que, apesar de significativa, se mostrou insuficiente para atingir níveis de oferta de Transporte satisfatórios. A partir de 1977 inicia-se a introdução do agente único nos autocarros hoje generalizado e alargado aos eléctricos.

Foram eliminados cerca de 1000 postos de trabalho nos últimos quatro anos onde a uma maior diminuição de pessoal ligado à produção (Tráfego e Oficinas) correspondeu um acréscimo de trabalhadores administrativos, quadros e chefias. Todavia e apesar de não serem feitos investimentos e de a frota se ter reduzido e envelhecido, a empresa estima em cerca de 170 motoristas e 60 guardas-freios o número mínimo de trabalhadores em falta e necessários para utilizar a frota existente de modo a rendibilizá-la sendo certo que, pois mesmo com estes novos 230 trabalhadores continuará a ser significativa a importância do trabalho extraordinário.

Preocupante é ainda o facto de o contrato-programa apontar para a estagnação e maior diminuição do emprego na empresa.

No Metro, pretende-se introduzir novos sistemas de organização do trabalho admitindo-se que a sua futura expansão da rede não tenha contrapartida proporcional na admissão de novos trabalhadores.

Nos **STCP**, o emprego diminuiu ligeiramente até 1977 e desde então mantém-se relativamente estável. A empresa mostra-se muito deficiente nos níveis de oferta, não tendo havido lugar a necessária expansão. Ainda que se preveja alguma renovação da frota não se apontam para níveis satisfatórios. A empresa, sobaproveitando as suas capacidades entrega boa parte dos seus serviços de manutenção e reparação a empresas privadas e, do mesmo modo, entrega serviços seus de transporte a operadores privados a quem paga.

Esta prática põe em causa postos de trabalho na empresa, evita a admissão de novos trabalhadores e é utilizada como pressão junto dos trabalhadores do STCP para aceitarem a degradação do seu nível de vida, por serem inferiores os salários dos trabalhadores dos operadores privados.

*
* *

Assim, nos segmentos representados pela FESTRU verifica-se nestes anos 80 uma acentuada redução do emprego em algumas empresas públicas, e a sua manutenção noutras, no sector privado, a par de um ligeiro acréscimo emprego (mas com redução no transporte público de Mercadorias) verifica-se um brutal crescimento do peso de formas precárias de emprego.

A alteração de esquemas da organização do trabalho — nomeadamente com a introdução do agente único — constituindo medidas conducentes à rendibilização das empresas, não se repercutem numa maior eficácia da economia nacional pois os trabalhadores desocupados acabam por engrossar o «Exército» de desempregados.

Como nota final a constatação da inexistência (STCP e Metro) e insuficiência (Carris e R.N.) de acções de formação de jovens, possíveis e desejáveis dados os meios ao dispor das empresas.

(*) Da Comissão Executiva da FESTRU.

SABE QUE O ALCOOLISMO É UMA DOENÇA?

E uma doença que mata! Se quer saber mais sobre o problema, venha assistir a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.as 4.as 6.as às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

V FestiVal Sindical do Teatro de Amadores DA CGTP-IN

Prémio para o melhor original de Teatro Português

Entrega na CGTP-IN, Rua Victor Cordon 1-2.° 1200 Lisboa, até 31 de Maio de 1986

Valor: 100 contos

Para mais informações, contactar Uniões Distritais, Federações de Sindicatos ou a CGTP-IN

CGTP-IN

Electricidade de Portugal EDP/Empresa Publica — Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO DA AMADORA — Zona 1 — Brândoa: Rua Eugénio de Castro, Rua Bernardo Santareno, Rua Principal, Rua Jaime Cortesão, Rua Almeida Garrett e imediações (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE CASCAIS — Zona 2 — Livramento: Rua do Pinheiro, Rua da Arriaga, Rua das Amendoeiras, Rua Julião dos Santos, Rua das Amoreiras, Rua do Paraíso, Rua Principal, Rua dos Eucaliptos, Largo do Livramento e imediações (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE OEIRAS — Zona 3 — Caxias: Reduto Norte. Laveiras. Azinhaga de Queijas e imediações. Paço d'Arcos: Rua José Fernão Castelo Branco, Quinta dos Castelos, Quinta do Torneiro e imediações (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE SINTRA — Zona 4 — Covas de Ferro: Rua dos Amigos das Covas de Ferro, Rua 25 de Abril, Largo Combatentes do Ultramar, Travessa da Saudade, Rua do Lagedo, Rua do Poço Branco, Rua 1.° de Maio, Rua Visconde d'Asseca e imediações. Rio de Sapos e Serra da Silveira, (das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO

CONCELHO DE LOURES — Zona 5 — Loures: Zona junto ao liceu novo. Sacavém: Prior Velho. Odivelas — Rua Major Caldas Xavier e imediações. Póvoa de St. Adrião: 7 Castelos e junto ao jardim. Famões: Bairro da Milharada (das 7 às 15 horas).

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA — Zona 6 — A-dos-Bispos, Morna, Provela, Cachoeiras, Casal da Coxa, Quintas-Bandarra, Loja Nova, Coutada e St. Estêvão (das 7.30 às 14 horas).

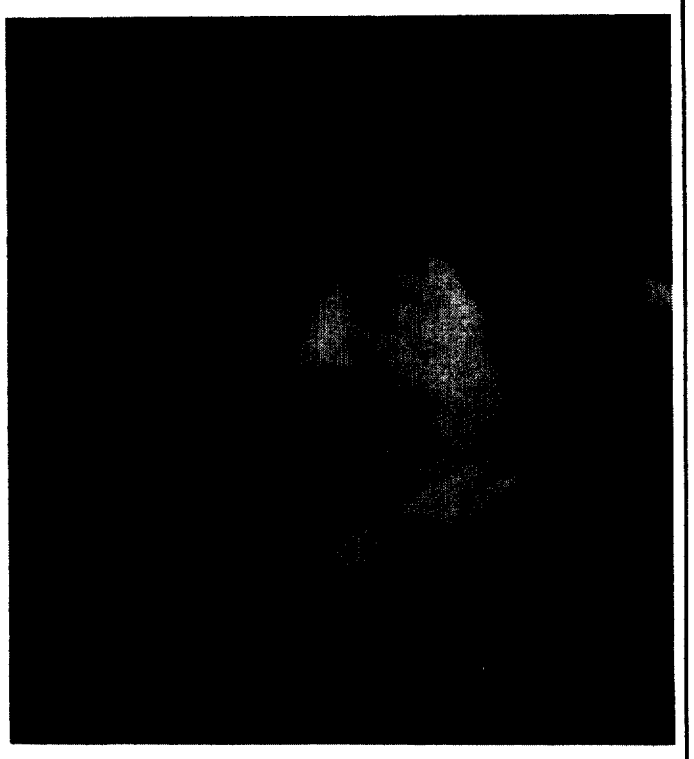
CONCELHO DE ALENQUER — Zona 7 — Cadafais, Refugidos, Pedra d'Douro, Sopo, Santana da Carnota, Pipa, Vale Reis, Casal Vitória, Casal das Eiras, Silveira da Machoa, Parrotes, Cabreira, Cabeços e Antas, (das 7.30 às 14 horas).

CONCELO DE ARRUDA DOS VINHOS — Zona 8 — Cardosas, Linhó, Pocariças, Casal Não Há, Qt. da Serra, Antas, St. dos Velhos, A-dos-Mourão, A-dos-Eiros, Arranho, C. do Lameiro das Antas, Mala, Carvalha, Outeiros, Louriceira Cima, A-dos-Arcos, Tesoureira, Alcobela e A-do-Baço (das 7.30 às 14 horas).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO DE TORRES VEDRAS

Concelho de Torres Vedras 8 — Zona 9 — todo o concelho (das 8 às 14 horas).

10 de Junho: Roseta aceita presidir



Helena Roseta vai mesmo presidir à comissão organizadora das comemorações do 10 de Junho, confirmou esta manhã o «DL». A notícia havia sido adiantada pelo semanário «O Jornal» que, no entanto, desconhecia que a ex-militante do PSD e ex-presidente da Câmara de Cascais aceitara já o convite que nesse sentido lhe fora endereçado pelo Presidente Soares.

O despacho presidencial, dando forma legal à nomeação da arquitecta Helena Roseta, será oportunamente publicado, juntamente com a dos restantes elementos que comporão a comissão e os quais terão de ser indicados pelo Governo.

Roseta sucede nestas funções ao tenente-coronel Vitor Alves que nos últimos anos foi a figura escolhida por Ramalho Eanes para presidir à organização das comemorações do «Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades».

Helena Roseta, de 39 anos, que regressou ao cargo de adjunta do reitor da Universidade Nova, foi militante do PSD durante 12 anos, tendo deixado aquele partido na sequência do seu envolvimento com a candidatura de Mário Soares à Presidência da República.

A escolha presidencial, agora tornada pública, terá sido comunicada ontem ao primeiro-ministro Cavaco Silva, durante a habitual reunião semanal em Belém e, segundo fontes sociais-democratas, terá sido aceite «sem objecções, mas também sem entusiasmo».

"Primárias" do PS

Socialistas de Lisboa escolhem delegados ao Congresso

As secções da Federação da Área Urbana de Lisboa (FAUL) do PS iniciam hoje a eleição de 230 delegados, membros das listas concorrentes ao V Congresso da Federação marcado para 25, 26 e 27 de Abril. Da eleição dos delegados que decorre até ao dia 13 de Abril sairá o secretário-coordenador, que é primeiro membro da lista mais votada.

À liderança da FAUL apresentam-se dois candidatos, ambos subscritores de moções de estratégia — Mário Sottomayor Cardia e Francisco Calheiros. António Vitorino, que é subscritor da moção «FAUL, um espaço de diálogo», propôs-se inicialmente a líder da Federação, mas apresentou a sua desistência.

João Soares, filho de Mário Soares e advogado de profissão, «embora não exerça muito», admitiu à Anop a hipótese de «ser o primeiro nome da lista» em que está integrado.

A moção «Renovar o rumo na FAUL», de que João Soares é um dos subscritores negou quinta-feira afirmações segundo as quais apoiaria a candidatura de Jaime Gama a secretário-geral do Partido Socialista.

«A moção «Renovar o rumo na FAUL» está equidistante de qualquer das candidaturas a secretário-geral, independentemente da diversidade de posições dos seus subscritores e apoiantes», refere um telex dos serviços de Imprensa desta moção.

À liderança da Federação concorrem seis moções de estratégia e três textos de orientação, subscritos por António Vitorino, Fernando Abecassis, Edite Estrela, Vítor Ramalho, Palma Inácio, Jorge Oliveira, Francisco Calheiros, Cabral da Silva e Amadeu Basto de Lima.

Aveiro

A Direcção da Federação Distrital de Aveiro do PS é disputada por duas listas, uma delas identificada explicitamente com o apoio à candidatura de Vítor Constâncio a secretário-geral do partido — informou a Comissão Organizadora.

A Comissão indicou que das cinco moções ao congresso distrital que se reúne dia 15, apenas duas apresentam listas: «De braço dado com a razão», de que é primeiro subscritor Helder Castanheira e «Unir o PS e eleger Vítor Constâncio», liderada por Carlos Candal.

A moção proposta por Hélder Castanheira propõe para a direcção da Federação José Manuel Dias, José Alberto Mostardinha, Ana Paula Macedo, António C. Matos e Paulo Pedroso.

A moção proposta por Carlos Candal, além deste dirigente, propõe Amélia de Brito, Celso Gomes, Sá Chaves e Rui de Brito.

Calha quer oposição

A afirmação do PS como partido de «oposição nítida» ao Governo, com o objectivo de se transformar no «primeiro partido português», sem recorrer a «curas de oposição», foi hoje defendida por Miranda Calha, em declarações à NP.

O dirigente socialista, apoiante da candidatura de Jaime Gama à liderança do PS, concretizou o actual Governo como «um grupo minoritário de 29 por cento que não se pode eternizar no poder», acrescentando que «no grupo de Jaime Gama não é equívoco a necessidade de o PS ser o primeiro partido português».

Sobre a estratégia futura do PS, Miranda Calha defendeu «um relacionamento normalizado com todos os partidos representados na Assembleia da República», justificando desta forma o recente reatamento de relações com o PCP.

«Não há condições para que haja qualquer frente popular. Trata-se de uma campanha sem eco entre as pessoas que apoiam a candidatura de Jaime Gama» disse.

O dirigente socialista, considerado um «homem vital» na organização da campanha de Jaime Gama, escusou-se a traçar as diferenças que opõem os dois candidatos ao cargo de secretário-geral do PS, limitando-se a traçar o perfil do candidato que apoia.

Para o ex-secretário de Estado dos Desportos, Jaime Gama protagoniza a «modernização do PS, no sentido do acompanhamento das correntes modernas do socialismo democrático».

A nível de organização, Miranda Calha defende ainda que a candidatura de Gama vai possibilitar a «descentralização e a participação efectiva das federações nas decisões do partido, e ainda a revitalização das secções e núcleos socialistas».

Coabitação

O dirigente socialista António Campos afirmou à Anop a sua convicção de que a disputa entre Jaime Gama e Vítor Constâncio ficará «ela por ela, obrigando a uma coabitação permanente no partido».

Na sua opinião, se tal acontecer, «o partido ficará dividido, mas levará a que as duas correntes se entendam, permanentemente, na estratégia política a desenvolver pelos socialistas».

António Campos, apoiante de Jaime Gama, admite que «dos congressos federativos saiam alguns indicadores de quem vai ser o vencedor, pois embora a maioria das moções se limite a assuntos das estruturas distritais, algumas apresentam-se já coladas a uma ou outra das duas lideranças posssíveis».

A partir de sexta-feira, disse à Anop, Almeida Santos e Jaime Gama iniciam a sua campanha.

Os primeiros sete delegados

Ao fim da manhã conheciam-se já os nomes dos primeiros sete delegados eleitos para o Congresso da FAUL. Foi na secção de Alvalade que se apuraram os resultados mais cedo — quatro delegados apoiam Cardia, três foram eleitos numa lista conotada com a «moção Vitorino». Os eleitos pela «lista Cardia» foram Edmundo Pedro, Consiglieri Pedroso, Maria Carolina Tito de Morais e Henrique Carvalho

VII Congresso do CDS começou no Porto

"Votos" de Freitas animarão corrida Adriano-Leitão

Com uma recepção aos delegados (cerca de 1100) e convidados presentes, começou a meio da tarde no teatro Rivoli do Porto, o VII Congresso do CDS, que vai decidir quem sucederá a Freitas do Amaral e a Lucas Pires na liderança dos centristas. Francisco Gentil Martins, presidente actual da mesa do Congresso é o responsável pela condução dos trabalhos.

Os delegados presentes repartem-se em duas classes, 800 eleitos e 300 por inerência. Os distritos de Lisboa e Porto são os que mais delegados apresentam no congresso do Porto, englobando um total aproximado dos 200.

A Juventude Centrista (JC), com 88 delegados, apresenta-se como o maior conjunto das estruturas autónomas do CDS. A delegação das Mulheres Cristãs-Democratas Sociais (MCDS) trouxe 45 delegadas.

Convidados

Como convidados estrangeiros, estão presentes o presidente da Xunta da Galicia, Fernandez Albor, o presidente e vice-presidente do Partido Democrático Popular, de Espanha, respectivamente, Coerardo Coaleote e Enigo Cavero.

Representando o Estado espanhol, assiste ao Congresso, o primeiro-secretário da sua Embaixada em Lisboa, Javier Vallauve, pela Índia estará presente a diplomata Vigayar Reddy, Cabo Verde enviou o primeiro-secretário da sua Embaixada em Lisboa, Gilberto Lopes e a Grã-Bretanha far-se-á representar pelo cônsul na capital portuguesa, David Word.

Três moções

A discussão no congresso do CDS, que encerrará os seus trabalhos no domingo, centrar-se-á em três moções de estratégia, assinadas, respectivamente, por Adriano Moreira, Morais Leitão e um grupo onde se evidencia Gomes de Pinho. Todavia, a liderança efectiva deverá ser disputada pelos dois primeiros.

As três moções, que são unânimes na proposição de um caminho para «uma maioria política» com o CDS, divergem apenas nos argumentos e nas maneiras como se deve continuar essa maioria.

No congresso, estarão ainda em discussão outras moções de estratégia, referindo-se a problemas sectoriais, como sindicalismo, a agricultura e a pequena indústria, mulheres, bem como a organização pártidária e actividade política.

A sombra de Freitas

O congresso não terá a presença activa do seu primeiro presidente, Freitas do Amaral, mas a sua acção política recente deverá reflectir-se nos trabalhos do mesmo.

Freitas abandonou a liderança do CDS em 1982, cargo ocupado interinamente por Basílio Horta até que Lucas Pires, eleito em 1983, no congresso realizado em Lisboa no teatro Maria Matos, ocupou a função, que abandonou em 1985, depois da derrota eleitoral nas legislativas de 6 de Outubro.

O CDS é liderado por Adriano Moreira, eleito em Conselho Nacional, em Novembro de 1985, depois de Nogueira de Brito, que ocupou o cargo após o abandono de Lucas Pires, também se ter demitido.

Os resultados obtidos por Freitas do Amaral nas eleições presidenciais de 16 de Fevereiro irão influir notoriamente nos trabalhos do Congresso.

Esses resultados obrigaram todos os subscritores de moções de orientação política a apontar para a crição de «uma maioria política» com o PSD. Assim, forçados pelas circunstâncias, os principais subscritores dessas moções tiveram de rever a orientação que conduziu o CDS até às eleições de 6 de Outubro de 1985.

Com a unanimidade na táctica, os delegados do CDS terão de escolher a liderança que se mostre melhor posicionada para empreender a tarefa de criação da citada maioria.

Até às eleições de 6 de Outubro de 1985, o CDS procurou constituir-se como alternativa de direita ao «Bloco Central», buscando uma imagem marcada de partido de direita, demarcando-se do PSD.

O CDS, ao mesmo tempo que busca uma identidade de direito, procura apresentar-se como um partido em renascimento que mantém da antiga liderança de Freitas do Amaral apenas vínculos históricos.

Durante todo o período de constituição e formação da campanha presidencial de Freitas, os principais dirigentes manter-se-ão alheios à sua candidatura.

Freitas do Amaral montou a sua estrutura, praticamente sem o apoio da direcção centrista. Embora venha posteriormente a obter o apoio do CDS, a candidatura de Freitas aparece aos lhos de um público qu vota a direita, como mantida e estimulada pelo aparelho partidário do PSD.

A ascensão de Freitas do Amaral, como candidato presidencial, ocorreu — recorde-se no momento e que Lucas Pires viu desaparecer o seu candidato (Firmino Miguel) e Adriano Moreira é forçado a travar a sua própriacandidatura.

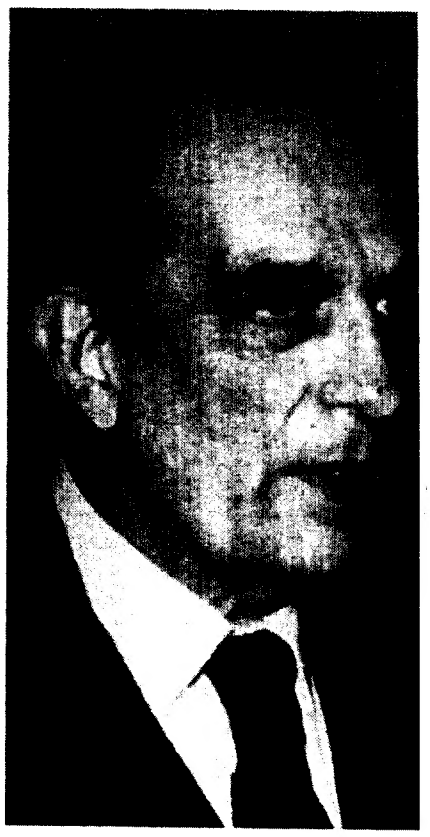
Os dois principais dirigentes centristas tiveram assim de apoiar no congresso de Aveiro uma candidatura que não desejavam.

Enquanto decorre esta viragem política, uma parte substancial do eleitorado do CDS escolhe, em 6 de Outubro, o PSD e a liderança de Cavaco Silva.

O CDS, que os seus principais dirigentes queriam de direita e forte, vê-se desorganizado, com uma liderança não estável e com o «fretismo», que tanto Adriano Moreira e Lucas Pires quiseram evitar, a tomar feição no próprio aparelho do partido.

É nesta situação que Adriano Moreira ascende à liderança do CDS, não como um homem de consenso, o candidato natural à presidência daquele partido face à desistência de Lucas Pires, mas pelo contrário, como mentor de uma facção, tendo de imediato de se sujeitar a uma oposição aberta de outros sectores.

No meio dessas batalhas políticas, emerge a sombra tutelar de Freitas do Amaral, através de Morais Leitão. Este, percorrendo desde os governos da AD, um caminho pacífico no CDS, lançou-se, então, na corrida para disputar a liderança.



Eles subscreveram as três moções principais: Adriano Moreira, Morais Leitão e Gomes de Pinho

EUA a pensar na Líbia?

Obras na base das Lajes vão custar sete milhões

Trabalhadores vigiados

Os Estados Unidos vão investir nos próximos dois anos cerca de sete milhões de contos na ampliação das infra-estruturas de operacionalidade da Base das Lajes (Açores) e em áreas sociais destinadas ao pessoal em serviço.

Por outro lado, os responsáveis norte-americanos da base decidiram tomar medidas de segurança mais rigorosas, alegadamente devido a eventuais retaliações da Líbia contra alvos dos EUA na Europa.

Jornalistas, que ontem almoçaram na base com o comandante norte-americano, aperceberam-se já de algumas dessas medidas de segurança, nomeadamente modelos e contentores colocados nas pistas para dificultar o acesso de aviões.

Também os trabalhadores de empresas açorianas que habitualmente se deslocam em serviço à base confessaram estar a «sentir-se discretamente vigiados», desde há algum tempo.

Entretanto, o maior projecto de obras na base relaciona-se com a capacidade de combustíveis. Donald Rigg, o comandante norte-americano, anunciou que as Lajes vão passar a ter capacidade para 3,4 milhões de barris de combustíveis, o que corresponde a 500 milhões de litros, ou seja, três vezes mais do que a capacidade actual.

No próximo ano será feita uma grande reparação da pista principal e está em estudo a reconstrução de pistas de emergência abandonadas.

Os responsáveis norte-americanos tencionam ainda construir 480 habitações (50 estão já concluídas) para os seus militares de passagem, incluindo clubes e outros recintos de lazer.

Sobre a circunstância de as obras terem só agora arrancado em força, o comandante disse que tal se deveu apenas à «incerteza de que o novo acordo (com Portugal) seria assinado». Donald Bigg — que não admitiu expressamente maiores movimentações de pessoal e material na base desde as manobras anti-Líbia — confirmou a existência de 1.562 trabalhadores portugueses na base, número que não sofreu alterações nos últimos dez anos.

Partidos da Oposição parlamentar responderam ao monólogo televisivo de Cavaco Silva

A oposição parlamentar respondeu ontem ao discurso proferido na véspera pelo Primeiro-Ministro. À excepção do CDS, que não fez qualquer espécie de crítica ao chefe do Executivo, todos os outros consideraram que Cavaco Silva «faltou à verdade» quando veio falar à Televisão sobre as alterações introduzidas pelo PS, PRD, PCP e MDP à Lei do Orçamento.

Já antes de os partidos da oposição usarem do direito de resposta que exigiram à Televisão para dar réplica à intervenção do Primeiro-Ministro se havia assistido na Assembleia da República, durante o período da manhã de antes da Ordem do Dia, a uma série de protestos contra o discurso de Cavaco Silva. À noite, através da Televisão, o deputado do CDS Adriano Moreira alertou apenas para a circunstância de se poder vir a desencadear «um conflito institucional entre Governo e Assembleia da República», de que «não tem culpa» o chefe do Executivo.

Os outros deputados da oposição, porém, foram mais longe e defenderam os seus pontos de vista, numa perspectiva técnica e política, que já haviam defendido durante os trabalhos parlamentares do debate sobre o Orçamento de Estado. Raul Junqueiro, da direcção do grupo parlamentar do PS, manifestou a opinião de que o Primeiro-Ministro «procurou atingir o prestígio da Assembleia da República — esse «pilar essencial da própria democracia» e de quem afinal depende o Governo». Helena Torres Marques, do mesmo partido, adiantou, entretanto, que devido à baixa internacional do preço do petróleo, o Governo arrecadará «mais de 50 milhões de contos do que o previsto». Lembrou a mesma deputada que, se o Executivo quiser, poderá «baixar o preço do leite e até do pão», que tal coisa não lhe trará quaisquer problemas. Recordou finalmente que o Parlamento «não baixou um escudo no programa de investimento do Estado».

Todos desmentiram Cavaco: Raul Junqueiro, Helena Torres Marques, José Carlos Vasconcelos, Ivo Pinho, Carlos Carvalhas, Corregedor da Fonseca

PRD: as inverdades e meias verdades

Pelo PRD falaram José Carlos Vasconcelos e Ivo de Pinho. O primeiro considerou que Cavaco Silva «afrontou a Assembleia da República de que o Governo depende» e salientou que o chefe do Executivo, no seu discurso, não disse mais do que «inverdades e meias verdades», buscando, na sua opinião, «efeitos de popularidade fácil».

Ivo de Pinho, por seu turno, indicou que o aumento de despesas proposto pelo Parlamento visou «suprir carências», adiantando que «quem penalizou as classes mais desfavorecidas foi o Governo». Disse, finalmente, ser falso que a Assembleia da República «haja alterado substancialmente o Orçamento».

Em nome do PCP falou o deputado e economista Carlos Carvalhas. Explicou que o Parlamento não fez baixar o preço dos bens essenciais, «porque não tem meios constitucionais para o fazer». Mas acrescentou que a baixa incidiu nos preços dos combustíveis, porque a AR apenas podia fazer diminuir a carga fiscal. Carvalhas considerou que o Governo «tem receitas necessárias para fazer investimentos se for capaz disso».

Finalmente, João Corregedor da Fonseca, do MDP/CDE, sublinhou que o Orçamento de Estado aprovado pelo Parlamento «é socialmente mais justo» do que aquele que havia sido apresentado. Referindo-se ao discurso de Cavaco Silva, Corregedor da Fonseca acrescentou que o discurso que o Primeiro-Ministro levou à Televisão não é mais do que uma retaliação «pela derrota que sofreu». Sustentou ainda que a descida dos preços de combustíveis levará à descida dos preços dos bens de primeira necessidade.

Cavaco Silva comenta a oposição

«Não aceitamos de bom grado alterações que põem em causa promessas feitas pelo Governo», declarou Cavaco Silva, referindo-se à alteração «forçada» do preço da gasolina. O chefe do Governo falava aos jornalistas no final da sua reunião semanal com o Presidente da República, no Palácio de Belém, e na qual foram abordadas as conversações havidas com Jacques Delors.

Cavaco Silva refutou a acusação de ter utilizado «palavras duras» em relação aos partidos da oposição parlamentar e reafirmou que o «impacto directo» da redução do preço dos combustíveis é mínimo, mas implica «uma brutal perda de receitas». Disse também que a redução do preço da gasolina tem um impacto directo sobre o consumo de apenas 0,6 por cento, mas implica despesas da ordem dos 15 milhões de contos.

O Parlamento e a defesa do ambiente

Durante a tarde, os deputados concluíram na Assembleia da República o debate na generalidade dos diplomas sobre a defesa do ambiente e iniciaram a discussão do projecto de lei de amnistia, tendo ainda procedido à votação secreta de dez candidatos a cargos de órgãos exteriores à AR.

No que respeita ao projecto de lei do ambiente, o Parlamento aprovou os de autoria do PCP, Ribeiro Teles, Borges de Carvalho, PS e PRD e rejeitou o que fora apresentado pela deputada dos «Verdes», Maria Santos. Quanto ao debate sobre a amnistia continuará na próxima semana.

Eleições ainda não acabaram

Apenas três dos dez candidatos a membros de órgãos exteriores à Assembleia foram eleitos. Trata-se de José Sarmento (CDS) para o Conselho de Imprensa, Manuel Porto (PSD) para presidente do Conselho do Plano, e Mário MEsquita, indicado pelo PRD, para o Conselho de Comunicação Social.

Foram rejeitados o segundo candidato consecutivo apresentado pelos renovadores democráticos para o cargo de juiz-conselheiro do Tribunal Constitucional, Ricardo da Velha, e Anselmo Rodrigues e Marques Júnior para o Conselho de Fiscalização dos Serviços de Informações, Augusto Abelaira, Eufrásio Maltês e Pedro Pais de Vasconcelos candidatos ao Conselho de Comunicação Social.

PCP e MDP impugnam proposta do Governo

O PCP e o MDP impugnaram ontem a admissibilidade da proposta de lei do novo Código do Processo Penal apresentado há poucos dias pelo Governo. As duas impugnações, apresentadas separadamente , baseiam-se na existência do artigo do Regimento que impede a admissão no Parlamento de projectos ou propostas de lei que sejam considerados inconstitucionais. Os dois partidos recorreram para o Parlamento da decisão de o respectivo presidente admitir o diploma.

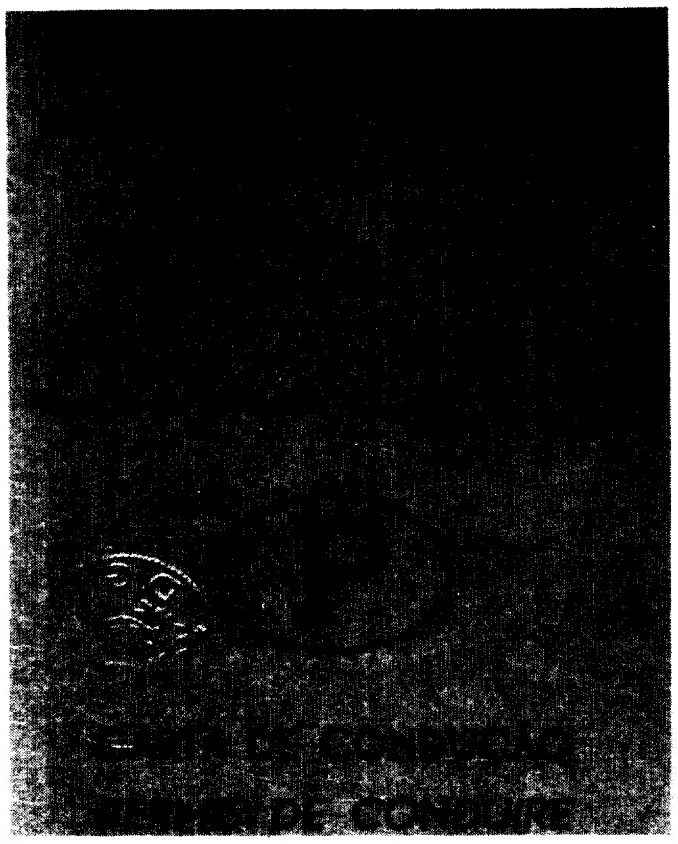
Carlos Lage: uma atitude inteligente

Subscrita pelo deputado socialista Carlos Lage, entrou ontem na mesa da Assembleia da República um projecto de resolução com vista a proibir os deputados de fumarem no hemiciclo de S. Bento.

Esta iniciativa legislativa tem um artigo único em que se afirma: «Não é permitido fumar na sala das sessões e galerias da Assembleia da República». Recorde-se, entretanto, que já na Legislatura anterior fora apresentado um projecto de resolução idêntico, tendo suscitado na ocasião acesa controvérsia entre fumadores e não fumadores. Esse projecto acabou por ser chumbado.

COMPUTADOR
BURROUGHS B 92-1
VENDE-SE
(DISPONÍVEL A PARTIR DO FIM DO ANO)
3 ANOS DE USO
128 KB DE MEMÓRIA
IMPRESSORA 15 POLEGADAS
(120 CARACTERES/S)
TERMINAL VÍDEO INCORPORADO
DISCO FIXO 18,8 MBYTES
MELHOR OFERTA
TEL.: 77 83 89 – 77 84 23

CONCURSO
MÉXICO
meu Mundial
o diário
as grandes figuras do futebol mundial
DEZENAS DE PRÉMIOS:
DOIS AUTOMÓVEIS
VIAGEM A ROMA PARA DUAS PESSOAS
VÍDEOS E TELEVISORES
MÁQUINAS DE LAVAR
É FÁCIL, COLECCIONA-SE
COMPRE o diário
A PARTIR DE 14 DE ABRIL



Um modelo condenado para adaptação aos modelos da CEE

Falsificadores obrigados a mudar de vida

Cartas de condução terão de ser substituídas por modelo da CEE

As cartas de condução terão que ser recolhidas para adaptação aos modelos comunitários, razão por que os automobilistas portugueses as terão de enviar — em data ainda por fixar — para a Direcção-Geral de Viação e Trânsito (através das Direcções Distritais), com vista à sua reavalidação. Depois desta operação não será fácil falsificar as novas cartas de condução do tipo europeu.

Uma fonte da Direcção-Geral de Trânsito afirmou não estar ainda fixado um prazo para serem recolhidas as cartas de condução e que são de admitir duas alternativas: aproveitar a revalidação das cartas para proceder às alterações, de acordo com as orientações comunitárias ou fixar um prazo para os titulares de carta de condução procederem a revalidação.

Actualmente vigoram em Portugal mais de um milhão de cartas de condução, acrescentou o informador da Direcção-Geral de Viação.

Nos últimos 10 anos, o número de cartas emitidas mais do que duplicou — disse a mesma fonte —, salientando que, em 1974, foram requeridos 13.580 exames, enquanto em 1984 o número de exames requeridos atingiu os 219.810.

O índice de reprovações em exames teóricos e práticos de condução é da ordem dos 40 por cento, segundo o mesmo informador.

As Direcções de Viação do Norte e Lisboa registam diariamente uma média de 300 600 pedidos de exame, sendo a média mensal de pedidos 7000 a 13 000 exames.

As receitas cobradas pela Direcção-Geral de Viação em taxas de exame ascenderam, em 1984, a cerca de 285 mil contos, refere a Associação Nacional dos Industriais do Ensino de Condução Autmóvel (ANIECA), em documento a que a Anop teve acesso.

A ANIECA considera «inadmissível que se espere entre seis meses a um ano para fazer um exame decondução» e acusa o Governo « de não ter ainda tomado as medidas que se impõem para recrutar técnicos examinadores. Os técnicos existentes cheguem a fazer 16 exames diários», acrescenta.

Aquela Associação afirma que «a recolha das cartas de condução para adaptação aos modelos comunitários é uma boa oportunidade para acabar com a prática de venda do impresso de carta de condução ao público e com a emissão de guias que substituem a carta, situação que se presta ao convite à fraude».

Angelo Benevides começou a falar em Monsanto

Histórias de ameaças, uma mulher e simpatia (com uma casa alugada à beira-mar)

Ângelo Benevides, réu «arrependido» do caso FUP/FP-25, disse ontem no Tribunal de Monsanto, no decorrer da 98.ª sessão do julgamento, que o co-arguido Pedro Goulart lhe acenou com a hipótese de «um tiro na cabeça» por não aceitar a assistência de um «advogado da organização».

Benevides referia-se assim ao facto de Artur Marques, advogado de Braga que defende outros réus nesse processo, haver contactado — segundo afirmou — sua mulher para o defender, sem que ele, Benevides, tivesse sido previamente ouvido para o efeito.

Era um «advogado da organização», argumentou o réu, pois, no seu entender, de outra forma não lhe teria procurado a mulher em tais termos.

Como, nessas circunstâncias, não aceitou o advogado nem outros em quem recaíram sucessivos subestabelecimentos, «consideraram-me na altura um delator», acrescentou ainda Benevides, antes de acrescentar que Pedro Goulart o havia equiparado a «um novo Dinis Lucas», conhecido «arrependido» no processo do PRP, em 1979.

Política em baixo

Respondendo com alguma insegurança ao interrogatório pormenorizado do juiz-presidente, Ângelo Benevides declarou ter-se desligado da FUP em 1983, considerando «uma surpresa» a sua captura, em Junho de 84, como presumível elemento das FP-25.

«Nunca fiz trabalho clandestino e na minha escala de valores a política estava numa posição muito baixa» — disse também, a certa altura do seu confrangedor depoimento, o jovem Benevides, actualmente com 23 anos.

Ângelo Benevides contou ter aderido à OUT em finais de 80, tendo participado depois, embora «não regularmente», em reuniões da Juventude Autónoma Revolucionária (JAR), descrita na acusação como uma das subcomponentes do Projecto Global.

O réu disse ainda ter participado no II Congresso da OUT, em 1981, que decorreu em Lisboa no mesmo dia em que o semanário «Expresso», citando fontes policiais, caracterizava as FP-25 como o «braço armado» daquela organização.

«A notícia causou um certo mal estar, mas decidiu-se não discutir isso no Congresso» — disse Benevides, que ao longo de todo o interrogatório exibiu ingenuidade a rodos.

Segundo declarou, apercebeu-se a partir de 82 que na FUP «havia militantes que tinham uma actividade clandestina paralela», adiantando que na sede da FUP no Porto, nomeadamente, ter-se-ão realizado «reuniões secretas a que nem todos os militantes podiam assistir».

Mesmo assim, em Dezembro de 82 participou numa viagem de 15 dias à Líbia, a convite da União dos Estudantes daquele país, pois a ideia de uma viagem «na altura agradou-me».

Para que não restassem dúvidas salientou que a sua participação em reuniões da JAR foi sempre «esporádica» e além disso «nunca teve actividade política, nas empresas onde trabalhou.

Ana e simpatia

Noutro passo das declarações revelou que nesse mesmo mês de Dezembro, através de um dirigente da JAR, conheceu em Lisboa uma mulher chamada Ana, afinal a Maria Suzete Ribeiro, ré neste mesmo processo, que se evadiu há cerca de um ano da cadeia das Mónicas.

«Tinha a noção que ela pertencia à parte clandestina da organização, mas ao mesmo tempo sentia por ela uma certa simpatia» — confessou, adiantando com uma certa candura que saíram juntos várias vezes e falaram muito.

A Ana como a conhecia na altura, contactou-o em Janeiro de 83, no Porto , e pediu-lhe para alugar uma casa, o que veio a acontecer pouco depois em Esmoriz, à beira mar. Em Fevereiro desse ano, no dia 26, o senhorio entregou-lhes a chave e Benevides e Ana passaram lá a noite.

Dois dias depois ocorreram os incidentes do Jardim do Carregal, no Porto, (troca de tiros com agentes da PSP), durante os quais foram detidos o falecido Barradas e o Alexandre Figueira (réu «arrependido» neste processo), e apreendidas duas viaturas com material de guerra e planos para um assalto a um banco.

Na manhã seguinte, quando Benevides e Ana se dirigiram à casa de Esmoriz já a Polícia lá estava. O réu que ontem falou em tribunal foi logo detido — e a Ana também, mas apenas algumas horas mais tarde, em plena rua.

Ângelo Benevides que prestou declarações falsas à Polícia no que se referia à Ana (**«Sentia uma certa simpatia por ela»**) procurou, depois dos acontecimentos do Carregal, «desligar--se da FUP, mas «por insistência» de alguns amigos ainda participou no Congresso da organização em Março de 83, onde, disse «tudo se tornou mais claro».

«Aí, as referências ao secretismo e à luta armada convenceram-me que a FUP se estava a tornar numa organização armada» — realçou.

«A tomada de poder pela via armada sempre a entendi mais como uma teoria do que uma prática», comentou depois quando o juiz-presidente lhe observou que a prática da violência sempre constou do programa da FUP.

Benevides insistiu — como o havia feito já anteriormente — que nunca teve qualquer ligação às FP-25.

O julgamento prossegue esta tarde, continuando Ângelo Benevides a ser interrogado.

EXCURSÕES
FERIADOS

MARROCOS IMPERIAL	9 DIAS	25 ABRIL a 3 MAIO
TÂNGER – CEUTA	4 DIAS	24 a 27 ABRIL / 1 a 4 MAIO
MARROCOS E GIBRALTAR	7 DIAS	25 ABRIL a 1 MAIO
TÂNGER – GIBRALTAR – CEUTA	5 DIAS	27 ABRIL a 1 MAIO / 1 a 5 MAIO
LOURDES – PARIS – ANDORRA	11 DIAS	25 ABRIL a 5 MAIO
BIARRITZ – LOURDES – ANDORRA	7 DIAS	25 ABRIL a 1 MAIO
MADRID – ANDORRA – ZARAGOZA	5 DIAS	23 a 27 ABRIL / 1 a 5 MAIO
GRANADA – SERRA NEVADA	4 DIAS	24 a 27 ABRIL / 28 Abril a 1 MAIO
SERRA NEVADA – GRANADA – CÓRDOBA	4 DIAS	1 a 4 MAIO
MADRID – NAVACERRADA – V. DOS CAÍDOS	4 DIAS	24 a 27 ABRIL / 1 a 4 MAIO
CÁCERES – SALAMANCA – MADRID	5 DIAS	24 a 28 ABRIL / 1 a 5 MAIO
GALIZA – RIAS BAIXAS – PICOS DA EUROPA	5 DIAS	23 a 27 ABRIL / 1 a 5 MAIO

PEÇA PROGRAMA GERAL 86
RESERVE E SINALIZE A SUA VIAGEM COM 20 DIAS DE ANTECEDÊNCIA E TERÁ UM DESCONTO DE 10%
OFERTA TEMPORÁRIA — CONSULTE-NOS

TORREMOLINOS	5 DIAS	23 a 27 ABRIL
BARCELONA – VALÊNCIA – MADRID	8 DIAS	25 ABRIL a 1 MAIO
SERRA DA ESTRELA – SALAMANCA	3 DIAS	25 a 27 ABRIL
GRANDE TOUR DOMINGO	4 DIAS	24 a 27 ABRIL / 1 a 4 MAIO
NORDESTE – DOURO – BEIRAS	4 DIAS	24 a 27 ABRIL / 1 a 4 MAIO
MINHO – GERÊS – CANIÇADA	3 DIAS	25 a 27 ABRIL
DOURO – MINHO – BEIRAS	3 DIAS	25 a 27 ABRIL
ALTO MINHO – TUY – CANIÇADA	3 DIAS	25 a 27 ABRIL
ALGARVE – SOL E MAR	3 DIAS	25 a 27 ABRIL
AMENDOEIRAS EM FLOR (BARCA D'ALVA)	3 DIAS	25 a 27 ABRIL
NEVE NA SERRA DA ESTRELA	2 DIAS	26 a 27 ABRIL

ALMOÇOS REGIONAIS (VÁRIOS)

ITÁLIA FLORIDA	14 DIAS — 21 ABRIL A 4 DE MAIO
HOLANDA FLORIDA	15 DIAS — 20 ABRIL A 4 DE MAIO

Peça programas detalhados
AVIC
RESERVAS E INFORMAÇÕES
AVENIDA 5 DE OUTUBRO 53 — LISBOA
TELEFONES 521116 521117 572970
DP 387 82

Malefícios não impedem uso, segundo estudo do Damião de Góis

Tabaco, álcool e drogas começam por tentativa de elevar estatuto

O conhecimento dos malefícios associados ao uso de tabaco, álcool e drogas «não constitui um factor susceptível de impedir o seu uso regular» — conclui um estudo inédito do Instituto Damião de Góis.

Trata-se de um trabalho de José Negreiros, professor da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, «o fenómeno da droga em Portugal» e integrado no «Programa de investigação sobre a marginalidade e violência em Portugal» que o núcleo de Estudos Sociais do IDG tem vindo a promover.

O estudo foi realizado junto de 17 estudantes de ambos os sexos do décimo ano de escolaridade em Matosinhos com idades entre os 15 e 17 anos e analisou quatro questões essenciais: factores que conduzem ao uso de tabaco, álcool e drogas pelos jovens, momento em que as influências sociais do grupo de amigos são mais intensas, percepção das consequências resultantes da utilização destas substâncias e, sugestões sobre medidas que poderiam ser implementadas para prevenir o seu consumo excessivo.

Entre os motivos invocados pelos jovens para explicar a iniciação ao uso do tabaco emerge como o mais importante a necessidade de elevar o seu estatuto aos olhos dos colegas.

«De facto — verificou José Negreiros — esse motivo é referido pela quase totalidade dos entrevistados, expresso em comentários como: «fumar dá uma certa personalidade», «as pessoas que fumam são mais importantes», «fumar foi uma maneira de me afirmar perante os colegas mais velhos», etc.

O segundo motivo, por ordem de importância, relaciona-se com a pressão do grupo de companheiros. «Quando se procurou aprofundar as razões — explica o especialista — pelas quais os sujeitos, confrontados com essas pressões, se mostram, muitas vezes, incapazes de as contrariar, os argumentos avançados reforçaram de modo geral a necessidade de integração e de ser aceite pelo grupo de amigos».

As outras razões aduzidas para justificar a iniciação ao consumo do tabaco incluíram a curiosidade e os exemplos fornecidos pela família. «Estes motivos — informa o estudo — foram no entanto invocados por um número reduzido de estudantes».

No que diz respeito ao álcool as causas aludidas para explicar o seu consumo excessivo contrastam em alguns aspectos — pode concluir José Negreiros — com os motivos apresentados para interpretar a iniciação ao uso do tabaco.

«A quase totalidade dos jovens — afirma o especialista — referiu a existência de problemas familiares como um dos mais importantes factores mas muito poucos conseguiram precisar o tipo de situações familiares susceptíveis de impedir o adolescente a um consumo abusivo de álcool».

De um modo geral os entrevistados formularam comentários vagos e genéricos do tipo «problemas em casa», «conflitos com os pais», «esquecer os problemas que tem com a família».

O consumo excessivo de álcool foi igualmente associado a um fraco rendimento escolar. Tal recurso seria — na opinião dos entrevistados analisada por José Negreiros — «reactivo a uma situação de insucesso na escola».

Malogro de relações afectivas

Outros motivos valorizados pelos estudantes na interpretação do consumo abusivo de álcool dizem respeito à necessidade de se integrarem no grupo, ao malogro de relações afectivas entre amigos ou a sentimentos de inferioridade que experimentam.

Quanto ao consumo de drogas ele é encarado, basicamente, como obedecendo às mesmas motivações que intervêm no uso excessivo de álcool: problemas com a família, pressão do grupo/necessidade de integração, e curiosidade.

É interessante constatar — escreve José Negreiros — o elevado número de estudantes que considera a curiosidade um dos factores mais relevantes no quadro daqueles que podem conduzir à experimentação de drogas ilícitas. Dificuldades na escola e a obtenção de prazer foram dois outros motivos apontados.

O estudo observa por outro lado que cerca de 60 por cento dos jovens são de opinião que é aos 14/15 anos que estão mais expostos à influência do grupo para começarem a usar as substâncias referidas. Os restantes entrevistados situam esse período a partir dos 12 anos de idade, prolongando-se, consoante as opiniões, até aos 14, 15 ou 16 anos.

De um modo geral, os dados obtidos permitem concluir — faz notar José Negreiros — que os adolescentes das idades consideradas sabem que fumar, beber em excesso ou usar drogas é perigoso para a saúde, mas essa consciência «não constitui um factor susceptível de impedir o seu uso regular».

Os estudantes entrevistados foram unânimes — revela o investigador — em defender a necessidade de se pôrem em prática medidas destinadas a prevenir o consumo de tabaco, álcool e drogas.

Tais medidas — advogaram — deveriam nomeadamente contemplar «a proibição da venda de bebidas alcoólicas a jovens menores de 18 anos, uma maior fiscalização nas escolas e a nível nacional — de forma a evitar o tráfego de drogas —, a legalização do consumo de certas drogas e uma maior severidade nas penas aos traficantes».

No que diz respeito a acções dirigidas especificamente aos estudantes, quase todos os entrevistados sublinharam a ineficiência de certas estratégias, com destaque para as que se baseiam exclusivamente no fornecimento de informação sobre os perigos das drogas.

«Cada vez se fala mais nos malefícios e isso não faz efeito», «os jovens estão informados mas não ligam» — comentou.

A maioria dos programas de prevenção até agora elaborados — escreve José Negreiros — procuraram modificar as atitudes relacionadas com o uso de drogas através da disseminação de informação. «Não existem contudo dados — acrescenta — que apoiem a perspectiva de que apresentar informação sobre drogas constitui por si só um método eficaz para mudar atitudes ou comportamentos».

Irregularidades no comércio do camarão

Assessor de Canto e Castro foi ouvido em Bissau

O capitão português Mota Carmo, administrador de uma empresa de pesca luso-guineense, que se encontra com residência fixa em Bissau desde o passado dia 1 de Fevereiro, acaba de ser ouvido pelas autoridades policiais daquele país, sob a acusação de ter cometido graves irregularidades no comércio de camarão. A referida empresa, dirigida pelo coronel da Força Aérea, Canto e Castro, ex-conselheiro da Revolução, terá uma dívida de 400 mil dólares (cerca de 60 mil contos) ao governo da Guiné-Bissau.

Traficante de mulheres detido em Vila Verde

Um traficante de mulheres destinadas à prostituição em Espanha foi capturado pela Polícia Judiciária de Chaves quando entrava em Portugal para vir buscar uma jovem de Baião. O detido, um homem de 40 anos, casado, de apelido Afonso, com residências em Celorico de Basto e Espanha, foi apanhado quando acabava de transpor a fronteira de Vila Verde da Raia, vindo de Ponferrade, na Corunha. Na altura foi igualmente capturado um comparsa de Afonso.

Portugal "não é República das Bananas"

Cabrita Neto contra corretores de turismo

Novas operações, «rodeadas de um maior rigor», que poderá ir até à expulsão, vão ser desencadeadas no Algarve contra os agentes ilegais de «time sharing» (correctores de turismo), As operações serão desenvolvidas no mesmo dia e hora, em vários locais.

«Portugal não é nem pode ser uma república de Bananas», afirmou o governador civil do distrito, Cabrito Neto, acrescentando ser «inaceitável a agressão psicológica» que os agentes do «time sharing» ilegal exercem sobre os turistas estrangeiros.

Numa acção realizada no final de Março último foram detidas duas dezenas de pessoas, na sua maior parte estrangeiras, as quais depois de identificadas e avisadas da ilegalidade da sua actuação, foram libertadas.

"Maluco de Campolide" suspeito de violar menores

Um pintor de automóveis de Campolide, com cerca de 30 anos e de apelido Lopes, suspeito da prática de violações sexuais em menores de ambos os sexos, foi capturado pela Polícia Judiciária. O referido indivíduo, conhecido pela alcunha de «O Maluco de Campolide», costumava seguir os menores até casa, subindo com estes no elevador. Recorrendo à violência, obrigava-os a sair para a escada dos prédios onde «os forçava a práticas aberrantes», afirmou a PJ. O presumível violador actuava sobretudo na zona das Amoreiras e nas Ruas de Artilharia Um e Joaquim António de Aguiar e, para além dos ataques sexuais, procurava espoliar as suas vítimas dos valores que transportavam.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Eu — *Desculpe... Estou a conhecê-lo de algum lado...*
Ele — *Deve ser confusão.*
Eu — *Não creio. O que vejo, vejo.*
Ele — *Garanto que nunca me viu. E por uma razão simples: jamais me misturo com plebeus.*
Eu — *Então você é nobre...*
Ele — *Você? Veja como fala. Você é estrebaria. Deve tratar-me por Sua Alteza Real.*
Eu — *Alteza Real. Não faz isso por menos?*
Ele — *Nem pensar. Olhe que eu sou neto em décimo sétimo grau do Rei D. Dinis.*
Eu — *Puxa! Isso não é uma geração, isso é um arranha-céus.*
Ele — *Admira-se? Pois fique sabendo que descendo de D. Afonso Henriques. Sou neto dele em vigésimo primeiro grau.*
Eu — *Quer dizer, ainda é do tempo dos afonsinhos...*
Ele — *Venho dos primórdios da nacionalidade.*
Eu — *Vê-se, vê-se pelo seu ar cansado. Já agora diga-me uma coisa, ao menos lá onde está tratam-no bem? Os médicos e os enfermeiros são bons?*
Ele — *Não respondo a plebeices.*
Eu — *Se o senhor é rei, onde está o seu trono?*
Ele — *Roubaram-mo. Fui derrubado por um golpe antidemocrático e revolucionário.*
Eu — *Quando?*
Ele — *Em 1910.*
Eu — *Imagine! Ele há cada uma...*
Ele — *Para ser franco, não ponho de lado a possibilidade do meu regresso.*
Eu — *Faço ideia. Mas como?*
Ele — *Voltarei quando o povo quiser. Disso pode o povo ficar certo.*
Eu — *Então já anda em campanha de dinamização?*
Ele — *Não senhor. Ando a dinamizar, sim, mas é a criação de instituições bancárias.*
Eu — *Quer dizer: como não pode chegsr à coroa, pensa nas* **coroas...**
Ele — *Ando à cata de um cavalo para ser um autêntico cavaleiro medieval.*
Eu — *Já ouvi essa na televisão. Alto! Encontrei. Foi na televisão que eu vi vossa Alteza...*
Ele — *Isso mesmo.*
Eu — *Pobres de nós... Como se nos não bastassem tantos maluquinhos com a mania de reinar, ainda a televisão se atreve a* **reinar** *com a gente...*

Orçamento do Estado não lhes concedeu verbas

Alunos e professores da Telescola têm de pagar material

Sindicatos de professores de vários pontos do País organizam acções de protesto contra a imposição do Ministério da Educação de pessoal docente e alunos da Telescola terem de pagar o material daquele ensino.

A partir de 1 de Janeiro passado os alunos e professores dos postos da Telescola têm de suportar as despesas referentes a folhas de trabalho e boletins de orientação, até então a cargo do Instituto de Tecnologia Educativa. As razões invocadas pelo MEC foram «altos custos e as reduções orçamentais a que o momento obriga».

Oa alunos são obrigados a pagar 200 escudos por período escolar e os professores orientadores pedagógicos e monitores têm de comparticipar, também com a taxa de 200 escudos, cada boletim de orientação de monitores necessário para o exercício da sua actividade.

De acordo com a circular do MEC de 16 de Dezembro passado, o coordenador ou o encarregado do posto deve ser a pessoa responsável pela cobrança das taxas, função que implica: contagem de boletins e folhas de trabalho, logo que são recebidos no posto, preenchimento e envio «urgente» do impresso duplo respectivo, simultâneamente ao Instituto de Tecnologia Educativa e ao Orientador Pedagógico da área, entre outras obrigações.

A nível de postos de Telescola as reacções foram diversas, havendo pessoal docente que cumpriu as ordens emanadas pelo MEC já depois do ano lectivo ter começado, e noutros postos o pessoal docente recusou-se a cumpri-las.

Várias organizações sindicais protestaram contra a medida, nomeadamente através da recolha de abaixo-assinados entregues no MEC.

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, uma das estruturas que tem protestado, «repudia veementemente mais esta medida prepotente do MEC claramente violadora da Constituição da República Portuguesa que consagra o ensino obrigatório e gratuito até ao sexto ano de escolaridade e entende que as razões invocadas pelo ITE não se justificam, já que para o ano de 1986 as verbas para a Educação são significativamente aumentadas».

Conselho de Ministros tomou decisões

Várias medidas para o sector da Educação foram ontem aprovadas pelo Conselho de Ministros. Assim foi criada a Diecção-Geral dos Equipamentos Educativos que resulta da fusão das Direcções-Gerais do Equipamento Escolar e das Construções Escolares. A fusão tem por objectivo racionalizar e tornar mais eficaz a administração pública, de acordo com o comunicado da presidência do conselho de Ministros.

Segundo o documento, a fusão garante «uma significativa economia de meios», possibilita «uma maior operacionalidade aos serviços e permite «uma redução de efectivos».

Simultaneamente, prossegue o comunicado, avançou-se para a regionalização dos serviços, procurando-se uma melhor articulação com a escola e as autarquias locais.

O Conselho de Ministros aprovou igualmente um decreto-lei que estabelece as normas a que deve obedecer a escolha dos manuais escolares a utilizar nos ensinos primário, preparatório e secundário, concretizando uma nova política de manuais escolares «que garanta a qualidade e diminua os custos».

Foi ainda aprovado um diploma que reestrutura as carreiras de pessoal docente dos ensinos básico e secundário, «numa perspectiva de dignificação daquelas carreiras e sem prejuízo de na sequência da aprovação da Lei de Bases do Sistema Educativo, se promover a elaboração do respectivo estatuto de carreira.»

A Federação Nacional dos Professores (Fenprof) e a Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores consideram a aprovação do diploma da reestruturação de carreiras uma vitória da classe que representam. A reestruturação fora negociada em Janeiro com ambas as estruturas.

GNR agrediu português em... Espanha

Suspensa a greve dos TIR

A greve dos camionistas dos TIR, iniciada no passado dia 31 de Março, foi esta manhã suspensa, depois de os plenários de motoristas convocados para esta manhã junto ao terminal de Alverca e no posto fronteiriço de Vilar Formoso assim o decidirem. Durante a tarde de ontem, a Federação Sindical e os representantes do patronato tiveram mais um encontro de conciliação no Ministério do Trabalho, durante o qual conseguiram chegar a um acordo de principio.

«Os resultados da reunião são positivos, pois a ANTRAM tinha-se recusado sentar à mesa das negociações, e agora já passou a negociar», afirmou esta manhã ao «DL» uma fonte da direcção sindical. O mesmo informador revelou que o único ponto pendente se refere ao subsídio de alimentação no estrangeiro, para o qual as reivindicações sindicais apontam o valor de 5 mil escudos diários. O resultado mais concreto das conversações mantidas durante a tarde e principio da noite de ontem foi esta manhã comunicado aos trabalhadores que se encontram em Vilar Formoso e em Alverca, que decidiram suspender a greve, sendo possível a realização de uma reunião, ainda hoje,entre a FESTRU e a ANTRAM, no Ministério do Trabalho.

Entretanto, camionistas espanhóis dos transportes internacionais solidarizaram-se, em documento enviado aos dirigentes rodoviários que se encontram em Vilar Formoso, com a luta dos seus colegas portugueses por melhores condições laborais.

Pressões e perseguições

No documento, os camionistas espanhóis afirmam que atravessaram a fronteira sob protecção da GNR e da Guarda Fiscal, devido às «fortes pressões das autoridades portuguesas, pressões que não se admitem num país civilizado». «Nada adianta obrigar a passar uma linha porque para os companheiros e amigos a fronteira não existe», sublinha a mensagem de solidariedade.

Recorda-se que desde o inicio da paralização dos camionistas portugueses, 37 camiões furaram o bloqueio no posto fronteiriço de Vilar Formoso, sendo apenas um de nacionalidade portuguesa e matriculado em Valença, e que a actuação da GNR tem sido vivamente criticada.

Soldados daquela corporação, com os bastões desembainhados e acompanhados por cães policias isolaram ontem à tarde a área do trânsito, de forma a possibilitarem a passagem de cinco camiões cisterna de matrícula espanhola transportando uma carga considerada explosiva. Aliás, fontes sindicais referem que um camionista português foi agredido pela GNR já em território espanhol, «tendo a policia espanhola dito aos GNRs para irem para terra portuguesa, dado que depois da linha de separação é Espanha».

Por outro lado, jornalistas em serviço em Vilar Formoso foram ameaçados com bastões pela Guarda Nacional Republicana. O facto ocorreu ontem às 17 e 25 quando o jornalista João Fonseca Leite colhia elementos sobre a passagem dos camiões cisterna, e quando o correspondente da RTP foi inicialmente impedido de colher imagens no local da passagem.

MONTADORES

OFFSET

- **Entrada imediata**
- **Prática montagem papel**
- **Indicar «curriculum vitae»**

Resposta urgente a este jornal ao n.º *10401*

Defendendo a libertação do homem e reforma agrária

D. Hélder Câmara traz "Igreja dos Pobres" a Lisboa

O arcebispo brasileiro D. Hélder Câmara defendeu ontem, em Lisboa, a teologia da libertação e a reforma agrária no Brasil, afirmando-se crente em Deus, «mas também na criatura humana». O prelado brasileiro, que chegou ontem à capital portuguesa a convite da Pastoral Universitária de Lisboa, para presidir à primeira peregrinação universitária a Fátima, dia 12, considerou que «a violência traz a violência» e «as nossas armas são a justiça e a razão, dentro da lei».

Respondendo a perguntas que lhe foram colocadas durante uma conferência de Imprensa realizada no secretariado da Conferência Episcopal, em Lisboa, D. Hélder revelou que se ofereceu para participar, juntamente com outros bispos e leigos, numa série de encontros por todo o Brasil, para «estudar com o povo os pontos básicos que devem ser exigidos aos candidatos a deputados constituintes».

«O Brasil está a viver dias de muita esperança», frisou, e «se toda a eleição merece importância, esta reveste-se de importância ainda maior porque dela sairão os deputados que vão elaborar a lei fundamental do país», disse D. Hélder ao referir-se às próximas eleições para a Assembleia Constituinte.

Para o arcebispo brasileiro, o ideal era que na futura Constituição do seu país fosse inscrita a frase do Papa João Paulo II de que «toda a propriedade privada carrega uma hipoteca social». D. Hélder explicou que num país enorme como o Brasil, a terra pertence a 6 por cento da população, pelo que se torna indispensável uma reforma agrária, sem a qual milhões de pessoas continuarão «sem terra para viver ou trabalhar».

D. Hélder criticou ainda as multinacionais que operam na América Latina e que — disse — apenas vêem a região como «produtora de matéria-prima para o consumismo e até o desperdício». «Eles chegam com promessas maravilhosas, de novas tecnologias, estabelecem alianças com um pequeno grupo de ricos e a situação fica mais triste», afirmou.

Teologia da libertação

Sobre a chamada teologia da libertação, D. Helder disse que existem «razões divinas para ajudar a libertação humana». «Procuro viver a teologia da libertação, das duas libertações a eterna e a terrena», explicou.

«Não se pode esquecer a libertação terrena dos filhos de Deus», adiantou. D. Hélder advertiu, porém, que existe «perigo de radicalização de ambos os lados e a propósito das críticas que lhe são dirigidas pela sua opção pelos pobres, disse que «queremos unidade e não unicidade na Igreja» e «ninguém tem o monopólio da verdade».

D. Hélder recordou o exemplo do bispo de San Salvador, Oscar Romero, «homem sincero que não teve dúvida em abraçar a causa dos oprimidos» e teve «o privilégio» de ser morto quando celebrava missa.

O prelado brasileiro manifestou-se contra todo o tipo de violência. Referiu que vai participar em marchas pela libertação dos países da América Central e que já foi convidado para participar numa contra os Estados Unidos. «Eu vou, mas só se for contra as duas superpotências», acrescentou, para concluir: «não tenho também ilusões sobre o imperialismo de esquerda».

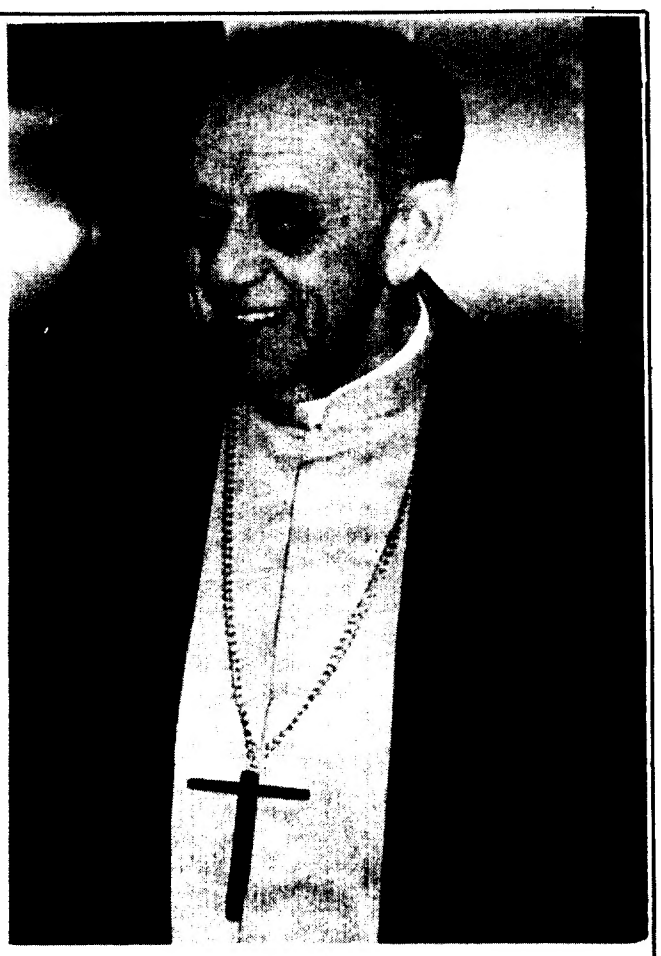
D. Hélder Câmara, depois da peregrinação a Fátima, onde presidirá às cerimónias dos dias 12 e 13, visitará Coimbra, Aveiro, Porto e Setúbal, a convite das respectivas dioceses, regressando dia 18 a Lisboa, onde proferirá uma conferência na Aula Magna da Reitoria, partindo no dia seguinte para Nova Iorque.

Assembleia Episcopal

A Assembleia Plenária da Conferência Episcopal, que reuniu em Fátima durante três dias, decidiu instituir «com a urgência possível» conselhos económicos paroquiais nas dioceses onde não existam, foi ontem anunciado.

Os bispos discutiram a «renovação do ministério sacerdotal», incluindo o estatuto económico dos padres, e decidiram também substituir gradualmente o actual regime administrativo das paróquias, mediante a criação de um fundo paroquial.

Os bispos salientam, por outro lado, que «foram largamente considerados muitos dos problemas que as intensas mutações socioculturais operadas no mundo e na igreja ao longo das últimas décadas têm provocado ao exercício do ministério sacerdotal».



D. Hélder Câmara, ontem, à chegada a Lisboa

Um bispo "incómodo"

D. Hélder Câmara, que ontem chegou a Lisboa, tem 77 anos, nascido em Fortaleza (Ceará) em 7 de Fevereiro de 1909, filho de uma professora e de um jornalista.

Ordenado padre em 15 de Agosto de 1931, resignou, por ter atingido os 75 anos, em 23 de Abril de 1984, então como arcebispo de Olinda e Recife.

Durante os seus 53 anos de exerecício activo do sacerdócio, o «arcebispo dos pobres», como era conhecido D. Hélder Câmara, desafiou repetidamente as autoridades militares brasileiras tomando posições incómodas.

Acusado de comunista pelos seus inimigos, D. Helder replicava que «acusa-se de comunismo todos os que, para ajudarem os pobres, ultrapassam o nível das esmolas e têm a audácia de exigir a obediência dos direitos do homem e a justiça e amor como condição de paz».

Dom Hélder Câmara esteve à frente da diocese de Olinda e Recife durante 21 anos, ou seja, ao longo de toda a vigência, no Brasil, da ditadura militar, recusando-se sempre a celebrar missas pelo aniversário do golpe de Estado de 1964.

Nos anos mais duros da repressão (fim da década de 60, início da de 70), a sua residência foi metralhada diversas vezes e um dos seus colaboradores, o padre António Henrique Pereira da Silva Neto, foi torturado e morto. Entre 1970 e 1975, 20 dos seus colaboradores foram presos e torturados.

No último ano do seu sacerdócio, as missas de D. Hélder convertiam-se em autênticas «festas políticas», com os assistentes a pedirem «Directas já».

A propósito da água e da EPUL

Vereadores do PS na Câmara de Lisboa apresentam esclarecimento

Em nome dos eleitos socialistas da Câmara Municipal de Lisboa, o vereador Vasco Franco contestou, em carta dirigida ao «DL», algumas declarações produzidas por Rui Godinho, vereador da Aliança Povo Unido, sobre a reunião extraordinária da CML, na qual foi decidida a criação de uma tarifa de saneamento e a eleição de Nuno Abecasis para presidente do Conselho de Administração da EPUL.

Sobre a tarifa de saneamento, Vasco Franco recorda que «os vereadores do PS já no mandato anterior afirmaram estar dispostos a aceitar a criação de uma tarifa de saneamento por considerarem ser a única forma de viabilizar investimentos significativos numa área que é decisiva para a melhoria da qualidade de vida na cidade e para a salvaguarda da saúde dos lisboetas: a higiene urbana».

Estão neste caso, de acordo com o texto, a necessidade de um aterro senitário, a modernização da frota de viaturas de recolha do lixo, e o tratamento dos esgotos que são depositados no Tejo. «A Câmara não tem tido meios para fazer face a todos estes problemas e mesmo que o Governo financie, como entendemos que deve fazer, a obra de recolha e tratamento de resíduos dos esgotos, muito fica por financiar nas restantes áreas em que importa tomar medidas urgentes para bem da cidade», refere o vereador Vasco Franco.

Sobre a situação da Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, EPUL, os vereadores do PS, depois de sublinharem que se pronunciaram contra a candidatura de Nuno Abecasis à presidência, consideram que essa eleição «foi facilitada pela ausência de um dos vereadores da APU que não participou na votação». «Quanto aos vogais eleitos», prossegue o texto, «não o foram porque o presidente quis ou não quis mas por proposta do PS (no caso de Hasse Ferreira) e do PSD (Pinto Leite)».

A nota dos vereadores do PS, referindo-se às afirmações do vereador da APU, afirma compreender «a irritação da APU por não ter visto eleito o seu candidato, o qual integrou a administração cessante que, no entender unânime da Câmara, não conseguiu tirar a EPUL da situação catastrófica em que se encontra».

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA INFORMATIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO

Encontra-se aberto concurso para Fornecimento e Instalação de Equipamentos para Informatização da Exploração, de acordo com as condições previstas no respectivo Processo de Concurso e Informação Anexa, que se encontra à disposição dos concorrentes, para consulta, durante 8 dias, a partir da data de publicação do presente anúncio na Secretaria do Centro de Informática, Rua Eng. Ferreira Mesquita, Campolide, 1000 LISBOA.

As propostas dos concorrentes deverão dar entrada no local atrás mencionado até às 12H30 do dia 25 de Junho, procedendo-se à sua abertura no mesmo dia e local às 15 horas.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 13/4/86 (domingo).

CONCELHO DO SEIXAL: Seixal (Ponta dos Corvos)
Das 7H00M às 18H00M
Qt. do Rouxinol-Corroios (Porto Moinho)
Das 6H00M às 14H00M
Cavaquinhas (Pé Leve), Qt. Manuel André (Serena)
Das 7H30M às 17H00M

CONCELHO DE SESIMBRA: Sesimbra (Casaca, Caveira)
Das 7h00M às 14H00M

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 9 de Abril de 1986
Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
6.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do 2.º e último anúncio respectivo.

Execução Sumária n.º 5306 2.ª Secção

Exequentes — Arminda de Jesus Mauricio Lopes

Executado — Dorinda Martins da Cruz Arcanjo, residente na Rua D. Estefânia, 121-A (Drugstore IF Snack-Bar) Lisboa

Lisboa, 4 de Abril de 1986

O Juiz de Direito
Lino Augusto Pinto
O Escrivão Adjunto
Fátima Valadas Campaniço

D.L. — 11/4/86 — 2.ª Pub.

24 HORAS

Teste nuclear dos EUA

Os EUA realizaram ontem um teste nuclear subterrâneo no deserto do Nevada, informou o Pentágono. A explosão de uma ogiva de 20 quilotoneladas de potência, tinha sido programada para segunda-feira, mas foi adiada alegadamente devido a questões técnicas. Numa reacção rápida ao anúncio do teste, a União Soviética, acusou os Estados Unidos de «desafiando o mundo inteiro», atravessar o «rubicão nuclear».

Cimeira Reagan-Gorbachev

O secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, manifestou cepticismo sobre a realização de uma próxima cimeira sovieto-norte-americana, apesar dos desejos de Moscovo, de efectuar tal reunião. Em entrevista concedida à Televisão australiana, Weinberger disse não obstante que «as diligências actualmente em curso parecem indicar possibilidades remotas para uma reunião conjunta e se isso se vier a concretizar, farei o que o presidente me ordenar».

Filipinas: rendição

Mais de um milhar de rebeldes liderados por comunistas filipinos depuseram as suas armas, na primeira rendição em massa desde que a presidente Corazón Aquino desencadeou uma movimentação para pôr termo à sangrenta insurreição. Aldeões aplaudiram e familiares romperam em lágrimas quando um numeroso grupo de jovens rebeldes depôs as suas armas e munições na praça de uma localidade nos arredores de Catmon, 555 quilómetros para sul de Manila, na ilha de Cebu, no centro do país. Foi muito emocionante, disse o ministro filipino dos Assuntos Políticos, António Cuenco, que assistiu à rendição.

Oposição sul-africana

O Partido Federal Progressista Liberal, líder da oposição sul-africana, advertiu que o país enfrenta uma situação de crescente instabilidade racial e pediu ao governo para eliminar o «apartheid» e adoptar reformas de fundo. Colin Eglin acusou o governo de Pretória de contribuir para a proliferação dos «focos de rebelião» com a sua política e acções, incluindo «acções das forças de segurança que levaram os negros a adoptar, cada vez mais, posições radicais».

Guerra Irão-Iraque

O Iraque anunciou que as suas forças mataram 190 soldados iranianos ao repelirem um ataque do exército de Teerão na região fronteiriça do Sul. Teerão, por seu lado, informou terem sido as tropas e a aviação iranianas a frustrarem um ataque iraquiano, causando baixas pesadas nas forças de Bagdad perto de Faka, uma cidade da fronteira meridional, 60 quilómetros a norte de Al-Amara.

Escaramuças no Punjab

A Polícia indiana abateu a tiro três extremistas sikhs e prendeu cerca de 120 outros manifestantes, sikhs e hindus, durante escaramuças entre as duas facções religiosas rivais no Estado do Punjab. De referir que cerca de 500 sikhs e 200 hindus foram presos nos últimos três dias por «incitamento à violência».

Crise faz prever queda do Governo israelita

A maioria dos analistas políticos israelitas prevê a queda do Governo de união nacional da coligação trabalhista-conservadora e a antecipação das eleições nacionais num prazo de 60 a 90 dias.

Contra prognósticos anteriores, Peres não poderá constituir uma coligação de base parlamentar estreita com os pequenos partidos religiosos e terá que apresentar a demissão ao presidente israelita Chaim Herzog se o ministro dos Negócios Estrangeiros, Yitzhac Shamir, abandonar o Governo.

A crise governamental em Israel, que começou no domingo, e o confronto entre o bloco trabalhista do Primeiro-Ministro Peres e o conservador «likud» Shamir, preocupa as autoridades norte-americanas — segundo informa o vespertino independente «Ieditajronot».

A crise rebentou depois de Peres ter exigido a demissão do ministro do Plano, Yitzhak Modai, líder da ala liberal do «Likud» que o acusou publicamente de promover uma política de preferência para empresas e companhias que o partido trabalhista controla.

Nos meios governamentais norte-americanos — segundo o vespertino — interessa que Peres continue à frente do Governo, embora Shamir abandone a coligação, mas receia-se pelo resultado no caso de serem convocadas eleições antecipadas.

No caso de se registarem eleições legislativas antecipadas, o processo de recuperação económica israelita pode ficar em perigo. Recorde-se que Israel recebeu uma «doação de emergência por parte dos Estados Unidos no valor de 500 milhões de dólares.

O líder trabalhista — segundo sondagens de opinião pública publicadas esta semana — é a personalidade mais popular no país e o seu partido sairia vitorioso nas urnas, mas só com 42 dos 120 deputados do Parlamento.

Reagan não confirma nem desmente

Movimentos navais no Mediterrâneo podem prenunciar novo ataque contra a Líbia

A tensão militar voltou ao Mediterrâneo depois de dois porta-aviões norte-americanos terem zarpado de um porto espanhol e outro italiano e do anúncio em Washington de que os Estados Unidos estudam eventuais objectivos a atacar em território líbio.

O porta-aviões norte-americano «Coral Sea» zarpou ontem do porto de Málaga, no Sul de Espnha, onde esteve fundeado uma semana e ao qual havia chegado procedente do Golfo de Sidra, ao largo da costa Líbia.

Também o porta-aviões «América» deixou na madrugada de quarta-feira o porto italiano de Livorno, Norte de Itália, onde esteve fundeado quatro dias depois de suspender uma projectada viagem a Cannes, França, segundo fontes portuárias italianas.

Fontes do Pentágono confirmaram que o «Coral Sea» saiu de Málaga e se dirige ao encontro do «América», que zarpou de Livorno.

As mesmas fontes indicaram que são necessários pelo menos dois porta-aviões para desencadear um ataque contra bases militares na Líbia, no caso de o Presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, dar uma ordem nesse sentido.

O «América» e o «Coral Sea» participaram juntamente com o porta-aviões «Saratoga» nas recentes manobras navais do Golfo de Sidra que culminaram em Março com um confronto armado entre os Estados Unidos e a Líbia.

As unidades navais norte-americanas cruzaram então a chamada «linha da morte», estabelecida unilateralmente por Tripoli, que reclama como águas territoriais o Golfo de Sidra, enquanto que a legislação internacional, invocada por Washington, estalece apenas o limite das 12 milhas.

O «América» e o «Coral Sea» dispõem de 175 caças bombardeiros F-14 Tomcat e F-18 Hornet e contam com aviões de alerta electfonico A-7.

A sexta esquadra norte-americana pode fazer reunir de imediato, além dos dois porta-aviões, pelo menos 22 navios de guerra.

Acções em estudo

A cadeia de televisão norte-americana ABC noticiou que o Pentágono, a CIA e a Casa Branca estão a estudar fotografias tiradas por satélites e por aviões de reconhecimento para seleccionar os possíveis alvos de um novo e iminente ataque contra a Líbia.

Segundo a ABC, admite-se a hipótese de virem a ser utilizados aviões B-52, em voo directo dos Estados Unidos, que podem reabastecer-se em voo.

Em Conferência de Imprensa, na quarta-feira à noite, o presidente norte-americano, embora tenha negado confirmar ou desmentir se tinha dado o seu aval a um ataque de represália contra a Líbia, disse que esperava provas irrefutáveis que demonstrem a implicação Líbia nos recentes atentados contra uma discoteca de Berlim e o avião da TWA na Grécia «para actuar em conformidade».

Não obstante, para a agência soviética TASS «é perfeitamente claro» que o presidente Reagan deu a entender na Conferência de Imprensa de que os Estados Unidos estão a «preparar outra incursão contra a soberania da Líbia».

Num breve despacho datado de Washington, a Tass afirma que o chefe da Casa Branca deu também a entender «claramente» aos jornalistas que Washington «procura agora um pretexto para outro ataque contra a Líbia».

Durante a crise líbio-norte-americana que se seguiu aos atentados cometidos nos aeroportos de Roma e Viena, em Dezembro, e nos confrontos de Março no golfo de Sidra, a União Soviética apoiou moralmente a Líbia e acusou os Estados Unidos de realizar «acções de pirataria» e praticar «terrorismo de Estado» no Mediterrâneo.

Não obstante, fontes governamentais norte-americanas indicaram que já «existem garantias» de que Moscovo não intervirá no conflito se este for «uma acção rápida e contra objectivos militares».

Líbia «não tem medo»

O líder líbio, Muhamar Khadafy, declarou hoje que Washington o insultou mas que o seu país não tem medo dos Estados Unidos.

Khadafy disse a um grupo de jornalistas da agência noticiosa EFE: «Reagan insultou-me, mas as suas declarações não me preocupam, particularmente no que me diz respeito. É um homem muito velho».

O líder líbio também afirmou estar disposto a entender-se com os Estados Unidos

Entretanto, o Congresso norte-americano exigiu ao presidente Ronald Reagan que, no caso de se pronunciar por eventuais «actos de guerra» contra a Líbia, cumpra a «lei de poderes de guerra» e informe aquele órgão legislativo.

CARTÃO JOVEM
ENERGIA RENOVÁVEL

Para todos os jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 26 anos. Permite a aquisição de bilhetes com redução ***de 50%, para percursos superiores a 50 km,*** se as viagens forem iniciadas durante os Períodos Verdes, em épocas determinadas. Pessoal e intransmissível. Entrega imediata.
A melhor forma de multiplicares as tuas viagens, durante as férias, ao longo do ano.
É o Cartão Jovem. A tua energia renovável.

Delors anunciou aprovação do segundo pacote de projectos de desenvolvimento

O presidente da Comissão das Comunidades Europeias, Jacques Delors, afirmou ontem em Lisboa que a Comissão aprovou um segundo pacote de 292 projectos de investimento em Portugal, no montante de 6,7 milhões de contos.

Os projectos portugueses seleccionados para receberem auxílio do FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional) e incluídos na segunda atribuição de 1986, têm como objectivo principal a redução das disparidades de desenvolvimento entre o Litoral e o Interior do País. Representam, ao mesmo tempo, uma primeira selecção de investimentos, que as entidades da administração local realizam com o objectivo de desenvolverem essas zonas.

Notícias originárias de Bruxelas e difundidas na véspera da visita de Jacques Delors a Portugal, tinham dado como adiada «sine die» a aprovação destes 292 projectos orçados em 6.7 milhões de contos. Verifica-se, agora, que esse adiamento foi apenas de dias e para propiciar ao presidente da Comissão anunciá-los durante a sua primeira visita oficial ao nosso País.

Em Janeiro de 1986, a Comissão Europeia tinha já aprovado uma primeira contribuição do FEDER no montante de 34 milhões de contos, dos quais Portugal recebeu, até agora, cerca de 5 milhões.

Na selecção de projectos agora aprovados, as regiões que recebem maior percentagem de auxílio são as do Alentejo, do Norte e de Lisboa e Vale do Tejo, que absorvem quase 65 por cento do total.

A Região Autónoma da Madeira recebe 972.000 contos, enquanto a Região Autónoma dos Açores, já recebera 2.162 milhões de contos, no âmbito da primeira atribuição.

Nesta segunda fase, 50 por cento da ajuda concedida diz respeito às infra-estruturas hidráulicas e 34 por cento às infra-estruturas de transporte, recebendo as primeiras 3.411 milhões de contos e as segundas 2,331 milhões.

No que diz respeito às infra-estruturas de apoio às actividades produtivas vai ser beneficiado, sobretudo o Centro do País, nomeadamente a Zona da Serra da Estrela e a indústria têxtil daquela região, que se encontra em declínio.

Balanço positivo

Quatro meses após a integração, o balanço da adesão de Portugal às Comunidades Europeias é globalmente satisfatório — considerou Jacques Delors após a reunião em São Bento com o Primeiro-Ministro e vários membros do Governo.

Cavaco Silva declarou, por seu turno, pensar que «é certo que Portugal não será contribuinte líquido este ano» e esperar que «também não o seja nos próximos anos».

O presidente da Comissão das Comunidades Europeias declarou aos jornalistas, após uma reunião que durou cerca de hora e meia, não estarem em causa os financiamentos previstos nas negociações de adesão destinados a Portugal, podendo o seu montante global variar apenas em cerca de 100 milhões de ECU (cerca de 14 milhões de contos).

«A Comissão mantém a preocupação de que o espírito do Tratado seja respeitado» — disse, acrescentando que Portugal foi o único país para quem foram atribuídas novas verbas do Fundo de Desenvolvimento Regional (FEDER) este ano.

Delors foi ontem agraciado com a Ordem de Cristo pelo Presidente da República tendo-o considerado Mário Soares, na ocasião, como «grande trabalhador para a Europa e grande político que prestou grandes serviços à Comunidade Europeia e ao seu alargamento».

O presidente da Comissão da CEE, que chegara a Lisboa ao princípio da tarde, foi à noite obsequiado com um jantar ao som de harpa, oferecido pelo Primeiro-Ministro português.

Delors passou hoje o dia no Porto e arredores, inteirando-se do desenvolvimento de alguns projectos financiados pela Comunidade Europeia e dá ao fim da tarde, já em Lisboa, uma conferência de Imprensa.

O regresso a Bruxelas está marcado para amanhã de manhã.

Soares vai a Bruxelas

Soube-se, entretanto, que o presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, convidou o Presidente da República, Mário Soares, a visitar Bruxelas em Junho.

O convite, feito durante a visita oficial que o presidente Delors efectua a Portugal, visa uma ida do Presidente da República a Bruxelas coincidente com o primeiro aniversário da assinatura do tratado de Adesão de Portugal à CEE (12 de Junho).

Nessa ocasião, Mário Soares visitará também o certame «Fenêtres Ouvertes Sur le Portugal», que decorre na capital belga de 5 a 15 de Junho e que se destina a apresentar as diferentes facetas do novo Estado membro da Comunidade.

Mário Soares terá também encontros com o soberano belga, o rei Balduíno, e com o primeiro-ministro Wilfried Martens e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Leo Tindemans.

Em Vancouver, de 2 de Maio a 13 de Outubro

Empresários portugueses na Expo/86 do Canadá

Empresários portugueses interessados em comercializar ou investir no Canadá foram convidados, publicamente, pela Embaixada canadiana em Lisboa a participarem na Expo/86 que se realiza em Vancouver de 2 de Maio a 13 de Outubro, com a presença oficial de 80 países.

Para os acolher e apoiar na participação na exposição internacional, o Governo daquele país norte-americano abriu o Canadá Bussinesse Opportunity Centre, localizado no Canadá Place, no centro de Vancouver, onde se situa também o pavilhão canadiano, o maior da Expo/86.

Segundo informação fornecida à Imprensa pela Embaixada, o Centro estará apetrechado com meios informáticos capazes de fornecer dados sobre as 20.000 maiores empresas canadianas e todos os dados estatísticos do país. No mesmo local, altos funcionários governamentais estabelecerão a ligação dos homens de negócios portugueses com empresários canadianos e com as associações comerciais e industriais interessadas em cooperar economicamente com Portugal.

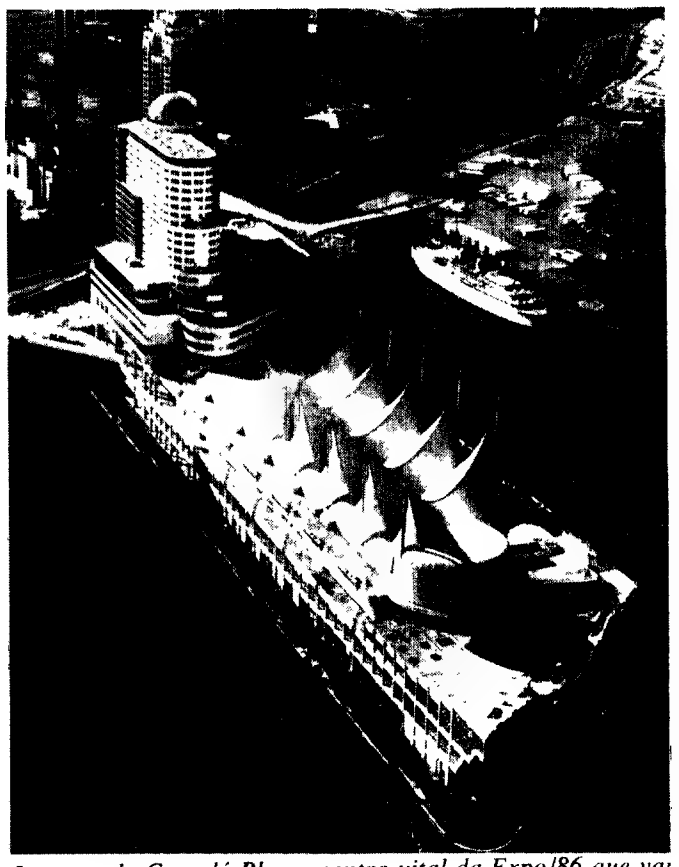


Imagem da Canadá Place, centro vital da Expo/86 que vai atrair a Vancouver de Maio a Outubro representações comerciais e industriais de 60 países.

Nove empresas do Ontário avaliaram o mercado

Vieram, entretanto, a Portugal representantes de nove empresas canadianas, fabricantes de equipamento de prospecção e exploração mineira com objectivo de avaliar as possibilidades do mercado português.

Esta visita, que terminou no dia 7, insere-se num programa mais lato de prospecção de mercados, abrangendo a Espanha, Turquia e Omã.

As empresas são membros da «Ontário Mining Equipement Services Export Association» (OMESE) e oferecem uma variada gama de produtos, entre os quais material de escavação, trituração, elevação e perfuração, transportadores mecânicos, pneus industriais, instrumentos geofísicos e serviços de consultadoria.

As mesmas firmas além de estarem interessadas em oportunidades comerciais, para os seus bens e serviços, contactaram também firmas portuguesas interessadas em os representarem no mercado português. Nomeadamente, visam negociar o fabrico, sob licença, das suas tecnologias.

A missão foi chefiada por John Needham, presidente da OMESE e foi apoiada pelo Ministério da Indústria e Comércio da província de Ontário. Teve contactos com as principais empresas portuguesas mineiras e departamentos oficiais ligados ao sector.

O comércio bilateral entre os dois países ultrapassou, o ano passado, os 13 milhões de contos, tendo-se registado uma inversão favorável a Portugal.

Bissau devolve bens a antigos colonos

O conselho de ministros da Guiné-Bissau autorizou a restituição de bens aos proprietários que abandonaram o país depois de 25 de Maio de 1974, foi ontem anunciado em Bissau.

O plenário, reunido sob a presidência de João Bernardo Vieira, revogou, para o efeito, um decreto de 1975 que determinava a passagem para a propriedade do Estado dos bens dos proprietários que abandonaram o país naquela data e não regressaram até 31 de Janeiro de 1975.

Até agora, aqueles bens eram sujeitos à administração do Banco Nacional da Guiné-Bissau. Depois do 25 de Abril, quando Portugal reconheceu a independência da Guiné-Bissau, muitos portugueses a regressaram ao seu país, abandonando as suas propriedades.

Preços subiram 1,2 no mês de Março

Os preços no consumidor registaram em Março um aumento de 1,2 por cento, o menor acréscimo registado durante o ano, anunciou o INE.

Dados do Instituto Nacional de Estatística referentes à inflação no mês de Março de 1986 apontam para uma subida dos preços de 12,2 por cento relativamente a mês homólogo de 1985.

A variação média da inflação nos últimos doze meses foi de 16,7 por cento.

Acções da Estoril-Sol com boa aceitação

A emissão de um milhão de acções da Estoril-Sol que ontem abriu à subscrição pública está a despertar forte interesse da parte dos investidores, tendo já esgotado nos balcões de alguns bancos, segundo a NP.

Do milhão de acções, 200 mil são destinadas aos accionistas da empresa e as restantes 800 mil foram colocadas à subscrição pública. Estas últimas, de valor nominal de 1.000 escudos cada, são colocadas ao preço de 1.500 escudos, incluindo um prémio de 500 escudos para a empresa que, de acordo com a fonte da administração, se justifica por as acções da Estoril-Sol se encontrem cotadas na Bolsa a um valor superior a 2.000 escudos.

Linha de Sintra só com metade das composições

Agudiza-se a greve da CP

Os trabalhadores da CP cumprem hoje o vigésimo quarto dia de paralisações sectoriais rotativas, numa acção de luta que está a provocar atrasos e supressões crescentes de comboios. A situação agudiza-se progressivamente, sobretudo na Linha na Sintra. Na Linha do Norte apesar de desde 9 de Abril estar a ser seguido um horário reduzido, a falta de material obrigou na quinta-feira à supressão de 4 comboios Porto-Aveiro e um Porto-Coimbra. Continuam a cirucular à hora os comboios rápidos e directos e hoje ainda não foi suprimida qualquer composição.

Na região suburbana de Lisboa a circulação processa-se normalmente na Linha de Cascais, mas na de Sintra só se efectuam os comboios para Sintra e uma rotação do Cacém.

A CP indicou que na Linha de Sintra suprimiu hoje 53 dos habituais 94 comboios do período da manhã.

No Sul os atrasos médios são da ordem dos 90 minutos no longo curso, tendo o «Correio do Algarve» registado um atraso de 2h20.

Quanto aos comboios suburbanos da região Sul estão a circular com cerca de 30 minutos de atraso, tendo sido suprimido um comboio entre Setúbal e Barreiro.

Federação dos Ferroviários faz o ponto da situação

O ponto da situação foi ontem feito pela estrutura sindical que assumiu o risco da greve, a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Ferroviários. Diz a Federção estar «consciente dos gravosos sacrifícios que o presente conflito laboral na CP está a exigir aos utentes, na sua maioria trabalhadores como nós, e dos pesados prejuízos que a imobilização de mais de metade do parque motor da rede está a infligir à economia nacional, designadamente à indústria e à agricultura.» A Federação garante só ter recorrido à greve como forma de luta, depois de ter esgotado todos os outros meios legais de persuasão. Acrescenta que se tem «desdobrado em iniciativas e diligências de toda a ordem junto do Conselho de Gerência da CP, do Ministério do Trabalho, da Secretaria de Estado dos Transportes e do Primeiro-Ministro no sentido que sejam realizadas novas reuniões de conciliação, não como as anteriores a que a empresa, o Ministério do Trabalho e a Secretaria de Estado do Trabalho se limitavam a dizer que não tinham nada a acrescentar, mas verdadeiras reuniões com as partes a darem provas de boa vontade e boa fé negocial». «Lamentavelmente — acrescenta a Federação dos Ferroviários — todas estas nossas iniciativas visando a resolução do conflito através do diálogo e da negociação esbarravam com o silêncio e com a indiferença chocante do Governo e do CG.»

Ultimamente a CP, alegando fazê-lo por instruções directas da Secretaria de Estado dos Transportes, ameaçou os trabalhadores com o desconto de um dia inteiro de salário por cada período de duas horas e meia de paralisação, o que é ilegal. A ameaça consta de uma circular da gerência distribuída nos locais de trabalho.

A Federação dos Ferroviários reagiu de pronto, enviando ao ministro do Trabalho um telex em que responsabiliza o Governo.

Pelas graves consequências resultantes do agravamento da luta dos ferroviários, que será inevitável se a circular 3/86 não for imediatamente anulada e não forem dados passos concretos em ordem à resolução do conflito pela via negocial».

No momento em que os superiores interesses do país exigem uma atitude ponderada do CG e do Governo para se encontrar uma solução negociada para o conflito esta ameaça veio deitar mais achas na fogueira, provocando maior indignação nos trabalhadores» — conclui a nota da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Ferroviários.

Deputados toma posição

Ontem, na AR, deputados do PS, PRD, PCP, MDP e «Verdes» apresentaram um requerimento conjunto ao Primeiro-Ministro pedindo a atenção do Governo para o conflito na CP.

Foram Marcelo Curto (PS), Ana Gonçalves (PRD), Jerónimo de Sousa (PCP), Raul Castro (MDP) e Maria Santos (Verdes) os subscritores do requerimento pluripartidário.

O documento considera que a paralisação dos comboios de mercadorias está a levar à paralisação da produção em muitas empresas e que o arrastamento e consequente agravamento do conflito «está a atingir proporções preocupantes».

Conselho de gerência vai ser substituído

Informa, entretanto, a NP de fonte governamental que a presidência do Conselho de Gerência da CP, vai ser assumida por Carvalho Carreira, em substituição de Queirós Martins.

No Conselho de Gerência da CP, integrado por cinco membros,, será ainda substituído Francisco Carapinha, vice-presidente, cujo lugar será ocupado por Arménio Matias.

O Conselho de Gerência é composto, actualmente, apenas por três elementos, com a saída, em Junho de 1985, de dois membros do conselho. O terceiro membro é José Joaquim Fragoso, não tendo a fonte governamental contactada pela NP adiantado se também será substituído.

A partir de segunda-feira

Metro: duas horas de greve por dia

Os trabalhadores do Metropolitano de Lisboa vão entrar em greve a partir de segunda-feira, dia 14, por um período de cinco dias, em períodos diários de duas horas.

De acordo com a Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (FESTRU), a greve será efectuada duas horas por dia nos vários sectores da empresa.

A greve visa, segundo a FESTRU, uma rápida negociação do acordo de trabalho e um aumento salarial «equivalente ao acordado noutras empresas públicas, nomeadamente na Carris».

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA – 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 2.ª PRAÇA

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 15 de Abril de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a LUCIANO FERNANDO SÁ REBELO, na qualidade de sócio gerente da firma FONÓDIS-COMPANHIA DE MATERIAL FONOGRÁFICO, LD.ª, com sede na Rua Tomás da Anunciação, n.º 68-2.º, no processo executivo n.º 5725/81.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma mobília de sala de jantar, composta de móvel-estante, com várias prateleiras e armário-bar e três portas de vidro, mesa-redonda, de tudo cromado e quatro cadeiras, no valor de vinte mil escudos (20 000$00).

Verba n.º 2 — Uma mobília de sala de estar, composta de sofá-cama e dois maples, forrada a pano, no valor de quatro mil escudos (4000$00).

Verba n.º 3 — Um televisor marca «Grundig», 51 cm, no valor de cinco mil escudos (5000$00).

Verba n.º 4 — Uma mobília de quarto em madeira, composta de: roupeiro, móvel com espelho, duas cadeiras forradas a pano, cama com duas mesinhas de cabeceira e o respectivo colchão, em bom estado, no valor de treze mil e quinhentos escudos (13 500$00).

Verba n.º 5 — Uma mesa de cozinha, redonda, com tampo em aglomerado e duas empenas, e duas cadeiras de tubo cromado forradas a napa no valor de três mil escudos (3000$00).

Verba n.º 6 — Um fogão a gás de quatro queimadores, forno marca «Junex», um esquentador marca «CRUISSES» de dez (10) litros, no valor de vinte mil escudos (20 000$00).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 9 de Abril de 1986

O Juiz de Direito,
(João Cordeiro Dias)
O Liq. Trib.
(F. Lopes)

"D.L." 11/4/86

Nova emissão de Bilhetes do Tesouro

O Banco de Portugal procedeu a nova emissão dos Bilhetes do Tesouro, no montante de 19 milhões de contos, que foi tomada em 90 por cento por bancos nacionalizados e em 10 por cento por bancos privados, indicou uma fonte do banco central.

O Banco Totta e Açores adquiriu 4,5 milhões de contos em bilhetes, o Fonsecas e Burnay 3,1 milhões, o Borges e Irmão 2,854 milhões, o Nacional Ultramarino 1,427 milhões e o Pinto e Sotto Mayor 1,141

A mesma fonte acrescentou que a União de Bancos Portugueses adquiriu 2.000 contos, o Crédito Predial Português 293 contos, o Banco Comercial dos Açores 79 contos, o Internacional de Crédito 57 contos, o Montepio Geral 364 contos, a Caixa Económica do Funchal 514 contos, o Credit Franco-Portugais 714 contos o Hannover Trust 355 contos.

A emissão foi colocada a uma taxa média de juro de 15,095 por cento, «prosseguindo a acentuada descida que se tem vindo a verificar desde a segunda quinzena de Março».

Concluiu o Seminário da revista "Economia-EC"

Especialistas unânimes nas vantagens de baixar o preço dos combustíveis

Um consenso amplamente generalizado sobre as possibilidades materiais de baixar o preço dos combustíveis e as vantagens evidentes dessa medida para a economia portuguesa e a população em geral resultou do seminário organizado pela revista «Economia-EC» que discutiu o impacto dos preços dos combustíveis na produção e no consumo.

O debate decorreu em torno da necessidade, as vantagens, a razoabilidade política e a possibilidade material de um abaixamento dos preços dos combustíveis líquidos e gasosos. Participaram especialistas no comércio de petróleo, sindicalistas, trabalhadores da indústria dos transportes, agricultores pescadores, industriais e comerciantes que criticaram **«a irresponsabilidade do Governo em não acatar uma reivindicação tão profunda como a da baixa dos combustíveis»**, conforme sublinha uma nota dos organizadores do debate.

O seminário sobre o impacto dos combustíveis na produção e no consumo realizou-se no passado dia 5 de Abril, algumas horas depois de a questão ser tratada a quente durante as discussões do Orçamento do Estado para 1986, na Assembleia da República.

A baixa do preço dos combustíveis acabou por ser aprovada na AR, e autenticamente imposta ao Governo pelos partidos da oposição com o alarido governamental subsequente e por todos conhecido. A revista «Economia-EC» sublinha, exactamente, o facto de não ter sido o Governo a baixar os preços, ao contrário do que aconteceu na maioria dos países europeus de economia de mercado.

«O Governo Cavaco Silva ficou, pois, isolado face à opinião pública e a todos os sectores sociais e económicos que advogaram, com maior ou menor explicitação, a necessidade de baixar os preços dos combustíveis em consequência da vertiginosa queda do preço internacional do barril de petróleo. A intransigência, a arrogância, as manobras propagandísticas foram claramente desmascaradas, denunciadas e derrotadas», dizem os organizadores que acrescentam:

«Resultou também do debate a importância da baixa dos combustíveis para o próprio saneamento económico-financeira da generalidade das empresas públicas consumidoras em alto grau de matérias-primas derivadas do petróleo.»

Todas as intervenções do Seminário serão publicadas no número 60 da revista «Economia-EC» que deverá ser colocada à venda nos princípios de Junho.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$30	56$30
ALEMANHA FED. (marco)	64$85	66$05
ÁUSTRIA (xelim)	9$20	9$40
BÉLGICA (franco)	3$032	3$232
BRASIL (cruzado)	4$00	6$ 50
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	108$05	110$55
(notas de 5 a 1000)	108$55	111$05
DINAMARCA (coroa)	17$65	18$05
ESPANHA (peseta)	0$999	1$119
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	149$95	153$45
(notas de 5 a 1000)	150$45	153$95
FINLÂNDIA (marka)	28$85	29$45
FRANÇA (franco)	20$35	21$05
HOLANDA (florim)	57$55	58$65
IRLANDA (libra)	198$50	202$50
ITÁLIA (lira)	$086	$096
JAPÃO (iene)	$820	$855
NORUEGA (coroa)	20$70	21$20
REINO UNIDO (libra)	222$45	226$95
SUÉCIA (coroa)	20$50	21$00
SUÍÇA (franco)	77$55	79$05
VENEZUELA (bolívar)	6$90	7$90

Observações:

1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Jogadores na bolsa de valores

Com ou sem «pacto», respeitando-o ou não, as grandes colectividades estão já a assegurar reforços para a temporada próxima. Ainda não aparece peixe graúdo nas redes (faltam a final da Taça de Portugal e dois jogos do «nacional»...) mas já se confirmam mudanças: Kiki e António Borges deixam o Desportivo de Chaves, transferindo-se (respectivamente) para o Sporting e Sporting de Braga. O Louletano (com desejo de subir de escalão) faz convites: Rui Lopes (Estrela da Amadora), Morgado (Farense), Luís Fernando e Nanino (Silves) poderão mudar de ares, mas, já quanto ao guarda-redes farense Tozé e ao seu colega Carlos Alberto, a proposta foi declinada. Simultaneamente, o Farense procura cativar Tavares (guarda-redes) e Barrocal (médio), ambos do Olhanense e revalidar com Peter e Nelson Borges.

Outras notícias: Vital (Portimonense) está prestes a rubricar transferência para Alvalade, enquanto o colega portimonense Cadorin pode tomar o caminho do estrangeiro (provavelmente Espanha). Última: o guarda-redes Pedro muda-se: do Torreense para a Académica de Coimbra.

Penafiel: Trindade suspenso

A direcção do Penafiel suspendeu de toda a actividade no clube o guarda-redes Trindade. Motivo: declarações públicas sobre Fernando Cabrita, ex-treinador penafidelense.

Farense suspende jogadores

O Farense suspendeu os jogadores Fernando Martins e Marinho por se terem recusado a alinhar perante o Louletano, em jogo de reservas.

Treinadores na dança

A tempo e horas, os clubes envolvidos nas altas andanças futebolísticas reciclam os seus quadros e, deitando contas à vida, avaliam do mérito dos treinadores actuais para aferirem da continuidade ou da troca. E, assim, começou o baile dos técnicos: Humberto Coelho e o seu adjunto assinaram pelo Braga contrato por uma temporada (Frederico Passos volta a posição de subalternidade), Cajuda deixa o Olhanense subindo até perto da capital, para substituir António Medeiros no Estrela da Amadora (Cajuda trás consigo o adjunto Humberto Gomes e o preparador físico Elísio Gouveia) e Carlos Sério assina pelo Louletano (firmando-se em Chico Zé, ex-jogador do Campinense que é promovido a adjunto técnico). Entretanto (e desmentindo notícias postas a correr que **«Visam desestabilizar o Farense»** o clube comandado por Fernando Barata desmente qualquer abordagem no sentido de Juca ir ajudar o técnico Dinis Vital, que depois de fazer regressar a equipa algarvia ao escalão superior, revalidou compromisso por nova época.

Ainda uma nota: o Olhanense entregaria a sua equipa a Fernando Cabrita, caso este treinador quisesse regressar à terra em que nasceu.

"Bebé-proveta" calça por medida

Não fazia sentido que um menino tão famoso como é o Carlos Miguel Mondim Seleiro não calçasse já sapatos desportivos: por isso o dr. Luís Feist, representante da «Adidas» em Portugal, ofereceu ao primeiro «bebé proveta» português o seu primeiro par de sapatos, especialmente confeccionado na RFA para os seus pezinhos. Como o menino já é associado do Sporting, talvez aqui esteja uma das soluções para a falta de conquista de títulos graúdos por banda dos «leões».

Basquetebol: jogadores ameaçam boicotar a nossa selecção

Os jogadores da selecção portuguesa de basquetebol ameaçam boicotar futuras convocações da Federação, alegando insuficiência de apoios. Os basquetebolistas, que disputam a partir de 3.ª-feira o grupo «C» do «Europeu» da modalidade, justificam a sua posição com a insuficiência dos apoios recebidos e reclamam medidas urgentes nesse sentido.

Em linha geral, os jogadoes da selecção portuguesa de basquetebol consideram **deficientes** as condições em que se processou a preparação da representação nacional ao «Europeu» da modalidade e exigem condições dignas de trabalho. **A inexistência de um trabalho com continuidade no tempo, «a não resolução de problemas escolares e profissionais de atletas que participam nos trabalhos» e «deficientes condições de alimentação»**, são algumas das críticas formuladas pelos basquetebolistas em abaixo-assinado distribuído à Comunicação Social.

O documento refere ainda a **ausência de material desportivo de apoio a uma preparação cuidada e não lesiva da saúde e propriedade dos atletas e a impossibilidade de contar com alguns elementos (Carlos Lisboa, Tó Ferreira e Steve Rocha) por questões burocráticas.**

Todos os basquetebolistas destacados para representar Portugal no «Europeu», a iniciar no dia 15, na Islândia, assinaram o documento em que é exigida a resolução das questões pendentes. Os jogadores sublinham o seu **empenho** nos trabalhos da selecção que se desloca à Islândia, mas recusam-se a responder a futuras convocações, se não forem resolvidas as condições protestadas.

Segundo alguns dos onze seleccionados, é incompreensível que os atletas não disponham, na véspera da partida, de equipamentos da Federação, sendo obrigados a treinar com o seu material, **quando houve tempo mais que suficiente para tratar de todos os pormenores, pois há dois anos que a selecção portuguesa está praticamente parada.**

Os jogadores portugueses disseram também que ninguém tratou do problema das divisas e foram os basquetebolistas que, à última hora, tiveram de arranjar moeda estrangeira para despesas pessoais durante a estadia na Islândia.

Com o documeto agora divulgado, os basquetebolistas portugueses não pretendem culpabilizar indivíduos ou organismos, apenas procurando **esclarecer a opinião pública sobre as difíceis condições com que se debatem na sua preparação com vista à participação no Campeonato da Europa. O que nos move** (acrescenta o documento) **é a esperança de um dia podermos dizer que o basquetebol é um desporto prestigiado e organizado no país a que orgulhosamente pertencemos.**

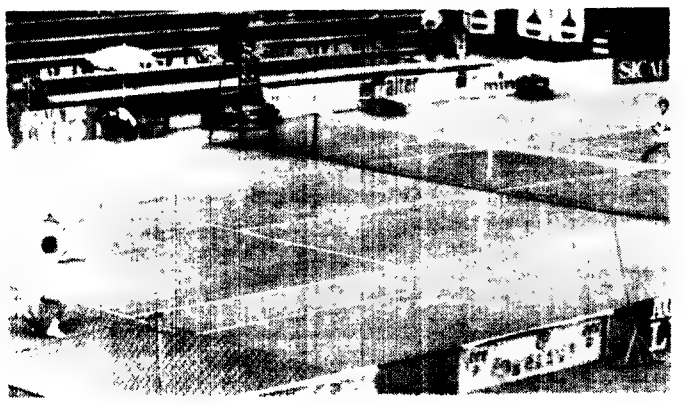
Ténis: "Open" de Portugal

Cordeiro ficou no caminho

Mais uma desilusão: Pedro Cordeiro foi afastado da prova de singulares do «Open de Portugal», ao perder nos oitavos-de-final com o espanhol Juan Avendano, por 6-1, 6-2. A diferença pontual registada nos resultados dos «sets» ilustra a actuação dos dois tenistas, apesar de Avendano ocupar o 8.º lugar do «ranking» espanhol. Todavia Avendano (que é considerado um dos favoritos ao triunfo final) não esteve feliz na prova de «pares», onde emparelhou com Frawley e perdeu com o duo sueco Carlsson/Tideman, por 6-3, 6-4.

A dupla Peter McNmara-/Carmichael, que defronta amanhã o par português Pedro Cordeiro/Cunha e Silva, afastou Lleo/Riba, por 7-5, 6-1.

Outros resultados em «singulares»: Magnus Tideman (Suécia), Burce Derdlin (Holanda) 6-2, 6-4; Eric Winogradski (França), Tony Mmoh (Nigéria) 6-3, 4-6, 6-4, e Jorgen Windahl (Suécia), Vasudevan (India) 6-1, 6-3. Pares: Deminicis-/Ostoja — Brichant-/Vanlangendonk, 6-4, 2-6, 6-2 e Becka/Lodder - Hedman-/Virtanen, 7-6, 7-3, 6-4.



Jamor: Pedro Cordeiro vai perder com o espanhol Avendano

Os quartos-de-final realizam-se amanhã e incluem os seguintes jogos de singulares: Claúdio Mezzadr (Itália) — John Frawley (Austrália); Juan Avendano (Espanha) — Eric Winogradsky (França); Marko Ostoja (Jugoslávia) — Jan Willem Lodder (RFA) e Jorgen Windahl (Suécia) — Magnus Tideman (Suécia). Pares: Jaromir Becka/Willem Lodder (RFA) — J. Rodrigues/José Clavet (Espanha); Eric Winogradsky/J. Goqdall (França/Inglaterra) — D. Felgate/Bruce Derlin (Inglaterra/Nova Zelândia); Pedro Cordeiro/Cunha e Silva (Portugal) — Peter McNamara/Bob Carmichael (Austrália) e Peter Carlsson-/Magnus Tideman (Suécia) — Deminicis/Marko Ostoja (Itália/Jugoslávia).

Futebol de salão: mais uma etapa

Mais uma etapa do campeonato nacional de futebol de salão, promovido pela Associação de Lisboa da modalidade. Desta feita, joga-se já a fase final, que deu os seguintes resultados: GD Belmar, 1-Ranger's FC, 4; Ag.ª Viagens Europeia, 3-GD Quintinha, 5 (a); Clube Atlético Encarnação, 2-Centro de Educação Física da Armada, 1; Comp.ª de Seguros «Trabalho», 7-«Boîte» Acapulco, 3; GD Guedes e Guedes, 1-SGS Portugal, 2 (a); Académica de Setubal, 2-CCDC «O Sol Nasce p/Todos», 2 (1-2 em penaltis); B.º Liceu Morphy Richard, 0-Lima Limão Supermercados, 1; Real Clube Dragões, 1-Movelmoda, 1 (2-3 em penaltis); Bepaliz, 4-SL Oriental, 4 (3-2 em penaltis) (a) prolongamento.

Equipas que passaram à 2.ª eliminatória: Ranger's FC, GD Quitinha, Clube Atlético da Encarnação, Companhia de Seguros «Trabalho», SGSD de Portugal, CCD «O Sol Nasce Para Todos», Lima Limão Supermercados Movelmoda, Bepaliz e Páteo Alfacinha.

Hoje, no lisboeta Pavilhão de Campo de Ourique, joga-se para a 2.ª elimintória. Calendário: às 21 e 30 horas, GD Quitinha -Ranger's FC e às 22 e 30, «O Sol Nasce p/Tdoos» - Lima Limão Supermercados. Amanhã, também no Pavilhão de Campo de Ourique: 20 horas: Comp.ª Seg. «Trabalho» -Clube At.º Encarnação; 21 horas: Páteo Alfacinha - Movelmoda e 22 horas: Bepaliz - SGS de Portugal.

Bibliografia desportiva

Karaté-Do: revista

Um artigo desenvolvido acerca da pratica de Karaté-Do pelas crianças constitui o texto de fundo do 2.º número da revista da Associação Portuguesa de Karaté-Do, «Tsuki». A revista, posta hoje à venda, é especializada em artes marciais e dirigida pelo instrutor Raul Cerveira (professor de Shotokai no Judo Clube de Portugal) e inclui também uma entrevista com o judoca Hugo Assunção (várias vezes campeão nacional da modalidade), um artigo sobre o Karaté-Do e a saúde e um desenvolvido bloco de informações sobre os cursos de formação para monitores de Karaté-Do.

"Promogrupo" patrocina automobilismo de competição

Boa notícia para os amantes do automobilismo: a CN-Companhia Nacional Administradora de Consórcios, Lda. (administradora do Consórcio Nacional «Promogrupo») no prosseguimento da sua política de apoio ao automobilismo de competição, estará este ano mais uma vez representada nos troféus «Toyota Consagrados» (mantendo Ni Amorim como seu piloto) e «Visa» (através de Pedro Estrela, que transita da «Fórmula Ford»). Qualquer destes pilotos, reconhecidamente com qualidades, merece testemunho de incentivo e confiança na projecção dos seus nomes a alto plano do automobilismo nacional, acompanhando a sua evolução com a necessidade de ser efectuado um trabalho de base que dinamize as participações em prova.

Modalidades

Jogos concelhios de Évora

Sob a organização do Centro de Cultura e Desporto dos Salesianos e com o apoio e colaboração da Câmara Municipal de Évora e da Junta de Freguesia da Sé, terminou o torneio de futebol infantil a contar para os «Jogos Concelhios de Évora».

Após a última jornada, e no que diz respeito ao escalão-A a classificação final ficou assim ordenada: 1.º Clube de Futebol Eborense, 15 pontos; 2.º Grupo D. Unidos da Giesteira, 12 pontos; 3.º Grupo D. Cultural Vendinhense, 10 pontos; 4.º Grupo Desportivo da Casa Pia, 9 pontos; 5.º Grupo Desportivo Cruz da Picada, 9 pontos e 6.º Centro C. Desporto dos Salesianos, 0 pontos.

Quanto ao escalão-B atingiram a final as equipas do Cetnro de Cultura e Desporto dos Salesianos e do Grupo Desportivo da Graça do Divor, estando prevista a realização desta final para o dia 13 de Abril em local e programa a definir.

Bilbau: rescaldo da batalha campal

O estádio de San Mamés, pertencente ao Atlético de Bilbau, foi interditado por um jogo, como medida cautelar, pela Federação Espanhola de Futebol. A interdição é consequência dos incidentes ocorridos na 4.ª feira, durante o encontro da 2.ª mão das meias-finais da Taça do Rei, entre o clube bilbaino e o Barcelona, vencido pelos visitantes (por 2-1), que assim se qualificaram para a final da prova.

O castigo foi decidido numa reunião de urgência do Comité de Competição da Federação Espanhola de Futebol, que examinou um vídeo dos incidentes, entregue pelo presidente do Atlético de Bilbau (Pedro Aurteneche). O comité decidiu-se pela medida cautelar enquanto aguarda a audição do árbitro do encontro, Garcia de Loza, após o que deverá tomar uma decisão defenitiva. Segundo o que se encontra regulamentado o Atlético de Bilbau (que no próximo sábado, recebe o Saragoça) terá de actuar num recinto que se encontre à distância mínima de 100 quilómetros do Estádio de San Mamés.

O fantasma do sucedido a 29 de Maio último, no Estádio Heysel (Bruxelas) aquando da final da Taça dos Campeões Europeus», entre o Liverpool e a Juventus (32 mortos e mais de uma centena de feridos) chegou a pairar na 4.ª feira à noite, sobre San Mamés, onde o balanço final dos incidentes foi porém muito menor em termos quantitativos: trinta feridos (entre os quais quatro agentes da polícia) todos sem gravidade. Os acidentes ocorreram no final do jogo, quando um grupo de jovens invadiu o rectângulo confrontando-se com a Polícia numa autêntica batalha campal, que prosseguiu no exterior do estádio, onde adeptos do Bilbau chegaram a erguer barricadas, a algumas das quais lançaram fogo. Na origem dos incidentes esteve um lance duvidoso (aos 86 minutos) em que os donos da casa reclamaram grande penalidade, que teria sido cometida sobre o seu jogador Júlio Salinas.

A final da Taça do Rei será disputada no próximo dia 26, entre o Barcelona e o Saragoça, que (por seu lado) eliminou o Real Madrid (vitória por 2-0 em Saragoça e derrota em Madrid por 3-2).

Basileia: fanáticos provocam "sururu"

Cinquenta e nove pessoas foram presas após confrontos entre espectadores do jogo de futebol particular Suíça-RFA, disputado em Basileia. Um porta-voz da polícia disse que a maioria dos detidos provinha da Alemanha Federal e três deles permanecem sob custódia, apesar dos restantes terem sido conduzidos à fronteira.

O confronto começou pouco depois do início do jogo e a Polícia interveio quando adeptos lançavam gás lacrimogéneo sobre as bancadas. A Polícia diz que a batalha continuou nas ruas de Basileia, após o jogo, provocando a quebra de montras e que os prejuízos ascendem a milhares de francos suíços. A RFA venceu o jogo, por 1-0.

Na sua agenda

ATLETISMO: no domingo, a partir das 10 horas, todos podem dar ao pé. O Santos Futebol Clube (de Venda Nova) organiza um espectacular corta-mato para o que convida quantos se queiram habilitar a valiosos prémios.

MARATONA NACIONAL: vai acontecer em Almeirim, no próximo dia 13, numa realização federativa com o apoio da Associação de Atletismo de Santarém.

ESTAFETA: a Câmara Municipal da Azambuja organiza a Estafeta «25 de Abril» para atletas não federados. A prova será disputada entre Azambuja e Aveiras de Cima, na distância de 15 quilómetros. O percurso é dividido em cinco troços, de 3000 metros cada.

BASQUETEBOL: cerca de 200 jovens, dos 5 aos 13 anos, vão estar em acção no torneio organizado pelo Barreirense, entre 25 e 27 do corrente.

AUTOMOBILISMO: pela 6.ª vez o Belenenses promove a disputa do «Troféu Castrol» (Austin Rover) com uma prova que se realizará no sábado, pelas 11 horas, em Sacavém (junto ao campo de futebol do clube local).

CICLISMO: O Grupo Desportivo da Lousa e a Câmara Municipal de Loures fazem hoje, às 18 horas, no salão de festas do clube de Lousa, a apresentação do «VII Grande Prémio do Concelho de Loures».

PUGILISMO: Realiza-se hoje, pelas 21.30 horas, no Pavilhão do Sport Lisboa e Campo de Ourique, a 5.ª jornada do campeonato regional de Lisboa e campeonato de Lisboa (Série B e Iniciados), com o seguinte programa de combates na **Série B**: Casimiro Reis (Sporting) — Manuel Ribeiro (Santana); e Mário Santos (1.º de Maio) — Fernando Silva II (Belenenses). **Consagrados**: António Monteiro (Sporting) — José de Sousa (Vitória); Fernando Silva (Vitória) — Carlos Nobre (A. C., Cacém); António Júlio (Sporting) — Adrião Pipa (1.º de Maio); e Joaquim Silveira (Sporting) — João Lopes (1.º de Maio).

HÓQUEI EM PATINS: a partida Cascais-Benfica, correspondente à 20.ª jornada do «Nacional» da 1.ª divisão, prevista para sábado, foi antecipadamente para hoje (21.30 horas).

Castigado por 10 dias

Mortimore fora do banco na Luz

Face ao relatório elaborado pelo árbitro Miranda dias e referente ao jogo Belenenses-Benfica o treinador «encarnado» Mortimore ficou sob alçada do Conselho de Disciplina da Federação: suspensão por dez dias acrescida de multa de cinco mil escudos. Para além de Mortimore, o clube da Luz foi multado em 20 mil escudos, enquanto o seu jogador Pietra foi suspenso por dois jogos e o dirigente Júlio Borges suspenso por dez dias.

Com quatro jogos de suspensão foram sancionados os jogadores Paulo Monteiro (Belenenses) e Balacó (Portimonense) e com três jogos foram castigados Nascimento (Guimarães) e Nivaldo (Portimonense). Dois jogos de castigo foram «contemplar» Festas (Salgueiros) e Tó Zé, (Guimarães). Alberto (Belenenses) e Eduardo Luís (Porto) receberam repreensão por escrito. O Belenenses e o Boavista foram também multados em 20 mil escudos.

Amadora: derrota com os suecos

O Estrela da Amadora perdeu por 1-0 com o AIK, (da Suécia), em encontro de carácter particular disputado no campo «João Pimenta», na Reboleira.

Curso de árbitros

Inscrições de candidatos a árbitros de futebol para os cursos de 1986 encontram-se abertas até 30 do corrente na Associação de Futebol de Viseu. Uma das condições de admissão dos candidatos é a obrigatoriedade de residirem na área do distrito de Viseu e terem a idade mínima de 18 anos e a máxima de 33.

Atletismo: Benfica organiza final da "Taça dos Campeões"

Campeões olímpicos e recordistas mundiais vão desfilar na XII Taça dos Clubes Campeões Europeus de Atletismo, que o Benfica organiza, a 31 de Maio e 1 de Junho, no Estádio Nacional. Dezanove equipas, representando 18 países, estão inscritas na competição, que este ano terá duas representações portuguesas: a do Benfica (como país organizador) e a do Sporting (na qualidade de campeão nacional).

O número de inscrições é recorde no historial da prova e, para Marcel Almeida (presidente da Comissão Organizadora) só se realizou em Portugal uma competição de nível superior: o «mundial» de corta-mato.

Um rol de vedetas de primeiro plano vão desfilar em dois dias no «tartan» do Jamor, sendo já apontadas como certas as presenças do italiano Alberto Cova (campeão mundial e olímpico dos 10 000 metros) e do francês Pierre Quinon (campeão olímpico do salto com vara). Interessante será o primeiro grande confronto da temporada de pista, entre Cova e Fernando Mamede (recordista mundial dos 10 000 metros). O suíço Markus Ryffel (medalha de prata nos Jogos de Los Angeles , nos 5000 metros) terá como principal adversário o benfiquista António Leitão (medalha de bronze na mesma distância).

Nas outras provas, o valor dos atletas também é garantia de um bom espectáculo. Fala-se já do italiano Giovani Evangelisti (medalha de bronze no comprimento, em Los Angeles), do alemão-federal Klaus Ploghaus (3.º no martelo), do suíço Werner Gunthor (campeão europeu de peso, em pista coberta) e do espanhol Javier Moracho, (campeão europeu nos 60 metros barreiras).

As 19 equipas inscritas na prova, a disputar no Estádio Nacional são: Sporting e Benfica (Portugal), Racing Clube de France (França), Amsterdamsche Atletiek Club (Holanda), Royal Excelsior SC Brusséls (Bélgica), Cercle D'Athletisme Luxembourgeois (Luxemburgo), Bircfield Harriers (Inglaterra), Idrettsklubben Tjale Oslo (Noruega), Fenerbahce Spor Kulubu (Turquia), Viipurin Urheilijat Ry Helsinki (Finlândia), Ga Olympia Limassol (Chipre), Ulc Wildschek Wien Áustria), Pró Pátria Freedent Milano (Itália), Limerick Athletic Club (Irlanda), Stadtturnverein Bern (Suíça), Hercules Ac Thessaloniki (Grécia), Ak Crvena Zvezda Beograd (Jugoslávia), Lg Bayer Leverkusen (RFA) e Futbol Club Barcelona (Espanha). As provas a disputar no Estádio Nacional serão as do calendário do atletismo olímpico, excepto a maratona e a marcha atlética.

A realização em Portugal desta prova será, só por si, um factor de prestígio para o desporto português, salientou Marcel de Almeida, presidente da Comissão Organizadora, durante a apresentação de competição efectuada no Estádio da Luz, durante um almoço-volante com a Imprensa. **Teremos nos dias 31 de Maio e 1 de Junho, em Lisboa, cerca de 500 atletas europeus, entre os quais alguns dos mais credenciados a nível mundial.**

Além das 19 equipas já confirmadas, a organização portuguesa aguarda ainda que seja aceite a inscrição de Israel. O Comité Permanente da União Europeia de Atletismo não aceitou a inscrição da equipa israelita, alegando motivos de segurança. **Esperamos que seja ainda revogada esta decisão a tempo da participação dos israelitas ser ainda possível.**

No encontro com a Comunicação Social, em que foi apresentada esta edição da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», estiveram presentes diversos dirigentes benfiquistas (nomeadamente o dr. Marcel de Almeida) e outros apaixonados pelo atletismo e igualmente figuras do grémio da Luz (José Gomes Machado, Ilídio Trindade e Domingos Claudino).

Barreirense: bodas de diamante

Uma das mais prestigiosas colectividades portuguesas está em festas: o Futebol Clube Barreirense comemora 75 anos de vida, com um programa de realizações que terá o ponto mais alto a 11 do corrente (com uma sessão solene, no seu ginásio-sede) mas se prolongará até Junho.

As «bodas de diamante» vão, cintilantemente, marcar novo impulso ao símbolo do campo «D. Manuel de Mello». Hoje com a presença de entidades civis e militares, serão distribuídos emblemas e diplomas aos sócios mais dedicados. Na sessão solene participa o Grupo Coral da Casa da Cultura da Quimigal. Entre 12 e 19 do corrente, tem lugar um concurso de montras alusivo ao momento festivo do Barreirense. Dia 13, às 16 horas: no cartaz está o jogo de futebol Barreirense - Estrela da Amadora. Dia 19: sarau de ginástica com a participação de classes do Sporting, Desportivo da Quimigal, Desportivo da Cimpor, Sociedade Filarmónica Alhos-Vedrenses e Barreirense. Nos dias 25, 26 e 27: torneio de mini-basquetebol com as turmas do FC Porto, Queluz, Ginásio Figueirense e Barreirense. Dia 27: Barreirense - Juventude (futebol). Dia 3 de Maio: embate entre a Velha Guarda do Barreirense e o Sport Lisboa e Saudade (futebol). Dia 4: «rali paper». Dia 17: festa da unidade barreirense.

E a festa continuará: outro sarau ginástico, concertos musicais no parque «Catarina Eufémia», exposição de pintura na Biblioteca Municipal (tema: desporto) da autoria do pintor barreirense José Cândido. Enfim: 75 anos de actividade espelhados na vitalidade de um Barreirense cada dia mais implantado no respeito de todos nós. Parabéns, amigos!

Colectividades

Mirantense Futebol Clube

O Mirantense Futebol Clube reúne, hoje (20.30 horas), em assembleia geral (sessão extraordinária), com a seguinte Ordem de Trabalhos: Discussão e aprovação das propostas de irradiação dos associados Mário Canárias e Vítor Paulo de Almeida. Segue-se uma sessão ordinária para eleição dos corpos gerentes e delegados à F.P.C.C.R. para o exercício de 1986.

Nacional de fundo do Inatel

Cento e trinta atletas, de vários distritos do País, participaram no domingo, no campeonato nacional de fundo do Inatel, em prova a disputar num percurso de 30 quilómetros. A corrida compreende um percurso Furadouro-Esmoriz-Furadouro.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela 1.ª Secção do 12.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de Acção Sumária com o n.º 212/83, em que é Autor Manuel Bernardino e Ré, MICROPAL – REPRESENTAÇÕES E EMPREENDIMENTOS ELECTROMECÂNICOS, LD.ª, ausente em parte incerta e que teve a última sede conhecida na Rua Jorge Colaço, n.º 23-A – 1700 Lisboa, nos quais se encontra designado o dia 16 de Maio de 1986 pelas 9.30 horas, para a realização de Julgamento Singular, que seguirá os termos à sua revelia se não se fizer representar em Tribunal.

Lisboa, 3 de Abril de 1986.

O Juíz de Direito,
(Dr. António Sérgio Abrantes Mendes)
O Escrivão Adjunto,
(Luis Manuel Faria Antunes)

«DL» — 11/4/86 — 2.ª Pub.

Proc. N.º 1955/84
2.ª Secção

ANÚNCIO

O Doutor ANTÓNIO LUÍS GIL ANTUNES GRANCHO, Juiz de Direito do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Almada

Faz saber que por este Juízo e Segunda secção, nos autos de Acção Especial de Despejo em que são Autor — João Marques digo, João Mateus do Patrocínio e Réus — Maria Marques e outro, sendo ela com última residência conhecida no Bairro Novo da Silveira, Lote 27 no Monte de Caparica correm éditos de trinta dias contados da data da segunda e última publicação do anúncio citando a Ré para no prazo de 10 dias, findo o prazo dos éditos, contestar querendo a acção na qual o Autor pede seja decretada a resolução do contrato de arrendamento estabelecido entre ambos e esta condenada a despejar imediatamente a cave arrendada, conforme melhor consta do duplicado da p.i. que se encontra patente neste Tribunal.

Almada, 1 de Abril de 1986

O Juiz,
António Luis Gil Antunes Grancho
O Escrivão Adjunto,
Fernanda Paula A.V.V. Fernandes

"D.L." 11/4/86 — 1.ª Pub.

Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682), **ANJOS - CHILE: Antolin**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773). **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote** Av. Visconde de Valmor, 26-A-B-C (T. 772291); **BAIXA - COLISEU: Frazão**, R. das Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **BELÉM - ALTINHO: Gomes, Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638?9?) **BENEFICÊNCIA -SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, ?0-?2 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas** R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 6628??); **CHELAS: Lopes Cortez**, R. Rui de Sousa, 65-A (T. 886565); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MA?? (T. 880703); **BRANDOA -AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS -PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALCÂNTARA: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES: Sanitas**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216), **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE: Salutar**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRAÇA: Monte** R. Senhora do Monte, 30-? (T. 867842); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**. Av. Luís Bivar, 11-? (T. ?4324); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 97066?) **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Pronas (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco ?, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **NOVA DA PIEDADE: Atlântico**, R. Rainha D. Leonor, 45-A (T. ??4466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954430) ? 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República (T. 2500020). Até às 19 horas. **FEIJÓ: Gavar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 24-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado** Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2??26?) Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA** ? E. Nacional, 178 (T. 20430?) Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 229008?) Até às 19 horas; **AMORA. Marcos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote ? (T. 2216355). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156) Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 240020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248).

Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: H. Amaral, R. X, lote 146, Algés de Cima (T. 2104556). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 2191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

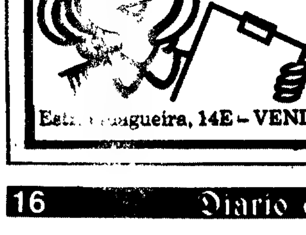
Linha de Sintra — AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Até às 22 horas; **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9242181). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

Porto
Reforço: Das 9 às 12 e das 14 às 22h
FOZ: Rua Senhora da Luz, 380, **FOZ: PENINSULAR:** Rua Chã, 100; **DO CAMPO:** Praça da República, 118; **CONSTITUIÇÃO:** Rua da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA:** Rua do Ameal, 251.

De dia e toda a noite
ESTÁCIO: Rua Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA:** Avenida Rodrigues de Freitas, 167; **DA GIESTA:** Rua D. Afonso Henriques, 206, **Areosa; AZEVEDO:** Rua de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO:** Rua S. João de Brito, 25/29.

CENTRO DE ENFERMAGEM DA FALAGUEIRA



Consultas de todas as especialidades
CONTRATOS COM A ADSE
ANÁLISES CLÍNICAS
ELECTROCARDIOGRAFIA
Serviço ao Domicílio
INJECÇÕES E TRATAMENTOS
PARTEIRA
aberto das 8hs. às 24hs.
Estr. Falagueira, 14E – VENDA NOVA ☎ 49 41 521

Fim dos Beatles foi há 16 anos

Passaram no dia, 10 dezasseis anos sobre o fim dos Beatles, o grupo pop britânico que mais revolucionou a história da música moderna.

Os Beatles chegaram ao fim em consequência de desinteligências entre Paul McCartney e John Lennon, depois de oito anos de carreira ainda sem paralelo no mundo da música popular anglo-saxónica.

Esta semana, em Londres, um tribunal adiou uma decisão sobre um recurso dos três Beatles ainda vivos e de Yoko Ono, viúva de Lennon, sobre «Royalties» no valor de 600 mil contos pagos pela EMI.

Os Beatles começaram a 5 de Outubro de 1962 com «Love Me Do» e terminaram em Abril de 1970 com «Let It Be».

Também a 10 de Abril, fez 24 anos que morreu Stu Sutcliff, que fez parte dos primitivos Beatles. Stu morreu com 21 anos, em Hamburgo, vítima de uma hemorragia cerebral, nunca tendo chegado a conhecer o êxito do quarteto de Liverpool.

Stu, que era pintor, foi companheiro de Astrid Kirschner, a criadora do corte de cabelo dos Beatles, que tanto escândalo fez na década de 60.

Os Beatles homenagearam Stu, que era amigo de infância de Lennon, na famosa capa do álbum «Sargeant Pepper's Lonely Hearts Club Band».

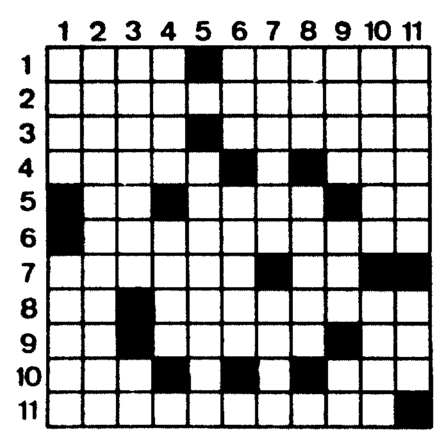
NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS
As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 702

HORIZONTAIS:

1 Pronome indefinido. Parte superior do corpo humano.
2 Afligiras.
3 Senhora. Nivela.
4 História. Ente.
5 Abreviatura de Santíssimo. Pátio. Nesse lugar.
6 Sobrevivera.
7 Códea. Suspiro.
8 Rénio (s.q.). Enxugasses.
9 Prefixo de negação. Cabrito de um ano. Germânio.
10 Freguesia do concelho de Torre de Moncorvo. Cidade de França.
11 Coaremos.



VERTICAIS:

1 Pronome indefinido. Pecado.
2 Domesticaremos.
3 Capital da Síria. Sentidas condolências.
4 Lavrai. Serra de Portugal.
5 Julgamento.
6 Planta cujo suco é empregado para envenenar as frechas dos mandingas. Uma das ilhas Jónias.
7 Separe. Recue.
8 Cidade da Ucrânia. Poente.
9 Estavas. Aqui está. Rio de Itália.
10 Abrir casas (para botões) em. Aio de D. Afonso Henriques.
11 Guarneceria de asas. Pronome possessivo.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 701

HORIZONTAIS:

1 BOI. SONSO.
2 Urso. Caraça.
3 Eloísa. Ases.
4 Al. III. Ir.
5 Miavas. Acta.
6 Val. Atoar.
7 Real. Apá.
8 Rose. Restou.
9 Ás. Eaco.
10 Pecaras.
11 Acasalara.

VERTICAIS:

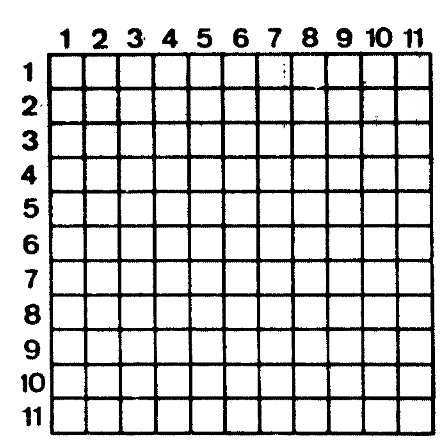
1 Bué. MARRADA.
2 Orlai. Eos.
3 Isolavas. Pã.
4 Oi! Valetes.
5 Sial. Ca.
6 Ocais. Areal.
7 Ma. Apeara.
8 Sra. Atascar.
9 Oásico. Tosa.
10 CERTA.
11 Cãs. Arrumai.

PROVÉRBIO: Boi sonso, marrada certa.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 539

HORIZONTAIS:

1 Manteiga fresca, na Índia. Seda da China.
2 Ondas curtas. Contestarias.
3 Moço lésbio amado por Safo. Quadris.
4 Agora. Espécie de padiola ornamentada para conduzir, nas procissões, as imagens dos santos.
5 Escudeiro. Planta cujas fibras são utilizadas na indústria de tecidos grosseiros.
6 Preposição. Ruído.
7 Idem. Aqui. Interjeição de dor.
8 De Roma. Agora.
9 Espádua. Mordeu.
10 Basta! Respeitais.
11 Enganara. Solitário.



VERTICAIS:

1 Que é pateta (gir). Vadio (gir).
2 Aldeia de índios do Brasil. Domesticar.
3 Rio dos Estados Unidos. Moderato.
4 Rio de Europa Central, afluente do Danúbio. Cálcio (s.q). Existe.
5 Pronome pessoal. Poeta.
6 Cruzado novo (gir). Enfeita.
7 Indígena de Moçambique Senhor em inglês.
' Instrumentos para atirar setas. Em as.
9 Deras mios. Lazer.
10 Utensílios domésticos. Papagaios.
11 Carta de jogar. Pagode chinês.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 540

HORIZONTAIS:

1 Negus. Campa.
2 Elaras. Aí.
3 Comas. Uso.
4 Rui. Suamos.
5 Dia. Rã. At.
6 São. Recatado.
7 Essa. Rd. Bar.
8 Pã. Ada.
9 Pirose. Alga.
10 Ne. Lot. Mear.
11 Ralo. Acampa.

VERTICAIS:

1 Necrose. Per.
2 Elou. Assina.
3 Gemidos.
4 Uva. Apolo.
5 Sassar. Aso.
6 Er. Eta.
7 Camarada.
8 As. Mat. Dama.
9 Ou. Abalem.
10 Passada. Gap.
11 Aio. Torrara.

"Calígula": a lua e a morte

Carlos Porto

«CALÍGULA», **de Albert Camus.** Versão cénica, Dramaturgia e Encenação: **João Mota.** Figurinos: **Carlos Paulo.** Direcção musical: **José Pedro Caiado.** Interpretação: **João Mota, Isabel Medina, Carlos Paulo, Paulo Ferreira, Marques Arede, José Pedro Gomes, Jorge Loureiro, Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Cecília Sousa, Abel Neves e António Melo.** Produção: **Comuna — Teatro de Pesquisa. Estreia: 22.3.1986 (5.4.1986).**

Os espectadores atravessam uma pequena ponte, descem escadas, como que para as catacumbas, atravessam corredores (há fatos, endereços); ouvem-se vozes vindas de algures. Quando encontramos a porta da sala um actor (Carlos Paulo — Helicon) leva-nos por grupos aos nossos lugares. Ouvem-se durante alguns minutos as mesmas vozes, repetindo um texto organizado à volta da palavra **nada** (são as primeiras falas de «Calígula»). As filas da frente do conjunto de bancadas que ocupam três faces do espaço, estão ocupadas por manequins que representam espectadores jovens. Desde que penetrámos no novo espaço da Comuna sabemos que o que vai ser posto em questão será o teatro, o que está em jogo é o poder do Teatro. Escadaria a imitar mármore, uma cortina vermelha de um velho teatro à italiana — somos desde o início confrontados com esses signos de signos, com essa teatralidade multimoda. O «Calígula» de João Mota passou por Piradello. Ao longo do espectáculo essa ideia reforça-se: todas ou quase todas as cenas de Calígula-personagem decorrem na escadaria, junto à cortina, por ela às vezes espreitando, nesse espaço eminentemente teatral; por aí são, na sua maioria, as suas entradas e saídas; aí representa o seu teatro no teatro (no teatro), as cenas em travesti. Uma das raras excepções: o assassínio de Cesónia (Isabel Medina). É que ao cometer essa morte e ao arrancar-lhe a cabeleira — assume a sua condição humana, a sua verdade humana (que é também, claro, teatral).

Uma leitura pirandelliana, portanto; mas também uma leitura romântica. O espaço teatral, com as suas colunas, a sua cortina vermelha, o lago com a água verdadeira, o tecto prateado onde aquela se reflecte; e a água serve de espelho no qual Calígula (João Mota) narcisisticamente se reflecte — são esses alguns elementos demonstrativos da apropriação por uma óptica romântica do texto camusiano. No entanto, entre o piradellismo enunciado e este romantismo não há contradições: este «Calígula» constitui uma leitura extremamente coerente da peça de Camus e é essa uma das suas grandes qualidades.

Para o entender é preciso que nos aproximemos um pouco mais do texto de Camus. Está dito e redito que «Calígula» representa em termos teatrais o que outras obras do autor representam em termos ensaísticos ou romanescos, nomeadamente «O Mito de Sísifo», ou seja, uma exposição do pensamento filosófico do autor. Se isto é certo, não se pode deixar de ter em conta a especificidade do veículo utilizado: «Calígula» é uma peça de teatro e é como tal que pode ser entendida para evitar mal-entendidos (citando o título de outra peça de Camus). Ora é esse ponto de vista o que a Comuna defende: provavelmente os cortes, quantitativamente pouco importantes a que alguma crítica se referiu (Eugénia Vasques, no «Expresso-Revista», Fernando Midões, no «Diário Popular») têm a ver com as opções desta dramaturgia. Resta saber se o discurso filosófico implícito e explícito em «Calígula» passa ou não neste discurso cénico da peça. Por mim diria que sim tendo em consideração aquilo que em ambos os discursos me parece essencial, embora não seja único em Camus. A meu ver, «Calígula» não é um discurso sobre o Poder e portanto não é um discurso directamente político (Calígula, personagem histórica, é aqui obviamente pretexto). Como se escreve no programa (João Mota?) o «Calígula» de Albert Camus é uma ficção; o nosso «Calígula» de hoje uma ficção sobre inúmeras ficções». De facto, este «Calígula» sendo um jogo sobre o Poder (há quem o possua, Calígula e parceiros, e há quem o dispute, os patrícios que o matam), é primordialmente uma peça sobre a utopia e sobre a Morte que é o fim de todas as utopias. Que a utopia de Calígula se exprima directamente (por exemplo, ele exige a liberdade total, o desejo absoluto), nem por isso deixa de surgir metaforizada no desejo de possuir a lua — elemento fundamentalmente romântico — que surge neste espectáculo como ponto fulcral.

Discurso sobre a Utopia e sobre a Morte, é esta que triunfa inevitavelmente, não apenas através dos assassínios perpetrados por Calígula e sobre ele, mas porque a Morte é aqui a outra face do Amor: Amor e Morte expressos desde as primeiras falas numa personagem que não vemos. Drusilla, irmã de Calígula e sua amante: «Era sua irmã, é certo. Dormir com ela, já era muito. Mas perturbar Roma porque ela morreu, é de mais.» Portanto amor pela irmã morta: que terrível retrato da morte, que Utopia inominável. Todo o projecto de Calígula decorre dessa dupla e irreversível realidade que é também uma forma de absurdo.

A leitura de João Mota e da Comuna (natural e felizmente polémica nos seus pressupostos e nos resultados obtidos) ultrapassa o que seria de esperar. Se um grupo com a estrutura deste não parecia vocacionado para representar uma peça tão forte mas teatralmente tradicional como esta, acabou por verificar-se que esse cepticismo não tinha razão de ser, pelo menos em termos gerais. É que uma vez mais o que aconteceu foi a Comuna ter absorvido o texto em vez de se deixar absorver por ele com resultados que seriam possivelmente maus. Por isso se pode falar de «Calígula», espectáculo de João Mota e da Comuna — é o estilo do grupo que prevalece com vantagens em relação aos resultados finais e ao próprio texto.

Tratando-se esta leitura de «Calígula» de um espectáculo forte, denso, de um espectáculo admirável em quase todos os seus aspectos, há um ou dois pontos em que me pareceu falhar. Em primeiro lugar pela fractura provocada pela actuação de alguns intérpretes, de tal forma que é nítida a distinção entre os intérpretes das personagens do Poder: João Mota (Calígula), Isabel Medina (Cesónia) e Carlos Paulo (Helicon), e os outros, com excepção de Marques Arede (Cherea) que acompanha aqueles — esta falta de homogeneidade do elenco prejudica inevitavelmente a globalidade do espectáculo. Mas, a meu ver, há um erro de distribuição que impede o espectáculo de obter a intensidade, a energia conflitual que poderia ter. Refiro-me ao facto de uma personagem tão importante como o poeta Cipião ter sido confiado a um actor jovem (Paulo Ferreira) cuja incipiência não lhe permite estabelecer o diálogo, o confronto, que seria muito importante, com João Mota. Desse modo o espectáculo perde o que poderia ter sido a mais forte das suas linhas de tensão, e que adquiriria se o intérprete fosse Carlos Paulo (aliás notável em Helicon), ou mesmo João Pedro Gomes, com um trabalho pouco significativo (1.º Patrício).

Um dos elementos perturbadores deste espectáculo são os manequins. Eles estão lá quando os espectadores chegam e lá ficam quando saem. Qual é a sua função? São o público de um teatro que é também pirandellianamente a fingir? Representam a passividade do público? São o retrato irónico do público (jovem) que não há no nosso teatro, embora a Comuna não se possa queixar muito (a sala estava cheia de jovens)? Talvez tudo isso, talvez nada disso. Que importa? Importa, sim, que este «Calígula» é um espectáculo que é indispensável ver: pela qualidade do texto e pela inteligência polémica da sua leitura; pela qualidade plástica (incluindo os figurinos de Carlos Paulo), pela música, excelente por exemplo na cena da dança, por algumas interpretações, como João Mota, Carlos Paulo, Isabel Medina e Marques Arede. Trata-se de um espectáculo importante não apenas pelo que vale mas também pelo que reflecte de procura de um novo teatro, no qual o equilíbrio entre o texto e a sua leitura cénica atinja o ponto necessário para que o teatro volte a ser ou finalmente seja a grande criação global que se pretende.

Não é esta a primeira vez que «Calígula» sobe a um palco português. Em 1971 o Teatro Nacional D. Maria II estreou a peça de ZCamus, numa encenação de Jacques Sereys com a Companhia de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro. José de Castro interpretou o papel principal num trabalho prejudicado pela errada ou ausente de direcção, num espectáculo de leitura muito incoerente como então sublinhei e que, aliás, mereceu uma pequena pateada. Fernando Midões recordou agora a pequena polémica que então tivemos, suponho que na revista «Rádio & Televisão» (havia pateadas e polémicas!). («DL» — 22.11.71.) O grupo Teatro do Mundo apresentou na Sala Experimental do D. Maria II um espectáculo construído a partir de «Calígula», com encenação de Manuela de Freitas, que continha claras alusões paródicas à Comuna onde a maioria dos elementos daquele grupo tinham saído há pouco («DL» — 29-1-1983). Tratava-se de resto de uma experiência abstrusa e bastante desinteressante. Não deixa de ter graça que agora o grupo dirigido por João Mota tenha recuperado o texto que transformou neste belo espectáculo.

Coimbra volta a ser capital do teatro

Chefou a estar tremida, mas finalmente a confirmação chegou às redacções a V SITU — Semana Internacional de Teatro Universitário, realiza-se entre os dias 2 e 11 de Maio agora integrada na Bienal Universitária de Coimbra. Uma alteração organizativa: em vez do TEUC, a SITU passa a ser organizada pela Associação Cultural Bienal Universitária de Coimbra, que acaba de nascer e à qual pertence o próprio TEUC.

No entanto, o teatro continua a estar no cerne desta já indispensável iniciativa, estando garantida a participação de grupos polacos, italianos, franceses, holandeses, brasileiros, dinamarqueses, espanhóis, alemães ocidentais, além dos portugueses.

Outras áreas salientes nesta Bienal: as artes plásticas, com exposições de cenografia, pintura, escultura, fotografia, moda e artes gráficas; o cinema e o vídeo, incluindo um ciclo subordinado ao tema: «A relação Teatro/Cinema», com a projecção, já em Abril, de filmes de Manuel de Oliveira, Carlos Saura, Andrei Kontchalkovski, Zefirelli, Antonioni e Scola.

No programa deste ano desta festa coimbrã parece especialmente significativo o aproveitamento de espaços outros, caso do Museu Machado de Castro, das Escadas Monumentais, Capela da Universidade, Igreja de Santiago, Praça Velha e Praça da República.

Enfim, espera-se que tudo corra bem, sobretudo no que diz respeito aos indispensáveis apoios sem os quais uma iniciativa como esta, de projecção europeia, não pode subsistir.

C. P.

Tomás Taveira na Faculdade: "Um Percurso na Arquitectura"

Por iniciativa da Associação de Estudantes de Arquitectura, teve lugar na manhã de ontem, no anfiteatro da respectiva Faculdade, com o apoio do conselho directivo, uma comunicação do conhecido arquitecto e professor, Tomás Taveira, subordinada ao tema «Um Percurso na Arquitectura».

Sexteto de Jazz de Lisboa

Sexteto Shis

Concertos

Dois sextetos de jazz, dois modos de bem tocar

Numa produçãodo Hot Clube de Portugal com o apoio da RDP-Antena 1, dois dos mais realçados grupos portugueses que praticam o jazz — o Sexteto de Jazz de Lisboa e o Sexteto Shis — iniciaram uma pequena digressão pelas três maiores cidades portuguesas onde existe à partida curiosidade e interesse por este tipo de música ainda tão mal servida entre nós.

Ontem, dia 10, eles estiveram em Coimbra, no Teatro Gil Vicente e esta noite tocarão no Auditório Carlos Alberto do Porto, pelas 21.30 h. No dia 18 estarão em Lisboa, à mesma hora, no palco do Teatro Maria Matos.

Depois de um Rão Kyao ter passado para outros campos musicais que possibilitam maior gratificação, depois de um António Pinho Vargas optar por um composicionismo «doce» e mais aceitável comercialmente, depois de toda uma série dos habituais tocadores de jazz se terem visto forçados, ou pelo menos se terem acomodado, a limitarem-se à música ligeira, como são por exemplo os casos de um Rui Cardoso ou de um João Heitor, depois ainda da emigração de um José Eduardo, estes dois sextetos em plena actividade são quase o que resta no deserto do jazz português.

Mas não é pela falta de outras alternativas que eles são de notar. O Sexteto de Jazz de Lisboa é, como aliás muito bem demonstrou no Parque Palmela no Verão do passado ano, um bom conjunto orquestral. Nele se evidencia o especial tratamento do naipe de sopros, com arranjos bem pensados e um estilo próximo da tradição improvisacional do «bop». Nomes em destaque: Mário Laginha ao piano, Mário Barreiros na bateria, Carlos Martins no sax tenor.

O Sexteto Shis, por seu lado, prossegue numa via bem diferente, concebendo uma curiosa fusão entre o jazz mais heterodoxo, a música popular portuguesa (José Martins faz parte, diga-se de passagem, dos Trovante) e a música erudita, ou clássica como se prefere chamar. Despontam o guitarrista José Peixoto, também o compositor dos temas tocados, e o flautista e saxofonista soprano Paulo Curado, instrumentistas muito jovens mas já surpreendentes.

Estes duplos concertos são assim como que uma mostra da diversidade criativa com que se pode entender o jazz. A não perder, s.f.f.

REP

Colóquio Strindberg na Cornucópia

O Teatro da Cornucópia e a Embaixada da Suécia vão organizar um Colóquio Strindberg, a propósito da realização do Ciclo Strindberg — A Ilha dos Mortos, que aquela companhia tem vindo a apresentar. Esse colóquio terá lugar na segunda-feira, dia 14 de Abril, entre as 15 e as 19 horas e destina-se prioritariamente a profissionais e curiosos de teatro. Nela participarão três especialistas suecos que para esse fim se deslocam a Lisboa a convite da Embaixada da Suécia: Francisco Uriz (tradutor para espanhol da obra de Strindberg); Lars Bjurman (dramaturgista) e Gunilla Palmstierna-Weiss (cenógrafa, mulher do dramaturgo Peter Weiss e colaboradora de Ingmar Bergman). Esses três intervenientes farão intervenções subordinadas aos seguintes temas: Traduzir Strindberg, Strindberg e as mulheres, tendo como tema principal O Pai e A cenografia nas encenações de Ingmar Bergman e Peter Weiss. O debate será alargado a todos os participantes na intenção de clarificar as questões que se põem na encenação contemporânea das obras de Strindberg.

A Cornucópia prepara entretanto a estreia do seu último espectáculo do Ciclo Strindberg: A Sonata dos Espectros que deverá estrear durante este mês, com encenação de Luís Miguel Cintra, cenário de Cristina Reis, música de Paulo Brandão, tradução de José Camões e com a participação de: Ruy Furtado, Diogo Dória, Raquel Maria, Alda Rodrigues, Márcia Breia, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Manuela de Freitas, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra e Madalena Pinto Leite.

A. Strindberg

Esta noite no "Maria Matos"

Gala a Carlos Castro

Na sala espectacular do Teatro Maria Matos, o colunista social Carlos Castro é hoje (21 e 30) homenageado com a «Festa da Amizade». Pretexto: 10 anos de jornalismo, **de lutas, vitórias e derrotas, com muita irreverência, sã convivência e alguma gentiliza.**

O cartaz é opíparo, com extenso rol de intérpretes a desfilar pelo palco criado por Igrejas Caeiro. Vejam só: Ada de Castro, Adelaide João, António Sala, Artur Garcia, Cândida Branca Flor, Carlos Mendes, Dora, Elizabete Sala, Eunice Muñoz, Fernanda (anunciada como «grande revelação»), Helena Rocha (e «os clássicos»), Irene Cruz, Jorge Fernando, Lenita Gentil, Luís Filipe, Marco Paulo, Maria Armanda, Maria da Fé; Maria de Lurdes Resende, Paulo de Carvalho, Parodiantes de Lisboa, Raul «Ouro Negro», Teresinha Reis, Tonicha, o Coro de Santo Amaro de Oeiras, a Orquestra Ligeira da RDP (dirigida pelo maestro José Mesquita), o Coro Vocal Feminino, um «show» de moda do costureiro José Carlos e apresentação a cargo de Alice Cruz, Ana Bola, Ana Paula Reis, António Sala, Artur Agostinho, Cármen Mendes, Carlos Cruz, Helena Isabel, Helena Ramos, Júlio César, Júlio Isidro, Maria Alexandra, Maria Leonor e Nunes Forte.

Show de de moda de José Carlos

Na «comissão de honra» desta «gala» figuram (entre outras personalidades) Amélia Rey Colaço, António Sala, Francisco Sousa Neves, Maria Elvira Bento, Maria Leonor e Zuzarte Reis. O cenário é da autoria de Jorge Rosa e a direcção do espectáculo pertence a António Fortuna.

Nota saliente: na 1.ª fila do «Maria Matos» vão estar os dez jornalistas que Carlos Castro considera mais terem destacado o seu trabalho. Enfim: uma festa de arromba.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
SALA GARRETT
DIAS 8 – 9 – 10 e 11
POR MOTIVO DE FILMAGENS PARA A TELEVISÃO DURANTE O ESPECTÁCULO, O CUSTO DOS BILHETES É REDUZIDO EM 50%
2.º MÊS
DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.30
DOMINGO ÀS 16
D. JOÃO
de MOLIÈRE
encenação: Jean-Marie Villègier
assistência de Carlos Pimenta
cenários e figurinos: Patrice Cauchetier
assistência de Philippe Arlaud (cenários)
e de Nathalie Prats (figurinos)
luminotecnia: Philippe Arlaud
Com:
Ruy de Matos • António Rama • Carlos Daniel • São José Lapa • Lúcia Maria • Manuel Coelho • Henriqueta Maya • António Banha • Luís Pinhão • Igor Sampaio • João de Carvalho • Paulo D'Araújo • Nuno Franco • Mário Pereira • Ruy de Carvalho
com a colaboração l'Association Française d'Action Artistique (Ministério Francês das Relações Exteriores)
ESPECTÁCULOS NÃO ACONSELHÁVEIS A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª-FEIRA TEL. 322210
SALA EXPERIMENTAL
ATÉ 20 DE ABRIL
«E O GODOT SEMPRE CHEGOU!»
de Alexandre Pastor
Encenação e direcção: Armando Cortez
Com: Hermínia Tojal, Álvaro Faria, Carlos Martins, Andrade e Silva e Carla Cristina
(Co-produção com «Repertório» e «Pequeno Teatro»)
De 3.ª a sábado, às 21,45 — Domingo, às 16,30 H

1.º ACTO CLUBE DE TEATRO
marginalizados
apresentam
O NOIVADO
no DAFUNDO
de
ALMEIDA GARRETT
e
O ILUSTRE CONFERENCISTA
de
ROQUE e LYRA
PALACIO ANJOS - ALGÉS
ESTREIA
SÁBADO
Sub. CMO/JFC

TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA APRESENTA NO
TEATRO
VASCO SANTANA
ENTRECAMPOS
FEIRA POPULAR
CESÁRIO QUÊ?
TEXTO E ENCENAÇO DE:
LUZIA MARIA MARTINS
CENOGRAFIA DE: FERNANDO FILIPE: ACTORES POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA: FERNANDA MONTEMOR•CARLOS SANTOS•CLARA JOANA• HELENA FÉLIX•LUÍSA ORTIGOSO•FERNANDA COIMBRA•JOÉ BRÁS•VÍTOR HUGO• MANUEL MENDONÇA•PEDRO PAIVA
Terça a sábado às 21.30
Domingo às 16

AGARRE-SE Á ESTRADA
Veja o estado dos pneus
PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

Radio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e na estrada; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX· **16.32**: Os grandes cantores; **17.00**: Integrais; **17.23**: Solos de piano; **18.00**: «Vesperae Solennes de Confessore», kv. 339, de Mozart; **18.40**: 24 Prelúdios, op. 28, de Chopin; **19.18**: Duo, op. 156, de Nicolai von Wilm; **19.30**: As palavras dos músicos; **20.00**: «Cânticos da Terra e do Céu», de Messiaen; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: Concerto, para violino e orquestra, de Alban Berg; **21.30**: Discurso do feminino; **22.30**: Suite, em si menor, para viola de gamba, cravo e tiorba, de Marin Marais; **23.00**: Música portuguesa; **23.30**: Música, de Gustav Mahler; **00.35**: Quarteto, n.º 3, de Arthur Honegger; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **17.00**: A feira mágica; **19.15**: Montra de som; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Mova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.00**: Quiosque; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Clube dos coleccionadores; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Uma casa portuguesa; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho, Voz do Porto e Voz do Alentejo

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Noticiário regional; **18.30**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Jornal da região de Lisboa; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Sete colinas; **20.00**: Ligação à rede nacional.

FM-Estéreo

13.00: Cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP/1

18.00 — Tempo dos Mais Novos
A emissão de hoje é preenchida com o programa «Animação»: O Gato Borralheiro: A Cabra Má e Gribonille.

18.45 — País, País
19.15 — Follow Me
(20.º episódio)
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.40 — Corpo a Corpo
(24.º episódio): O Homem Misterioso ameaça Eloá a manda que ela lance fora o seu crucifixo na noite de Natal. Diz-lhe, que, se ela não fizer isto, ela ou uma pessoa muito próxima morrerá. Cláudio vai voltar a trabalhar na empresa. Ivan propõe a Sónia que se casem e que vão morar em Brasilia. Eloá vai contar a Osmar o seu encontro com o Homem Misterioso, no momento em que Ronaldo é quase atropelado por um carro.

21.25 — Guerra e Paz
(Último Episóddio). Pierre, na iminência de ser fuzilado pelos invasores, salva-se quase no último momento. Andrei está às portas da morte. Após ter pilhado e incendiado a cidade. Napoleão abandona a cidade. Os franceses iniciam a debandada. Uma marcha longa e penosa, onde vão ter de enfrentar um outro inimigo poderoso e praticamente invencível: A Natureza. Ao longo do difícil percurso seguido pelas tropas francesas, os russos vão destroçando, e destruindo o que resta dos exércitos de Napoleão. Com o seu invencível «general Inverno» os russos expulsam inexoravelmente os invasores.

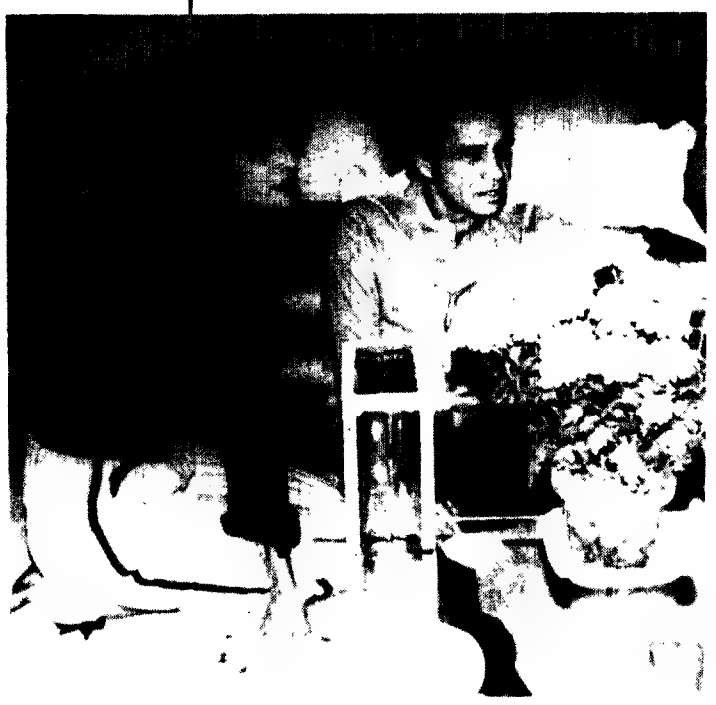
22.20 — Sarilhos Com Elas
(11.º Episódio). Dorothy vai almoçar com Stan, o seu ex-marido, para assinar uns documentos respeitantes à venda de uma propriedade que tinham comprado durante a lua-de-mel, e ele diz-lhe que a actual mulher o deixara, trocando-o por um homem mais novo. Depois do almoço vão visitar a tal propriedade e acabam recuando velhos tempos...

Intérpretes: Herb Edelman, Simone Griffeth. Realização de Jim Drake.

22.55 — 24 Horas
23.20 — Remate.

«Guerra e Paz»: hoje o último episódio

Mais uma aventura em «Sarilhos com Elas»


«Corpo a Corpo» continua na RTP-1

RTP 2

19.30 — Notícias
19.37 — Desenhos Animados
«As Corridas Loucas»

20.00 — Enquanto é Tempo
Actividades laborais num parque natural (Montezinho).

20.20 — Adágio
Recital de piano e clarinete por Cândido Lima e Alberto Vieira. Interpretam obras de Helmut Bieler, Alban Berg e do próprio Cândido Lima.

20.45 — Viagem pelo Teatro
«O Actor e a Palavra». A importância da palavra, da técnica e da arte de dizer serão alvo de uma abordagem especial. O espectador tem oportunidade de assistir à preparação de uma peça.

Apresentação de Castro Guedes. Produção Jorge Vieira. Realização: Adriano Nazareth

21.10 — Notícias
21.15 — Directo / 2
22.20 — Últimas Notícias

AMANHÃ

RTP 1
11.30 — Sumário
11.37 — Tempo dos Mais Novos
12.45 — Sumário
12.55 — Tempo dos Mais Novos
13.55 — Sport Billy
14.20 — Revista de Toiros
14.45 — A Televisão dos Outros
17.55 — Os Marretinhas
18.20 — Fama
19.10 — Parlamento
19.45 — Totoloto
20.00 — Telejornal
20.50 — Boletim Meteorológico
21.00 — Aplauso
22.30 — Dinastia
23.25 — Últimas Notícias
23.35 — Sábado Especial — «No Calor da Noite»

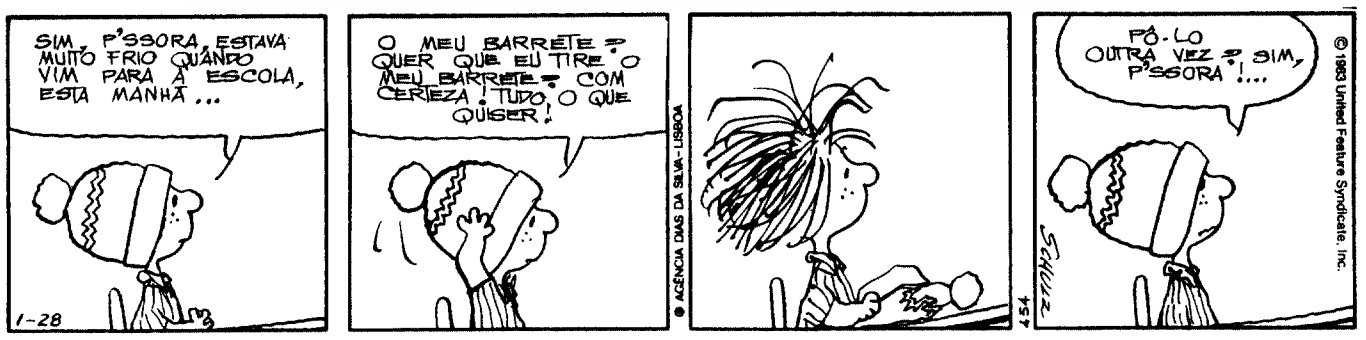
RTP 2
15.57 — Troféu
19.45 — Totoloto
20.00 — No Ventre da Música
20.30 — Animação
21.00 — Raízes
21.50 — Cristo Parou em Eboli

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

EMELO INFORMÁTICA
MICROCOMPUTADORES
CAMPANHA DA PÁSCOA
ÚLTIMA OPORTUNIDADE
ATÉ 6 MENSALIDADES
S/ ENCARGOS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Vídeo)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP/1 — 21.15 — Guerra e Paz
RTP 2 — 21.00 — Viagem pelo Teatro
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 – Cruz Quebrada – Telef. 4197570

DL



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
04.14	**4,00 m**	09.45	**1,00 m**
16.28	**3,90 m**	22.01	**1,00 m**
Dia 12			
04.45	**3,80 m**	10.14	**1,10 m**
16.57	**3,80 m**	22.23	**1,20 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	2°
VIANA DO CASTELO	10°
VILA REAL	8°
PORTO	7°
COIMBRA	9°
CABO CARVOEIRO	11°
CASTELO BRANCO	5°
PORTALEGRE	5°
LISBOA	10°
ÉVORA	7°
BEJA	6°
FARO	8°
SAGRES	-
PONTA DELGADA	11°
FUNCHAL	15°

Furtado há dois anos

Judiciária recuperou livro de Garcia da Orta

Precisamente dois anos depois de haver desaparecido das instalações da Sociedade de Ciências Médicas o livro «Colóquio dos Simples e Drogas e Cousas Medicinais da Índia» da autoria de Garcia da Orta, ilustre médico e naturalista português do século XVI, foi recuperado pela Judiciária num antiquário de Lisboa.

A preciosa obra, cujo valor em termos de dinheiro é difícil de calcular, havia sido furtada em Abril de 1984 e logo comunicado o facto à Polícia Judiciária. A Brigada Central de Investigação de Furtos de Obras de Arte iniciou as diligências que agora culminaram com a identificação do autor da subtracção, um indivíduo com cerca de 30 anos, que na altura usufruia de fácil acesso às instalações da Sociedade de Ciências Médicas na Avenida da República, 34, primeiro andar, em Lisboa.

A Judiciária não revelou a identidade do responsável pelo furto e já devolveu a preciosa peça bibliográfica e científica à instituição sua proprietária.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.° PRÉMIO – 65 683 – 60 000 CONTOS
2.° PRÉMIO – 6 918 – 10 000 CONTOS
3.° PRÉMIO – 5 535 – 3 000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcoes da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

1.° 65 683
2.° 6 918
3.° 5 535

DIA 18: LOTARIA DO 25 DE ABRIL
60 000 CONTOS POR 5000$00

Habilite-se na *CASA VIOLA*

LISBOA – BRAGA – ESTORIL – VISEU
CORREIO PARA: Rua da Assunção, 67 1100 LISBOA

DE CARAS

MARIA BARROSO ex-actriz de Teatro e a fadista Amália Rodrigues, abriram a nova exposição do Museu Nacional do Teatro «Gente do Palco — II Acto» que pode ser visitada até final de Outubro. Ambas deram o seu contributo ao Teatro: Maria Barroso, mulher do actual Presidente da República, deu o seu talento e Amália cedeu cinco dos seus vestidos negros, usados entre 1952 e 1968 patentes na exposição para «demonstrar como também para a canção é importante aquilo que veste quem a canta».

JOSÉ SARNEY subirá mais de cinco mil degraus durante a sua visita a Portugal, durante o mês de Maio — anuncia a Imprensa brasileira. O anúncio foi feito depois da preparação da visita de José Sarney a Portugal quee foi ralizada pelo embaixador Paulo Pires. O matutino carioca «Jornal do Brasil» acrescenta na sua edição de ontem que José Sarney «precisará de muito fôlego na visita a efectuar a Portugal».

MANOEL DE OLIVEIRA vai receber da Secretaria de Estado da Cultura assistência financeira excepcional, no valor de 7 500 contos, para a realização do filme «O Meu Caso», informou o Instituto Português de Cinema. Baseado na obra homónima de José Régio, «O Meu Caso» será rodado em França e exibido em duas versões, portuguesa e francesa.

Trata-se, aliás, tal como «O Sapato de Cetim», do mesmo realizador e ainda inédito no circuito comercial português, de uma co-produção luso-francesa, estando envolvidas as empresas Filmargem e Films du Passage.

OLGA GONÇALVES que ainda recentemente publicara «Rudolfo», nas Edições Rolim, foi à América do Norte fazer conferências a convite de Universidades do Canadá e dos Estados Unidos (Universidade de Brown, Providence). A escritora falou dos seus romances que fazem parte de programas de estudos portugueses nestas Universidades. De salientar que, na Universidade York (em Toronto), os estudantes por duas vezes interromperam a conferencista para a aplaudirem de pé. Este sucesso de Olga Gonçalves merece ser divulgado. A cultura e a literatura portuguesa, apesar de alguma indiferança das autoridades responsáveis, desperta vivo interesse nos meios universitários da Europa e das três Américas.

DINA SFAT declarou no Rio de Janeiro ao «Jornal do Brasil», que até ao fim do ano quer montar uma peça da poetisa alentejana Florbela Espanca. Acrescentou a actriz brasileira que será «uma espécie de homenagem à cidade de Évora, uma das mais belas que conheço em Portugal, e, ao mesmo tempo, à grande escritora portuguesa».

TOMÁS DA FONSECA: o centenário do escritor, já recordado no ano passado com a atribuição da Ordem da Liberdade, vai continuar a ser comemorado em 86. O Grupo de Estudos Tomás da Fonseca (do Porto) e o Grupo de Arqueologia e Arte do Centro (com sede em Coimbra) estudam conjuntamente as linhas mestras do programa comemorativo.

Nas Belas-Artes

Alarme de bomba interrompe conferência de Taveira

Um alarme falso de bomba interrompeu esta manhã a conferência do arquitecto Tomás Taveira na Escola Superior de Belas-Artes em Lisboa. A conferência, subordinada ao tema «Um Percurso na Arquitectura», estava marcada para as 9 e 30 de hoje, mas cerca de uma hora e meia depois um telefonema anónimo anunciava que tinha sido colocada uma bomba na ESBAL. Chamada ao local, a Brigada de Minas e Armadilhas dedicou particular atenção ao anfiteatro, onde decorria a conferência, tendo, contudo, chegado à conclusão que não existia no local qualquer objecto explosivo. Muitos dos alunos presentes na ESBAL concentraram-se no jardim em frente da escola enquanto decorria a busca, mas o anfiteatro onde decorria a conferência continuou bastante frequentado e previa-se que Tomás Taveira pudesse retomar a sua exposição ainda durante a manhã.

Exercícios da Cruz Vermelha

Acidente com espanhóis simulado na Trafaria

A Unidade de Socorro de Almada da Cruz Vermelha Portuguesa irá realizar sábado, às 14 e 30, junto à Trafaria, um exercício de acidente simulado, ao qual assistirá o general, comandante em chefe das Brigadas de Socorro da sua congére espanhola, general Henrique Mayorca.

Unidade de Socorro de Almada da CVP informou que o acidente simulado «visará reconstituir o acidente ocorrido perto de Setúbal, em 19 de Maio de 1985, com um autocarro de turistas espanhóis». O simulacro de acidente far-se-á na estrada que liga Almada à Trafaria.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
11 DE ABRIL
1986

CINEMACINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

ANTESTREIA DE «SANGUE POR SANGUE», PARA SI

Depois de, ontem, termos proposto **Amor e sangue** de Verhoeven, vimos hoje informá-lo que há mais hemoglobina em curso para quem gosta de «cinema fantástico»: na próxima quinta-feira, de novo no cinema Londres, às 18.45, uma outra antestreia o espera, a de **Sangue por sangue** de Joel Coen.

Ambos os filmes passaram no último fantasporto com razoável sucesso e daí que o **ABC-Cineclube de Lisboa** esteja a patrocinar a sua antestreia, com o apoio do **«Cartaz/DL».**

Na quinta-feira, 17, publicaremos o cupão que lhe dará acesso, em condições especiais a Sangue por sangue. Esteja atento.

«Sangue por Sangue» **do Fantasporto para si, na quinta-feira**

O beijo da mulher aranha

Um filme inesperadamente denso e tocante em que Sónia Braga esta no elo fraco da cadeia

William Hurt tem uma interpretação portentosa, isso nem sequer é matéria em discussão: de Cannes à Academia de Hollywood, todos o reconheceram. E, para além de Babenco que, enfim, consegue pôr um pé firme em território cinematográfico americano, é Hurt quem mais vence nesta aposta duvidosa que foi adaptar o texto de Puig ao cinema.

O que já menos gente vê — e parece-me gorda miopia para não dizer pior — é que *«O beijo da mulher aranha»* pisa terrenos movediços e de alto risco e consegue construir-se como um filme forte, tocante e muito talentoso. Esta história de um «bicha» delator e de um preso político encarcerados numa mesma cela, em que o «bicha» passa a homossexual e o preso político percebe um amor impensável, este mútuo caminho para uma «salvação» interior que, evidentemente, só pode desembocar em martírio, não é coisa a olhar com pose altaneira mas algo onde se jogam sentimentos essenciais, a dignidade, por exemplo.

Claro que Babenco não agarra toda a teia ficcional com igual firmeza — o filme no filme (e, portanto, Sonia Braga) deixa muito a desejar — mas este beijo merece bem ser recebido.

CINEMA XENON
(para maiores de 16 anos)

J. L. R.

AS ESTREIAS DA SEMANA

O BARÃO DE ALTAMIRA

A partir de hoje no Cinebloco e Roma

Uma comédia, a «última loucura» de Artur Semedo, filmada no Buçaco, em Castelo de Vide e Olivença.

A Realizar: Artur Semedo

Principais Intérpretes: Artur Semedo, Rosa Lobato Faria, Nicolau Breyner, Joaquim Rosa, Cândido Mota, Zita Duarte, Carlos Ceśar e Coutc Viana, entre muitos outros.

Sky Pirates – A grande Aventura

A partir de hoje no Castil, Império e Politeama.

Uma expedição constituída por 4 aventureiros parte para a Ilha da Páscoa em busca de uma placa sagrada em pedra.

A Realizar: Colin Eggleston

Principais Intérpretes: John Hargreaves, Meredith Phillips e Max Phipps.

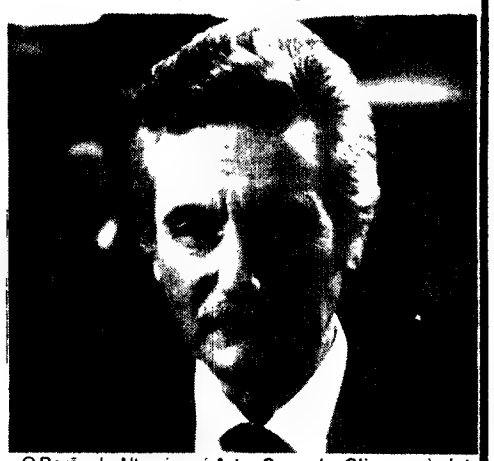
As Averiguações do Pilote Pirx

Desde ontem no Rex.

Um pouco de acção, aventura e ficção científica numa nova estreia de produção soviética.

A Realizar: Marek Pestrak

Principal Intérpretes: Serguei Desmitsk



«O Barão de Altamira» **é Artur Semedo, Olivença à vista e o sucesso à espreita**

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
Ver nota crítica no espaço do S. Jorge.
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

ALFA 2

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

AS MINAS DE SALOMÃO
de J. Lee Thompson
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

ALFA CLUB

COTTON CLUB
de Francis Ford Coppola

Não seria por aqui que Coppola mereceria entrar na História do Cinema mas *Cotton Club* tem meia dúzia de coisas inesquecíveis e uma banda sonora preciosa.

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

AMOREIRAS

— T. 691275

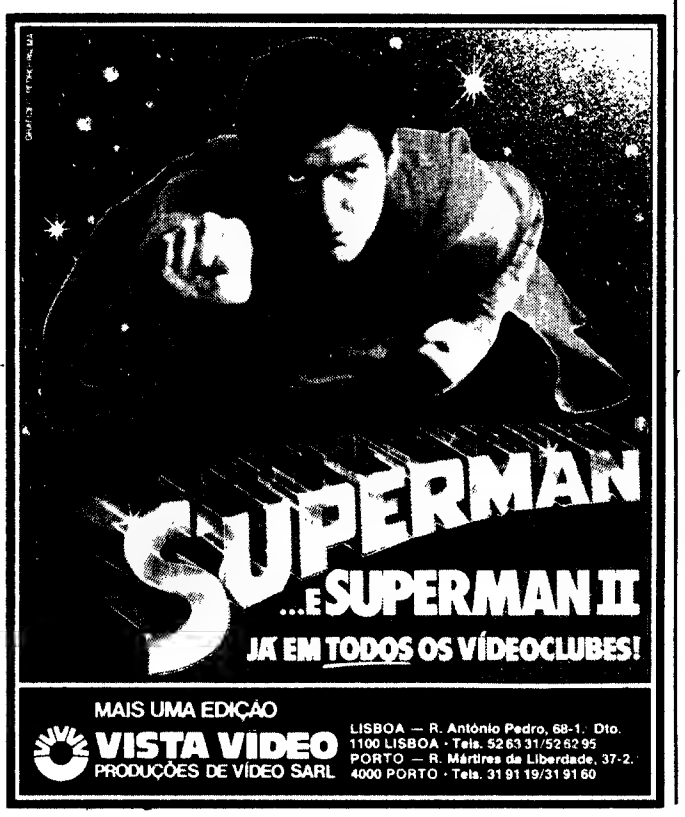
SALA 1

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
Ver nota crítica no espaço do S. Jorge.
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 0.15 h

SALA 2

TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO
da Walt Disney

Desenhos animados da Walt Disney Productions com muitas qualidades e alguns defeitos. Objecção maior: a feérie do cinema já não passa pela animação mas



pelos efeitos especiais. Mais mágica que a Walt Disney é a Industrial Light and Magic.
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

SALA 3

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.45 e 24 h

APOLO 70

— T. 763319

RUMBLE FISH — JUVENTUDE INQUIETA
de Francis Ford Copolla
* Ver nota crítica no espaço do Quarteto.
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930

ESPIÕES COMO NÓS
de John Landis
O grau zero do humor? Quase, quase... Landis soçobra na vulgaridade naquela que é uma das desilusões do ano.
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

AVIS

— 577163

LOUCURAS AMERICANAS
de Romano Vanderbes
(int. menores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA

de Sergio Leone
Excessivo e apaixonante, três horas e quarenta de sublime mágoa, *«Era uma vez na América»* é um filme que só os néscios não amam.
(para maiores de 12 anos)
15 e 21 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

SEXO INCONTROLÁVEL
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194

SKY PIRATES – A GRANDE AVENTURA
de Colin Egglestone
Ver «As Estreias da Semana».
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
Ao sábado e domingo: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824

O BARÃO DE ALTAMAIRA
de Artur Semedo
Ver «As Estreias da Semana».
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

D.A.R.Y.L.
de Simon Wincer
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

O belo cartaz de «Inês de Castro», **co-produção luso-espanhola, realizada por Leitão de Barros em 1945, que amanhã passa, na Cinemateca**

Cinema espanhol na Cinemateca

Prossegue, na Cinemateca Portuguesa, a Retrospectiva 1930-1984 integrada no Panorama do Cinema Espanhol aí em curso. Eis a programação desta semana:

6.ª feira, 11,
às 18h30 – **A MANTILHA DE BEATRIZ/1946** de Eduardo Garcia Maroto
às 21h30 – **LA VIDA EN UN HILO-/**1945 de Edgar Neville

Sábado, 12
ás 15h30 – **INÊS DE CASTRO** /1945 de Leitão de Barros
às 18h30 – **LOCURA DE AMOR-/**1948 **(Loucura de Amor)** de Juan de Orduña
às 21h30 – **LA DOLOROSA**/1934 de Jean Gremillon
LOS ÚLTIMOS DE FILIPINAS/1945 **(Os Últimos de Filipinas)** de António Román

2.ª feira, 14
às 18h30 – **RAINHA SANTA/1947** de Rafael Gil e Aníbal Contreiras
às 21h30 – **SURCOS**/1951 **(Segue o teu Caminho)** de José AntónioNieves Conde

3.ª feira, 16
às 21h30 – **MUERTE DE UM CICLISTA/1955 (Morte de um Ciclista)** de Juan Antonio Bardem

4.ª feira, 16
às 18h30 – **TRÊS ESPELHOS**/1947 de Ladislao Vajda
às 21h30 – **EL PEQUEÑO RUISEÑOR**/1956 **(O Pequeno Rouxinol)**de António del Amo

5.ª feira, 17
às 21h30 – **EL PISITO**/1958 de Marco Ferreri e I. M. Ferri

OUTRAS SESSÕES

3.ª feira, 15
às 18h30 – **LA PRINCESSE DE CLEVES**/1960 de Jean Delannoy
Sessão em colaboração com a Alliance Française

5.ª feira, 17
às 18h30 – **VIVA L'ITALIA**/1960 de Roberto Rosselini
Sessão em colaboração com o Instituto Italiano de Cultura.

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

A CASA DO LAGO
de Mary Rydell
(não acons. men. de 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

MÁQUINA DE MATAR
de Antony Dawson
(para maiores de 12 anos)
16.00 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14.45 17.00 e 21.45 h

ESTÚDIO ANUSHA

REGRESSO AO FUTURO
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15, 17.15 e 21.30

CITY CINE

— T. 549999

O SOL DA MEIA-NOITE
de Taylor Hackford
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523

A JÓIA DO NILO
de Lewis Teague
Ver nota crítica no espaço do Londres.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

AS MINAS DE SALOMÃO
de J. Lee Tompson
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

ESPIÕES COMO NÓS
de John Landis
Ver nota crítica no espaço do Ávila.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados, Domingos e feriados: 15, 17, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 768078

NOITES DE LUA CHEIA
de Eric Rohmer
Rohmer continua a dedicar-nos com as suas crónicas sobre a deriva dos sentimentos. O génio na sua faceta mais honesta, simples e pura.
(para maiores de 6 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO
de Walt Disney
Ver nota crítica no espaço do Amoreiras.
(para todos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

SALA 2

A HONRA DOS PADRINHOS
de John Huston
Ver nota crítica no espaço do Hollywood
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SALA 3

MÁSCARA
de Peter Bogdanovich
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h

GEMINI

— T. 734009

AS MINAS DE SALOMÃO
de J. Lee Thompson
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30 e 19.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A JÓIA DO NILO
de Lewis Teague
Ver nota crítica no espaço do Londres
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

A HONRA DOS PADRINHOS
de John Huston
A cáustica ironia de John Huston refina-se numa comédia ácida sobre a família.
Jack Nicholson, Kathleen Turner, William Hicks e Anjelica Huston no topo do cartaz e do prazer de ver actores a representar com alegria.
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19, 21.30 e 24 h.

IGOPER

T. 704284

GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 18.30h

IMPÉRIO

— T. 555134

SKY PIRATES – A GRANDE AVENTURA
de Colin Egglestone
Ver «As Estreias da Semana».
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

A JÓIA DO NILO

de Lewis Teague
Ver nota crítica no espaço do Londres.
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24 h.

SALA 2

ENCONTRO
de André Téchiné
Téchiné a provar que o romanesco no cinema não morreu, uma actriz em estado de graça.
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24 h.

LONDRES

— T. 801313

A JÓIA DO NILO
de Lewis Teague
Depois do esfusiante *«Em busca da esmeralda perdida»*, uma sequela infeliz e entediante.
Nem Kathleen Turner se salva, vejam lá...
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
de Sergio Leone
* Ver nota crítica no espaço do Berna.
(para maiores de 12 anos)
15 e 21 h

N'GOLA

— T. 573407

2019 – DEPOIS DA QUEDA DE NOVA IORQUE
de Sergio Martino
(para maiores de 16 anos)
14.30, 18.30 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362

AGNES DE DEUS
de Norman Jewison
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283

A FÚRIA DOS COMANDOS
de Ted Kaplan
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

AS ULTRAPOTENTES
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

POLITEAMA

— T. 326305

SKY PIRATES – A GRANDE AVENTURA
de Colin Egglestone
Ver «As Estreias da Semana».
(para maiores de 12 anos)
(14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MEIAS NOITES

Sexta-feira, 11

O Lobo Solitário, de Obrad Gluscevic (Cinebloco, 24h)
A Fúria do Guerreiro, de Larry Ludman (Cine 222, 24h)
A Diva e os Gangsters, de Jean-Jacques Beineix (City-Cine, 23.45h)
Rebel, o Insubmisso, de Robert Schnitzer (Zodíaco, 24h)
A Fronteira, de Christopher Leitch (Turim, 24h)
Rumble Fish – Juventude Inquieta, de Francis Ford Coppola (Quarteto, 23.30h)
Um Casamento, de Robert Altman (Quarteto, 23.30h)
Missing, de Costa-Gavras (Quarteto, 23.30h)
American Graffiti, de George Lucas (Quarteto, 23.30h)

Sábado, 12

A Diva e os Gangsters, de Jean-Jacques Beineix (City-Cine, 23.45h)
O Lobo Solitário, de Obrad Gluscevic (Cinebloco, 24h)
A Fronteira, de Christopher Leitch (Turim, 24h)
A Fúria do Guerreiro, de Larry Ludman (Cine 222, 24h)
Um Casamento, de Robert Altman (Quarteto, 00.45h)
Missing, de Costa-Gavras (Quarteto, 00.45h)
American Graffiti, de George Lucas (Quarteto, 00.45h)
Rumble Fish – Juventude Inquieta, de Francis Ford Coppola (Quarteto, 00.45h)

Do dia 13 ao dia 17

Rumble Fish – Juventude Inquieta, de Francis Ford Coppola (Quarteto, 23.30h)
Missing, de Costa-Gavras (Quarteto, 23.30h)
American Graffiti, de George Lucas (Quarteto, 23.30h)
Um Casamento, de Robert Altman (Quarteto, 23.30h)

Howard Duff e Mia Farrow em «Um casamento» **de Robert Altman (no Quarteto)**

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

NOITES DE LUA CHEIA
de Eric Rohmer
Ver nota crítica no espaço do Estúdio 444
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SALA 2

ENCONTRO
de André Téchiné
Ver nota crítica no espaço do Las Vegas
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SALA 3

HISTÓRIA DE PIERA
de Marco Ferreri
Um dos últimos filmes de Ferreri (o último, em todo o caso, que chegou até Portugal, dado que mesmo um nome grande como o de Marco Ferreri não parece cativar os distribuidores) chamava-se **«Contos de Loucura Normal»** — e era desastroso e patético. mas eis que Ferreri se ergue — **«História de Piera»** é, outra vez, franco, inteligente, perturbador, vivo — e se há frase lapidar para definir esta fita eu escolho o título desse outro filme — Contos da loucura normal.

Porque **«História de Piera»** é, de facto, uma narrativa fundada na loucura, uma loucura que nunca saberemos se é sã ou malsã mas que vemos portadora de um amor excessivo, de um desejo absoluto sem regras morais nem tabus e, no entanto, nem por um instante toldada por culpa ou pecado.

Filme perturbador e belíssimo, com três actores a trabalhar registos sublimes e desconcertantes (Hanna Schygulla, Isabelle Huppert, Marcello Mastroianni), **«História de Piera»** traz a reconciliação com um autor que maus passos recentes haviam levado para o purgatório dos nossos amores. Que viva Marco Ferreri! Que viva o cinema italiano!
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SALA 4

RUMBLE FISH — JUVENTUDE INQUIETA
de Francis Ford Copolla
É indiscutível que se trata de uma fita memorável. É também indiscutível que *«Rumble Fish»* aposta num exibicionismo astuto que nos deve deixar de pé atrás.
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

REX

— T. 864756

AS AVERIGUAÇÕES DO PILOTE PIRX
de Marek Pestrak
Ver «As Estreias da Semana».
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192

O BARÃO DE ALTAMIRA
de Artur Semedo
Ver «As Estreias da Semana».
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560

O SILÊNCIO DAS MULHERES VIOLADAS
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
Sete óscares para um filme belíssimo em que Meryl Streep enche o *écran* e Pollack olha a África como nunca antes.
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.15 h.

SALA 2

REGRESSO AO FUTURO
de Robert Zemeckis
O universo impagável de Spielberg, aqui servido por um Zemeckis que está longe de ser homem de rotinas.
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

7.ª ARTE

— T. 730715

D.A.R.Y.L.
de Simon Wincer
(para maiores de 6 anos)
15, 17, 19.10 e 21.45 h

AS ESTRELAS

NOITES DE LUA CHEIA	★★★★★
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA	★★★★★
ÁFRICA MINHA	★★★★★
RUMBLE FISH	★★★★
A HONRA DOS PADRINHOS	★★★★
REGRESSO AO FUTURO	★★★★
ENCONTRO	★★★★
COTTON CLUB	★★★
HISTÓRIA DE PIERA	★★★
O BEIJO DA MULHER ARANHA	★★★
O ENIGMA DA PIRÂMIDE	★★
TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO	★★
A JÓIA DO NILO	★
ESPIÕES COMO NÓS	★

STAR

— T. 804210

UMA NOITE INESQUECÍVEL
de Nicolas Roeg
(para todos)
15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

ESPIÕES COMO NÓS
de John Landis
Ver notícia no espaço do Ávila.
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h
Sábados, domingos e vésperas de feriados: sessão também às 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595

TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO
de Walt Disney
Ver nota crítica no espaço das Amoreiras.
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666

007 – ALVO EM MOVIMENTO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
15, 17.30 e 21.30 h

XENON

— T. 368480

O BEIJO DA MULHER ARANHA
de Hector Babenco
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151

LUTANDO PELA JUSTIÇA
(não acons. a men. de 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

...E AINDA

Forum Picoas

O **Ciclo Não Estamos Sós...** apresenta hoje e amanhã o filme **O Homem Que Veio do Espaço,** de Nicolas Roeg, com David Bowie no principal papel, e nos dias 13, 14 e 15, **Veio do Outro Mundo,** de John Carpenter, com Kurt Russell e A. Wilford Brimley.

Sessões às 19 e às 21.30; aos sábados, domingos e feriados também às 16 h.

Londres

Em antestreiao Ciclo **O Fantasporto em Lisboa** exibe no dia 10, **Flesh And Blood,** de Paul Verhoeven. Sessão às 18.45 h.

Centro British Council

Edward II de Toby Robertson é o filme a exibir no dia 14, às 18.15 e às 19h.

Centro de Arte Moderna

Até ao dia 13, a propósito da BDBOOM, vão ser exibidas obras de Piotr Kamler, filmes de animação dos anos 50 a 80, filmes premiados no Festival de Annecy nos anos 80, e as novas séries da televisão francesa. Sessões às 10.30 e 15h (dia 11); às 18.30 (dia 12) e às 15 e às 17h (dia 13).

Instituto Franco-Português

Também no Instituto decorrem exibições inseridas na **BDBOOM.** No dia 15, às 18.30 é exibido **L'Enfant Invisible,** de André Lindon (Grande Prémio do Festival de Espinho de 1984).

Faro

O Homem das Flores, de Paul Cox, é exibido no dia 14, às 18 e às 21.45h no Teatro Lethes.

Viana do Castelo

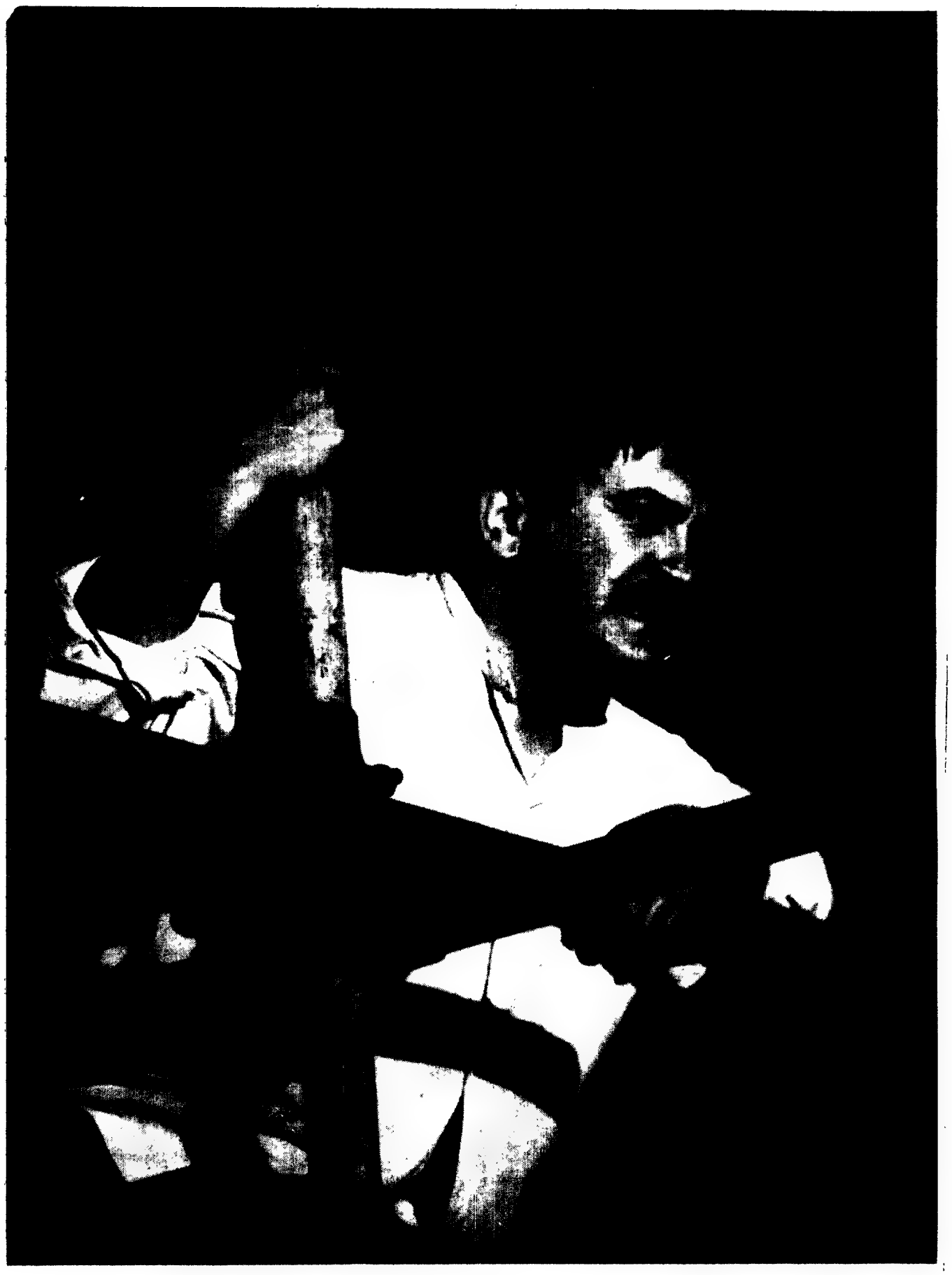
Amanhã à noite no Cineclube desta cidade é exibido o filme **Monte Walsh,** de Lee Marvin, com Jeanne Moreau e Jack Palance.

Viseu

Escândalo na TV, de Sidney Lumet, é o filme a exibir hoje às 21.30 no Cineclube.

«O Homem das Flores»: dia 14, em Faro

TEATROTEATRO**TEATRO**TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATRO



Agenda do essencial

Agenda carregada, a desta semana. Depois dos espectáculos com **A Hora do Lobo e O Herdeiro da Aldeia,** o espectáculo do Teatro da Rainha com **Falatório do Ruzante,** agora na Comuna, não pode deixar de ser prioritário; atenção também para o trabalho de Orlando Costa na interpretação de **Eróstrato,** de Pedro Barbosa (Seiva Trupe – Porto), e para a importância dos textos em cena no Teatro Nacional (**D. João,** de Molière) e na Comuna (**Calígula,** de Camus); em relação a este filme, atenção também para a leitura proposta por João Mota, polémica como convém.

O Museu do Teatro abriu de novo as suas portas para o II acto (imprevisto) do «espectáculo» Gente do Palco; o encenador como de costume é Vítor Pavão dos Santos, uma garantia. Atenção também para a 200.ª sessão de **Pouco Barulho,** no Villaret, um êxito que se merece. E, outra vez na Comuna, tenha-se presente a presença de O Bando – uma visita obrigatória.

Finalmente, sábado, na RTP, no programa **Raízes,** do 2.º canal, um dos maiores poetas vivos, o grego Yannis Ritsos, autor de **Crisotémis** (lembram-se de Fernanda Lapa?) e de outros geniais poemas dramáticos.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Rossio
Tel. 372246
(De terça a sábado, às 21,30; sábados e domingos, às 16,00.)
D. João, de Molière. Enc.: Jean-Marie Villégier. Int.: António Banha, António Rama, Carlos Daniel, Henriqueta Maya, Igor Sampaio, João de Carvalho, Lúcia Maria, Luís Pinhão, Manuel Coelho, Mário Pereira, Nuno Branco, Paulo d'Araújo, Rui de Carvalho, Ruy de Matos, São José Lapa. **Último fim-de-semana, só até domingo; um dos melhores espectáculos «nacionais» destes anos 80.**

TEATRO VARIEDADES

Parque Mayer
Tel. 330637
(De terça a domingo, às 21,45; domingos, também às 16,00.)
Um Coronel em Dois Actos. Enc.: Varela Silva, Int.: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e Paulo Marcelo.

TEATRO VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 538586
(De terça a domingo, às 21,30; domingos, também às 16,00.)
Pouco Barulho!, de Michael Frayn. Enc.: Varela Silva. Int.: H. Santos, Isabel Mota, Jorge Nery, Manuela Maria, Morais e Castro, Natália de Sousa, Nicolau Breyner, Rosa do Canto e Vítor de Sousa. **O outro lado do bulevar: imprevisível.**

O outro teatro

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes)
(Tel. 607299
(De terça a sábado, às 21,45; domingos, às 16,00.)
Quase por Acaso uma Mulher, de Dario Fo. Enc.: Castro Guedes. Int.: António Cruz, Elisa de Guisett, Fernanda Alves, Júlia Correia, Juvenal Garcês e Rogério Samora. **O Poder visto e revisto por Dario Fo com uma equipa impagável. A não perder.**

CASA DOS TABUENSES

Rua dos Poiais de S. Bento, 76-2.º
Tel. 601866
(De quinta a sábado, às 21.45)
Tutankamon e a sua Rainha. Texto e Enc.: Adolfo Gutkin. Int.: Carlos P. Vasconcelos e Silvina Pereira. Grupo **Maizum.**
Só até 19 de Abril.

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 7206818
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00).
Calígula, de Camus. Enc.: João Mota. Int.: Abel Neves, Abílio Apolinário, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, António Melo, Carlos Paulo, Carlos Delgado, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Marques Arede e Paulo Ferreira.
Absolutamente indispensável: uma leitura com a marca da Comuna do belo texto de Camus. Um espectáculo polémico.
Sala 1
(hoje, sexta, e amanhã, às 21.45; domingo, às 15.00)
Falatório do Ruzante, de Ângelo Beolco. Enc.: Fernando Mora Ramos. Int.: Isabel Leitão, José Eduardo e Vítor Santos. **Teatro da Rainha.**
Só até domingo, um dos melhores grupos da descentralização.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

Av.ª Luís Bívar, 91
Tel. 544389
Uma Donzela para um Gorila, de Arrabal. Enc.: Philippe Friedman. Música: António Victorino de Almeida. Grupo de Teatro do Liceu Charles Lepierre.
Um espantoso caso real numa peça redutora de Arrabal com um grupo jovem que merece a visita.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS

Rua de S. José, 131.
(Às quintas, às 18.00)
Menina Júlia, de Strindberg. Enc.: José Gil. Grupo de Teatro do CCD do BBI.

TEATRO DA GRAÇA

Trav.ª de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)
Tel. 875826
(De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00).
Bem-Vindo, Sr. Sloane, de Joe Orton. Enc.: Carlos Fernando. Int.: António Montez, Carlos Fernando, Filipe Domingues e Maria José. **Teatro Hoje.**
Um espectáculo aclamado pela maioria da crítica. A não perder.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Sala Experimental
(De terça a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 16.30).
E o Godot Sempre Chegou, de Alexandre Pastor. Enc.: Armando Cortez. Int.: Álvaro Faria, Andrade e Silva, Carla Cristina, Carlos Martins e Hermínia Tojal. Co-produção Reportório e Pequeno Teatro.

TEATRO VASCO SANTANA

Entrecampos
Tel. 768919
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).
Cesário Quê? Texto e Enc.: Luzia Maria Martins. Int.: Carlos Santos, Clara Joana, Fernando Coimbra, Fernanda Montemor, Helena Félix, José Brás, Luísa Ortigosa, Manuel Mendonça, Pedro Paiva e Vítor Hugo. **Teatro Estúdio de Lisboa.**
Vale pela poesia de Cesário: como teatro é insuficiente.

O melhor do mundo

COMUNA
(Sábados e domingos, às 15.00)
Nós de um Segredo. Texto, enc. e cen.: João Brites. Int. Antónia Terrinha, Cândido Ferreira, João Brites, Jorge Laurentino, Maruga, Paula Só, Paulo Eloy e Raul Atalaia. Grupo **O Bando.**
Do melhor teatro que se faz em Portugal: para crianças e adultos.
(Sábados, às 17.00; domingos, às 11.00)
Circo 30, pelo grupo **Máscara.**
Espectáculo para crianças.

TIL
Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 63 99 74
(Sábados e domingos, às 16.00)
Galileu, Contador de Histórias, de José Jorge Letria. Pelo **Teatro Infantil de Lisboa.**
Num belo cenário de Jorge Rocha a história simples de um grande sábio.

Algures

ALGÉS

1.º ACTO (Marginalizados)
Palácio Anjos
(Sextas e sábados, às 21.30)
O Noivado no Dafundo, de Almeida Garrett; **O Ilustre Conferencista,** de Roque e Lyra. Enc.: Armando Caldas. Cen.: Gila. Cor: Ruben Matos. Int.: Alexandra Meneses, Antonieta Aguiar, Cassiano Rodrigues, Cristina Guerreiro, Francisco Sanches, Ivone Ferreira, José Matias, Luís Pata, Lita Vaz, Miguel Pipa, Nazaré Carinhas, Silva Heitor, Tozé Fonseca, e Mário Azevedo.
Estreia amanhã, sábado, às 21.30.

PORTO

SEIVA TRUPE
TEATRO DO CAMPO ALEGRE
(De terça a domingo, às 21.45; aos domingos e feriados, também às 16.00) **Os Amorosos da Foz,** de Camilo. Adapt. e Enc.: Norberto Barroca. Int.: Carlos Lacerda, Estrela Novais, António Reis, Júlio Cardoso, Zélia Santos, Margarida Machado, etc.
Camilo em musical, no ciclo de adaptações da Seiva Trupe, embora menos saboroso do que os anteriores, absolutamente indispensável.

ESPAÇO BARREDO

Rua do Barredo, 3 (à Ribeira)
Eróstrato, de Pedro Barbosa. Enc.: Júlio Cardoso. Cen.: José Rodrigues. Int.: Orlando Costa, Josefina Ungaro, Isabel Dávila, etc.
Uma espantosa criação de Orlando Costa que justifica a deslocação ao Porto.

TEAR

Rua do Heroísmo, 86
Tel. 57 32 65
(Sábados e domingos, às 17.00 e às 22.00)
O Último Baile em Casa do Sr. Cunha, de Júlio Dinis. Adapt. e Enc.: Castro Guedes. Int.: António Fonseca, Clara Nogueira, Celso Castro, Fátima Castro, Jorge Paupério e Luís Duarte.
Um divertimento sobre um texto débil de Júlio Dinis.

TEP

Rua do Pinheiro, 4
(De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00).
Teatro de Cordel. Adapt. e Enc.: Mário Viegas. Int.: Armindo Moreira, Augusto Pereira, Carlos Magalhães, Fernanda Gonçalves, José Pinto, Mário Viegas, etc.
Um divertimento de alta qualidade. Absolutamente indispensável.

SETÚBAL

TEATRO DE BOLSO
Rua Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9
Tel. 26 078
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.30).
Jogo de Loucos, de Michel Viala. Enc.: Domingos Semedo.
Teatro Animação de Setúbal.

Margens

RTP – 2
(Amanhã, sábado, às 21.00).
Yannis Ritsos, na série Raízes.
Participação de Mikis Theodorakis num programa francês sobre um dos maiores poetas mundiais do nosso tempo, uma das consciências da Grécia moderna.

TEATRO DA CORNUCÓPIA

Rua Ten. Raul Cascais, 1-A
(Segunda, entre as 15.00 e as 19.00)

Colóquio sobre Strindberg
Colóquio organizado pela Cornucópia e Embaixada da Suécia com a presença de três especialistas: Francisco Uriz (tradutor da obra de Strindberg para espanhol); Lars Bjurnam (dramaturgista) e Gunilla Palmstierna-Weiss (cenógrafa). **Como traduzir Strindberg; Strindberg e as Mulheres,** especialmente em **O Pai; a cenografia nas encenações de Ingmar Bergman e Peter Weiss** das peças **O Pai, Menina Júlia** e **Dança Macabra.**

A letra do teatro

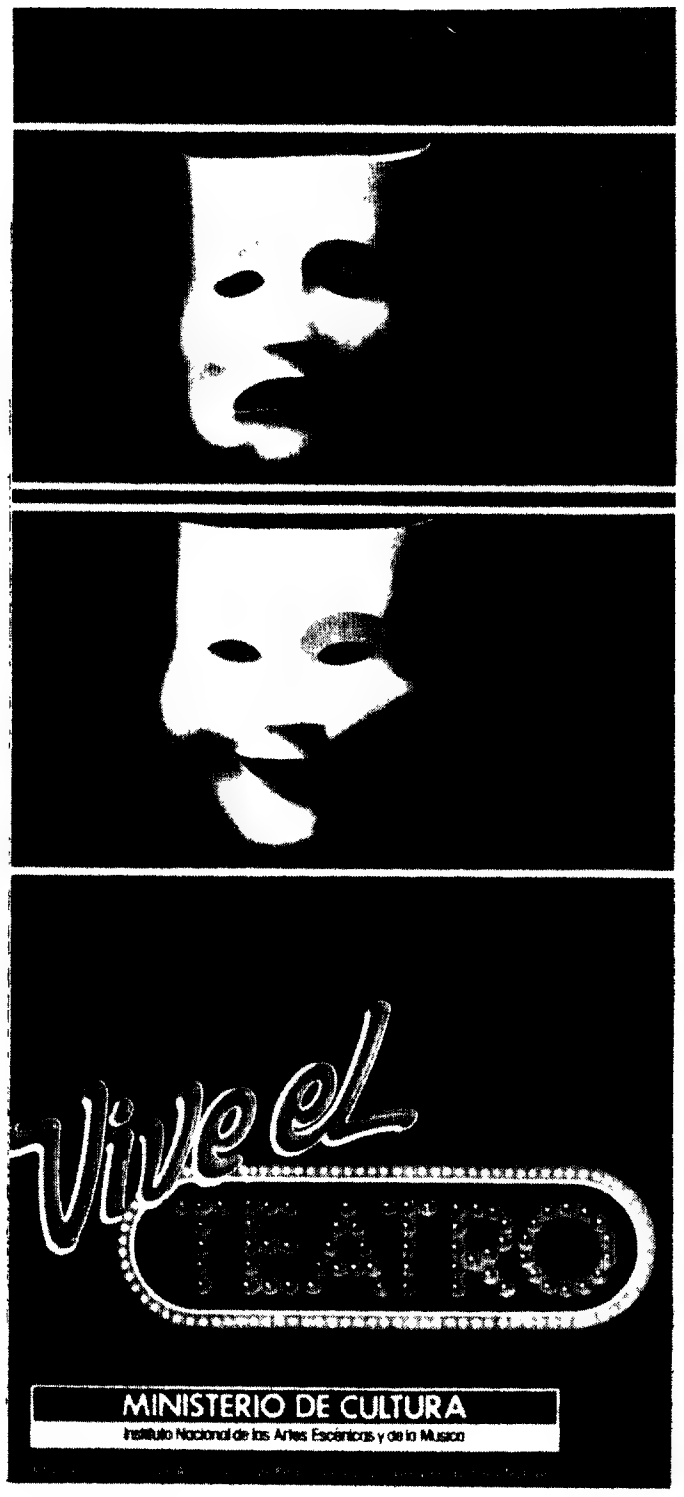
El Publico – n.º 30 (Madrid, Março 1986. 250 pts.)
Neste n.º da revista do INAEM, como sempre, colaboração estimulante e amplamente ilustrada. Um «dossier» sobre o espectáculo musical em Espanha («a revista espanhola, como tal, por agora está morta»), incluindo uma entrevista com a vedeta Concha Velasco; um artigo sobre a encenação de Lluis Pasqual de **«Mãe Coragem»** («Um Brecht neutral e necessário»); um outro «dossier» sobre teatro argentino, e um terceiro sobre a grande companhia japonesa Suzuki de Toga; artigos sobre Nuria Espert e a reposição da **Yerma,** de Lorca-Victor Garcia, e sobre Lindsay Kemp; sem esquecer os comentários sobre o teatro nas várias comunidades e um pouco na Europa.
Manuel Laranjeira et son Temps (1877-1912), de Bernard Martocq. Ed. Fundação Calouste Gulbenkian – Centro Cultural Português – Paris, 1985. Neste volume de mais de 700 páginas, um estudo sobre uma das mais perturbadoras personalidades da «intelligentzia» portuguesa do início do século, dramaturgo e crítico de teatro e artes plásticas. A uma primeira leitura: uma obra indispensável não só para o conhecimento de Laranjeiro como da cultura e do teatro do tempo.

Tabela

• Termina a 13 a carreira do **«D. João»** no Teatro Nacional, carreira aliás merecidamente interessante. Entretanto, João Lourenço dirige os actores da companhia na peça de Brecht, **«Mãe Coragem»,** finalmente em Portugal, com Eunice Muñoz na protagonista. Para Irene Cruz um dos papéis mais bonitos da obra: Catarina, a filha muda.
• Dois projectos «em grande» na agenda de Carlos Avilez: no TEC, já em ensaios, um outro Brecht fundamental: **Galileu Galilei.** Dizem aqui ao lado que João Vasco não pode deixar de ser Galileu. Segundo projecto de Avilez, que é um velho projecto, um **Hamlet,** no Centro de Arte Moderna. José Rodrigues, como no São Luís, lá estará para os cenários.
• Às quintas-feiras, às 18.30, no Sindicato dos Bancários, à Rua de S. José, 131, o Centro de Cultural e Desporto dos Empregados do Banco Borges & Irmão, com **Menina Júlia,** de Strindberg, encenação de José Gil.

Sublinhados

Actor e jornalista possuem algo de semelhante: construímos continentes que diariamente são submersos pelos oceanos dos instantes, somos aplaudidos, pateados, agasalhados pelo fervor das noites efémeras em glória; o Poder detesta-nos, tolera-nos apenas como criaturas imponderáveis e extravagantes, andamos com o coração a pulsar de projectos atafulhados, e morremos sem sossego e sem paz. (Baptista-Bastos – «Diário Popular», 29-3-1986).



ACTO

Ouça o que eles dizem Veja o que eles fazem

É no n.º 30 (Março) de «El Público» que vem a história. Imagine-se: o Ministério da Cultura (em Espanha há um Ministério da dita) organizou uma campanha publicitária de promoção do teatro por todo o paś.

Ampla campanha publicitária – diz a revista. Para isso, utilizou a comunicação social (Imprensa, Rádio, Televisão), cartazes, etc. Isto durante um mês, o de Fevereiro. O MC, por intermédio do Instituto Nacional de las Artes Escénicas e de la Musica (INAEM), teve a colaboração da Asociación de Produtores e da Asociación de Empresários de Madrid.

Foram gastos entre 35 e 40 milhões de pesetas (pode ler: escudos) – o que mesmo em Espanha é notável, devemos concordar (à volta de 40 mil contos só para uma campanha publicitária!). Basta comparar com o dinheiro que se gasta em Portugal durante um ano com os grupos independentes: está longe dos 200 mil contos?!

Vive el teatro porque el teatro vive – foi o lema da campanha – aqui, precisamente, é que bate o ponto. É que o teatro em Espanha está vivo e quer ficar ainda mais vivo, porque acredita em si próprio, dá-se ao luxo de organizar uma campanha como esta.

Não me atreveria (claro!) a pedir tanto para o nosso teatro. Mas há tanta coisa que se poderia fazer com algum dinheiro! Tanta coisa que poderia ajudar o teatro a sair do buraco em que quiseram metê-lo, em que querem mantê-lo!

Durante o regime salazarista, o teatro metia medo; depois da libertação, a actividade viva, o teatro continuou a meter medo; agora, dizem os bem pensantes, que não está na moda! Forma aparentemente menos violenta de o marginalizar, de o destruir. Por uma ou outra razão, duma ou doutra maneira, o teatro é o inimigo a abater. Nos anos 80, pelos eurólatras!

Por isso uma campanha a favor do teatro em Portugal teria que começar pelo princípio – pela mentalização dos que são responsáveis e se portam como irresponsáveis.

Carlos Porto

MÚSICA-BAR

B'ARTE
R. de S. Boaventura, 16
Telef. 324266
Sextas: Nani
Sábados: Banda do Som
Terças: Rui Rocha
Quartas e quintas: Sérgio Mestre

BARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 326361
Segundas: Herman José
Outros dias: Fernando Pereira

BATE PAPO
Alameda D. Afonso Henriques, 63
Tel. 534636
Encerra às segundas
Quartas, quintas e sextas: Lula e Matos
Sábados: Lula, Matos e Mingo
Terças, sábados e domingos: Fernando Carvalho e Matos

O BERRO
Rua da Esperança, 158
Tel. 665568
Sextas, quintas e segundas: Jorge Lomba e Rui Padinha (música portuguesa)
Sábados: Guilherme Silva (variada).
Terças e domingos: Nelinho (brasileiro)
Quartas: Susan Court («folk» e «country»)

BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Tel. 778924
Encerra aos domingos
Todos os dias: Rio Transa Samba (música brasileira)

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Tel. 876654
Encerra às segundas.
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira)

O CENÓBIO
Rua das Janelas Verdes, 16
Tel. 677854
Todos os dias: Zeca (música brasileira)

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Tel. 840242
Dia 11: Elsa Noronha (poesia africana)
Dia 12: José Neto (músicas francesa e portuguesa)

CHAFARICA
Calçada de S. Vicente, 81
Tel. 867449
Encerra domingos
Todos os dias: Vum Vum (música brasileira)

COMÉDIA PORTUGUESA BAR
Rua dos Prazeres, 10
Tel. 670523
Sextas: Jorge Mendes (música portuguesa)
Sábados: Rui Rocha (portuguesa e brasileira)
Segunda a quinta: Alfredo Azinheiro

CRAZY NUTS
Rua Artilharia Um, 26
Tel. 683083
Dias 11 e 12: Mário Mata

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Tel. 661277
Sextas e sábados: Miguel e Daniel (brasileira)
Domingos: Mila Ferreira e Rui Moura
Quintas: Simone

HAPPENING
À Estrela
Tel. 663455
Quartas, sextas, sábados e domingos: João Brás de Oliveira
Quintas: Lula
Segundas e terças: Mingo

HIT PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6
Tel. 804977
Segundas: Carlos Bastos

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39
Tel. 367369
Dia 12: João Moreira, Pedro Moreira, Mário Moreira, Bernardo Moreira e Carlos Vieira (jazz)

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Tel. 663545
(encerra ao domingo)
Sextas e terças: Jorge Lomba (música portuguesa)
Quartas: Manuel Carlos (portuguesa)
Quintas: Rui Rocha (brasileira)
Segundas e sábados: Jorge Mendes (portuguesa)

LACHOR
Calçada da Pampulha, 11
Tel. 677569
Sextas e sábados: Fernando Carvalho (música brasileira)
Quartas: Luís Cerqueira (piano)

LOVE STORY PUB
R. da Trombeta, 4
Tel. 373659
Sextas: Paulo
Sábados: Mila Ferreira e Rui Moura
Domingos: Joe

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43
Tel. 860306
Sextas e sábados: Bombo da Festa (música popular portuguesa)
Quartas: Michel (acordeão e sapateado) e Mila Ferreira (canções de Edith Piaf)
Quintas: Luís Casanova

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99
Tel. 368194
(encerra aos domingos)
Sextas: Amadeu («country» e popular portuguesa)
Sábados: Steve e Zé João (variada)

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Tel. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
Tel. 865629
Encerra às segundas
Todos os dias: Vítor Russo, Ivone e Rubens (música brasileira)

PINTADO DE FRESCO
R. do Conde, 23
Tel. 603621
Segundas e terças: Carlos Mendes

PUB 24 HORAS
Praça da Armada, 24
Tel. 672939
Sextas: Jorge Ganhão

QUANDO O PIANO TOCA
R. Viriato, 8
Tel. 532314
Encerra aos domingos
Sextas e terças: Teresa Yoko
Segundas e sábados: Marta
Todos os dias: José Cabeleira

49 BAR
Calçada do Livramento, 49
Tel. 677897
Sextas e sábados: Isabel Quadros e Zé Maria
Quintas: Carlos Bastos

TROPICÁLIA
Rua Saraiva de Carvalho, 80
Tel. 668446
Segundas: Vítor Russo e Sô Manel do Benfica (fados de Coimbra e boleros)
Quartas, quintas e sábados: Nelito
Terças, sextas e domingos: Tony da Costa

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Tel. 670070
Encerra aos domingos
Sextas e sábados: José Matos e Paulinho
Segundas e terças: José Matos
Quartas: Mingo e Djanuno
Quintas: José Matos, Paulinho e Djanuno.

VIDEORAMA coordenação de JORGE LEITÃO RAMOS

ecovideo A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM
ecovideo — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO LDA AV LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL

Linda Blair em «Ruas Selvagens», o primeiro lançamento vídeo da Filmitalus

Vários são os distribuidores de cinema que não puideram resis vídeo. Em vez de combater essa concorrência domiciliária resolver dela.

A Lusomundo e a Castelo Lopes — as duas mais importantes d país — já foram por esse caminho. Mas outros chegam.

Filmitalus entra pelo território víc

Pequena distribuidora com pouca relevância no mercado cinematográfico, a Filmitalus, recém-saída do «grupo» Mundial Filmes que secundarizou a que em tempos foi uma firma com largo prestígio (lembremos que a ela se deveu a divulgação de Bergman no nosso país...), decidiu agora enveredar também pela edição de filmes em videocassetes pré-gravadas.

Apontando para um ritmo de produção de um título por semana, ou seja, não pretendendo ombrear com os grandes editores cujos objectivos são bem mais largos, a Filmitalus dividirá o seu território entre os Estados Unidos (cerca de 60% dos lançamentos) e a Itália (40%), cinematografia a que a firma está ligada tradicionalmente. Para já procurará comercializar, em vídeo, filmes por si distribuídos em cinema (é o que acontece com os seus dois primeiros lançamentos, **Ruas selvagens** e **Picante... mas não muito**) mas, a breve trecho, outras produções estão em agenda.

A reprodução das videocassetes da Filmitalus é feita em Portugal (através da Videopal, firma que, aliás, fará a distribuição de uma parte das edições), estando os **masters** a ser produzidos também entre nós (a partir de cópias cinematográficas), embora o recurso à importação esteja em perspectiva.

Para já é de crer que esta nova editora esteja virada para filmes da «2.ª divisão», com um ou outro título grado de permeio mas, dadas as referidas relações particulares que a Filmitalus tem com o cinema italiano (relações aliás expressas na própria designação da empresa) é de desejar que se não esqueça que há muito, bom e comerciável cinema

Catálogo

2020 GLADIADORES DO TEXAS

Depois da hecatombe nuclear a lei do mais forte comanda um mundo violento.

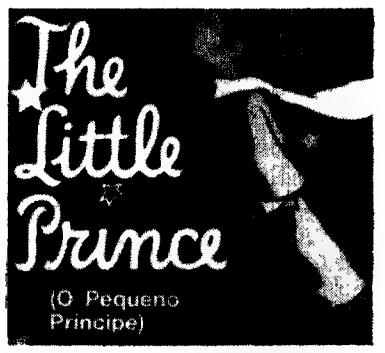
Produção italiana de aventuras fc, **2020 Gladiadores do Texas** é um daqueles filmes que povoam o Politeama e a mais não são obrigados: muitos tiros, pouco tino, o cinema é outra coisa.

2020 Gladiadores do Texas («2020 Texas Gladiatori»). Realização: Kevin Mancuso (Itália-1983). Interpretação: David Green, Sabrina Siani, Harrison Muller. Edição em Portugal: ITAD Vídeo.

NUNCA FOMOS TÃO FELIZES

Ainda um filme brasileiro, ainda uma salutar surpresa: a história de um jovem, há longos anos internado num colégio, a quem o pai vem buscar. Mas o pai leva uma vida clandestina, o filme conduz-se quase como uma investigação dolorosa. Poucas vezes a luta armada política, sob uma ditadura, foi olhada com tal angústia e secura. Simples e turbado, um filme a ver.

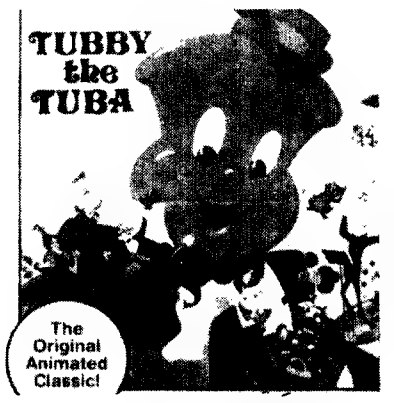
Nunca fomos tão felizes. Realização: Murilo Salles (Brasil-1984). Interpretação: Claudio Marzo, Roberto Bataglin, Suzana Vieira, António Pompeu. Edição em Portugal: Vista Vídeo.



O PEQUENO PRÍNCIPE

O personagem de Saint-Exempéry adaptado a cinema de animação. Tecnicamente não particularmente brilhante – o traço – «Marco» é limitado – esta videocassete contém três episódios de uma série televisiva, desiguais, mas que os seus filhos vão gostar de ver.

O pequeno príncipe («The adventures of the Little Prince»), 3 episódios: «Algures no espaço», «Mais alto do que as águias voam» e «O limpa chaminés». Realização: Franklin Cofod (EUA-1983). Vozes de Julie Dees, Hal Smith, Bob Ridgely, Janet Wald. Edição em Portugal: Edivídeo.

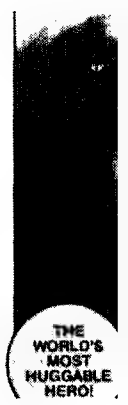


TUBBY THE TUBA

De facto as tubas são, nas orquestras, quem menos hipóteses tem de brilhar a solo. E, se tivessem alma, decerto sentiriam alguma inveja dos violinos, do piano ou das flautas.

Com base nesta ideia se constrói uma desenho animado muito imaginoso, onde a música e a feérie do desenho se aliam. Um excelente divertimento para os miúdos.

Tubby the Tuba. Realização: Alexander Schure (EUA-1977). Vozes de Dick van Dyke, Pearl Bailey, Jack Gilford, Jane Powell. Edição em Portugal: Edivídeo.



BENJI

Um cãoz
bundo cons
rapto de cri
pectadores
Mau-grad
impossível
nalismo do
dade narra
tudo quanto
merecem m
**Benji. R
(EUA-1983
Breck, Chr
Garrett, T
Portuga**

SUPERMAN · SUPERMAN II
O PRÍNCIPE E O POBRE · KILL
JÁ EM TODOS OS VÍDEOCLUBES!
UMA EDIÇÃO
VISTA VI
PRODUÇÕES DE V
LISBOA — R. António Pedro, 68
Tels. 52 63 31/52 62 95
PORTO — R. Mártires da Liberd
Tels. 31 91 19/31 91 60

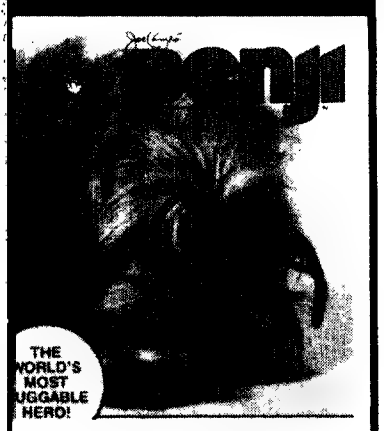
resistir ao apelo do
lveram apropriar-se

tes distribuidoras do

tra
ídeo

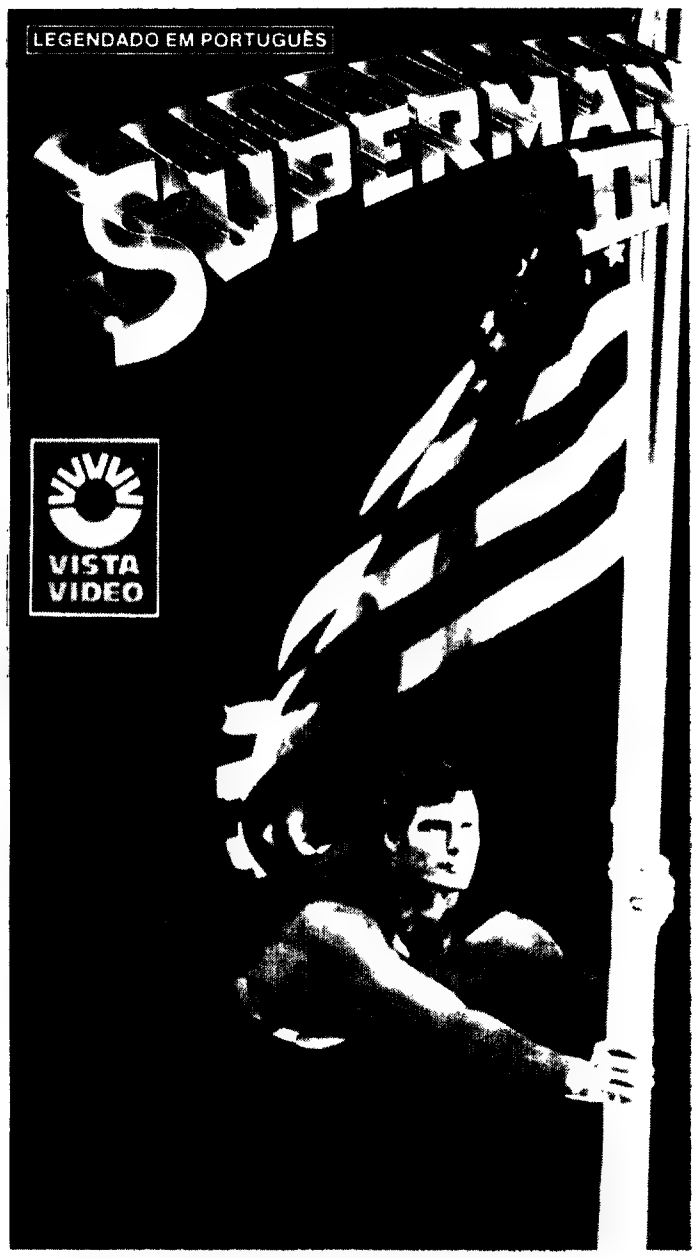
ansalpino que merecia chegar ao mercado vídeo português: Risi, Scola, Comencini, Monicelli, Cottafavi, Brusatti, Bolognini, Bava, Leone, Germi, isto para citar os indiscutivelmente «vendáveis». Mas que bom era ver chegar Fellini, Antonioni, Bertolucci, Ferreri, Olmi, De Sica, Rossellini, os Taviani, Visconti...

Se calhar vamos ficar pelos Sergio Martino, Umberto Lenzi e Anthony M. Dawson... Mas perante um novo editor vídeo é sempre permitido augurar-lhe o melhor dos futuros.



ENJI
Um cãozinho enternecedor e vagando consegue resolver um caso de to de crianças para gáudio dos ectadores bem formados.
Mau-grado as boas intenções, é possível não ver o arquiconvencionismo do argumento e a pouca agilide narrativa (que se socorre de lo quanto é rodriguinho). Os putos recem melhor.
Benji. Realização: Joe Camp (UA-1983). Interpretação: Peter eck, Christopher Connelly, Patsy rrett, Tom Lester. Edição em rtugal: Edivídeo.

VÍDEO
E VÍDEO SARL
Pedro, 68-1. Dto. · 1100 LISBOA
da Liberdade. 37-2. · 4000 PORTO



Um filme em destaque

«Superman II» *de Richard Lester*

Na série dos filmes de Superman (três até à data), produzida por Alexander Salkind, é o ponto médio, este **Superman II** dirigido por Richard Lester, que me parece o cume. Produções com grandes voos técnicos (entre os quais os voos propriamente ditos de Superman em trajectória, oblíquas e sinuosas em relação aos eixos do **écran**) mas sem idêntica ousadia narrativa, estes três filmes oscilam entre o mito levado a sério, na primeira fita, e o registo quase burlesco do **Superman III**. Entre um e outro, entre a rigidez do superamericano puro e **wasp** e a brincadeira com esse personagem, encontra-se **Superman II**, ainda empolgante e já tentado (tintado) pelo humor, preferindo brincar ao cinema (a cena do furacão, por exemplo) que jogar-nos à cara com proezas de pasmar, mas não esquecendo nem o sopro da saga nem a ternura romântica. Ele até manda a proverbial castidade às urtigas – mas os vilões espreitam e a troca é desigual...

Ver um filme concebido para o grande espaço do écran de cinema num televisor reduz-lhe o poder? É inevitável. Mas cria outra intimidade, outro gozo, outra familiaridade. **Superman II** é o típico lançamento vídeo toda-a-família para quem o sucesso é irresistível. E merecido, convenhamos.

Do ponto de vista técnico, a qualidade de gravação e legendagem é muito razoável.

FICHA: Título original: Superman II. **Realização:** Richard Lester (EUA-1980). **Argumento:** Mario Puzo, David e Leslie Newman, segundo personagens da banda desenhada. **Fotografia: Bob Paynter. Música: Ken Thorne, segundo temas de John Williams. Interpretação:** Christopher Reeve, Margot Kidder, Gene Hackamn, Terence Stamp, Sarah Douglas, etc. **Edição em Portugal:** Visto Vídeo.

QUALIDADE IMAGEM E SOM
MELHOR QUE O
ecovideo
ECOVIDEO — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO, LDA. AV. LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL

RÁDIO

INTERIORES

Domingo passado, poucos minutos depois das cinco da tarde, José Nuno Martins prolonga o indicativo de «Interiores» para anunciar com voz calma e solene que acabava de ser assinalado um «penalty» contra o Belenenses, no Estádio do Restelo.

Também eu, como muitos portugueses, não consigo suportar os relatos de futebol pois dão-me cabo dos nervos e do coração. Uma espreitadela para saber o resultado, o acalmar da ansiedade e o regresso a sons mais calmos e relevantes é tudo o que consigo fazer.

Este domingo, sabido a resultado do Belenenses-Benfica ao intervalo (zero a zero), preparava-me para ouvir o «show» do Zé Nuno, quando a surpresa acontece. Zé Nuno não tinha tido tempo de gravar antecipadamente ou de ensaiar, aquilo aconteceu espontaneamente.

O técnico de som que conduziu a emissão estaria provavelmente a ouvir o relato num rádio. Zé Nuno terá ouvido a marcação da grande penalidade e imediatamente, sem pensar sequer, «abriu» o microfone e deu a notícia aos ouvintes do FM Estéreo da Comercial.

Em casa o coração acelerou-se-me e pensei rapidamente: e que se vai seguir?

O indicativo de «Interiores» continuava a rodar até que lá do fundo se ouviu a voz de um locutor de outra emissora, que descrevia a marcação do «penalty», os preparativos, o acto e o desenlace – o golo, claro.

Grande momento de rádio – espontâneo, repito – grande demonstração da enorme intuição e do apurado sentido do espectáculo desse enorme profissioanl que é José Nuno Martins. Como a emoção do futebol se pode casar, por um momento, com os cantinhos de um programa intimista e introspectivo como é «Interiores»!

Como a Rádio nos maravilha! **Rui Cartaxo**

ANTENA 1 E PROGRAMA 2

GRANDE HOTEL – Aos sábados, das 10 às 13, na Antena 1, realização de Mário Figueiredo.

Atenção à realidade cultural portuguesa, fuga à ditadura da música anglo-saxónica, em tom ligeiro e descontraído.

SOM DE SÁBADO. Aos sábados, das 20 às 21.30, na Antena 1; realização de José Manuel Lourenço.

Oportunidade para ouvir a música nova, pela mão de Ricardo Saló.

MOVIMENTO – De 2.ª a 5.ª, das 21 às 21.30, na Antena 1; realização de Vítor Nobre.

Magazine (quase) diário das artes, letras e espectáculos.

AS CORES E AS FORMAS – Às 4.ªs, das 19.30 às 20 no Programa 2; programa de Rui Mário Gonçalves com realização de Manuela Albuquerque.

A pintura e a escultura, as artes plásticas de uma forma mais genérica, «vistas» com saber, conhecimento e prazer de ensinar.

RÁDIO COMERCIAL

EM ÓRBITA – De 2.ª a 6.ª, das 19 às 20; programa de Jorge Gil, com apresentação de João David Nunes.

A divulgação inteligente e didáctica da música erudita.

TEMPO DE FUGA – Aos sábados, das 13 às 14, em FM Estéreo; realização de José Ramos.

A voz da «fuga» ao quotidiano opressivo, aqui bem melhor do que no «Programa da Manhã» da Comercial.

INTERIORES – Aos domingos, das 17 às 19, em FM Estéreo; realização de José Nuno Martins.

Ver «Destaque»

CABO DA BOA ESPERANÇA – Às 2.ªs, das 19.15 às 20, em Onda Média; realização de António Macedo.

Notícia dos países africanos de expressão portuguesa, com informação detalhada e atenção ao evoluir da situação política.

RÁDIO RENASCENÇA

A OCIDENTAL PRAIA – Aos sábados, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Rui Pego.

Música de expressão portuguesa, da África ao Brasil, não esquecendo o Rock e a música popular cá do burgo.

O SONHO AMERICANO – Aos domingos, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Mário Fernando e Nuno Infante do Carmo.

A riqueza e enorme variedade de música moderna norte-americana – estilos, estéticas e figuras proeminentes.

CARTAS NA MESA – Aos domingos, das 13 às 14, em FM e Onda Média; edição e realização de Luís Marinho.

Miguel Lemos «foi-se», mas ficou a intenção e o objectivo de questionar e informar.

O RIGOR DA MODA – De 2.ª a 6.ª, das 10 às 13, em FM Estéreo; realização de Marcos André.

Hoje por hoje a quase versão radiofónica do «top-disco», ainda que com o papel meritório de tornar êxito comercial músicas anteriormente (quase) ignoradas.

MÚSICA

Semana cheia de música vocal e coral

Clá[illegible]one dirige pela segunda vez nesta temporada a orquest[illegible]e é titular (Gulbenkian). Além das **Metamorfoses** (para corda[illegible]ard Strauss, uma das últimas e mais densas obras do autor[illegible]o programa uma ária de concerto de Mozart e o ciclo **Nuits** [illegible]e Berlioz em que será solista Barbara Hendricks. A inclusão na abertura da opereta **Orfeu nos Infernos** de Offenbach corresponde ao género bem disposto em que o chefe de orquestra gosta de se exibir, mas, assim recuperado para uma função superficial de divertimento, o próprio Offenbach perde muito da sua graça, do chiste acutilante com que ridiculariza instituições. A menos que o público da Gulbenkian tenha presente o conteúdo de toda a opereta, o que é duvidoso num país onde Offenbach tem sido sistematicamente olhado de soslaio com um sorriso de desprezo das «gens du bon ton» que se querem musicalmente cultas. Será esse sorriso que se abrirá nos rostos dos espectadores que vão aplaudir Scimone, perdoando-lhe a concessão? Ou sentir-se-ão eles pelo contrário mais leves pelo facto de Scimone consagrar na Gulbenkian essa música divertida, que não se atrevem a preferir, mas no fundo vai ser para eles o apetitoso rebuçado de fim de tarde, a saber a pouco? Barbara Hendricks apresentar-se-á entretanto, na 3.ª-feira, no Grande Auditório, com a colaboração ao piano de Ralf Gothoni. Assim se completa a série de recitais que trouxe à Gulbenkian alguns dos nomes mais sonantes (inclusive no sentido etimológico) da interpretação vocal.

Há também pelo meio um concerto coral (Coro Gulbenkian) dirigido por Corboz e preenchido com peças pouco conhecidas do repertório francês: Gounod, Poulenc e Duruflé são os compositores contemplados. Mas, como Corboz dirige em Portugal um coro português, aqui fica a ingénua pergunta: onde começa e onde acaba o seu interesse na redescoberta do nosso património coral? Será que não merecemos redescobri-lo?

A este propósito importa pôr em relevo a presença do Choral Phydellius, amanhã, na série de concertos à hora do almoço (13 horas) organizados pela ACARTE no Centro de Arte Moderna. Sob a direcção de José Robert – um dos nossos directores corais mais preparado, mais lúcidos e mais responsáveis – teremos um programa variado, dir-se-ia mesmo empolgante, que inclui uma boa dúzia de obras-primas, desde a célebre **Batalha** de Jannequin (séc. XVI), ao luminoso **Louvor do Sol** de Lopes-Graça sobre poema de Afonso Duarte.

Na mesma série, mas às 15 horas de 3.ª-feira, António Wagner Diniz (barítono) e José Bon de Sousa (piano) apresentam um programa de grande fôlego: ciclos de Berg, Mahler, Ravel e, por fim, o trecho final do **Retablo,** de Falla. É um recital a não perder, pois trata-se de um duo de jovens artistas que prima pelo rigor exemplar, pela seriedade com que trabalham, disciplinando com eficácia o talento que não lhes falta.

Finalmente, no dia 17, pelas 13 horas, é a vez de Manuel Jerónimo (clarinete), Luís Machado Pinto (piano), Manuela Sá (soprano), Ivona Saiote (flauta) e António Saiote (clarinete) mostrarem o que valem.

M.V.C.

Domingo, 13, 16.30
Sé Patriarcal
Antoine Silbertin-Blanc, órgão
Rodrigues Coelho
Kyrie do 4.º tom (5 versos)
Carlos Seixas
Sonata em dó menor
J.S. Bach
Prelúdio e Fuga em Sol menor
César Frank
Coral n.º 2 em si menor
M. Dupré
Variações sobre um Natal
O. Messiaen
A Ascensão
J.P. Oliveira
«O Grande Trono Branco»
(das «Sete Visões do Apocalipse»)

Terça-feira, 15, 18.30
Grande Auditório
Barbara Hendricks, soprano
Ralf Gothoni, piano
Obras de Schubert
e R. Stauss
Quarta-feira, 16, 18.30
Grande Auditório
Coro Gulbenkian
Michel Corboz, maestro
Poulenc
Litanies a la Vierge noire
Quatre petites prières à Saint François
Duruflé
Quatro motetes

Gounod
Missa Coral
Quinta-feira, 17, 21.30
Grande Auditório
Orquestra Gulbenkian
Claudio Scimone, maestro
Barbara Hendricks, soprano
R. Strauss
Metamorfoses
Mozart
Ah, lo previdi, ária de concerto, K 272
Berlioz
Nuits d'été
Offenbach
Orfeu nos Infernos, abertura
Sábado, 12, 13.00
Choral Phydellius
Maestro José Robert
J. Handl (ou Gallus)
(1550-1591)
Musica musarum
Passereau (ca. 1535)
Il est bel et bon
C. Jannequin
(1475-1560)
La Bataille de Marignan
T.L. Victoria
(1458-1611)
O Magnum mysterium
J.P. Sweelink (1562-1621)
Hodie Christus natus est nobis
C. Jannequin
(1475-1560)
Le Chant des Oiseaux
Intervalo

H. Diestler
(1908-1942)
Vorspruch (Introdução)
C. Debussy
(1862-1918)
Dieu! Qu'il a fait bon regarder!
P. Hindemith
(1895-1963)
Seis poemas de Rainer Maria Rilke:
1. La Biche
2. Un cygne
3. Puisque tout passe
4. Printemps
5. En Hiver
6. Verger
Z. Kodály
(1882-1967)
Veni, veni Emmanuel
(Vem, ó Desejado)
Túrót eszik a cigány
(Canção popular húngara)
(Os ciganos divertem-se)
Esti dal
(Tradicional húngaro)
(Canção do entardecer)
F. Lopes Graça
(1906)
Em Louvor do Sol — poema de Afonso Duarte

Terça-feira, 15,15.00
António Wagner Diniz, barítono
José Bon de Sousa, piano
A. Berg (1885-1935)
Quatro canções op. 2:
• Den Schmerz sein Recht
(À dor o que é devido)
• Schlafend trägt man mich in mein Heimatland
(O adormecer não me leva de volta à minha Pátria)
• Nun ich der Riesen Stärksten überwand
(Eu agora venci a força dos gigantes)
• Warm die Lüfte
(O ar está quente)
Intervalo
M. Ravel (1875-1937)

Canções de D. Quixote a Dulcineia
• Chanson romanesque
• Chanson épique
• Chanson à boire
M. de Falla (1876-1964)
Cena final do Retablo de Maese Pedro

• Detenéos, mal nacida canalla
Quinta-feira, 17, 13.00
Manuel Jerónimo, clarinete
Luís Machado Pinto, piano
C. Saint-Saens (1835-1921)
Sonata Op. 167
C. Debussy (1862-1918)
Primeira Rapsódia
Intervalo
Manuela de Sá, soprano
Ivona Matuszewska Saiote, flauta
António Saiote, clarinete

OS FILMES DA TELEVISÃO

NO CALOR DA NOITE
de Norman Jewison (EUA-1967)

Bill Gillespie, chefe da Polícia de uma pequena povoação do Mississipi, vê-se a braços com o assassínio de um industrial branco. O suspeito é um negro, que Gillespie, intolerante e brutal, interroga violentamente desconhecendo que se trata de Virgil Tibbs, famoso detective de Filadélfia.

Odiando-se mutuamente, os dois homens vêem-se forçados a trabalhar em conjunto para desvendar o crime. Numa região onde grassa o racismo, de parte a parte, os dois homens vão progressivamente abandonando alguns dos seus preconceitos, aprendendo a respeitar-se um pouco mais.

Três óscares, entre os quais o de «Melhor Filme» ganhou esta fita anti-racista mas que, feitas as contas, não emparceira com o melhor cinema.

Intérpretes: Siney Poitier, Rod Steiger, Warren Oates, Lee Grant.

Duração: 109 minutos.

(Sábado, à noite, na RTP/1)

HERANÇA DO MAL
de Chris Nyby (EUA-1965)

Clint McCoy, um antigo pistoleiro, regressa à sua terra para morrer. Duro e atraente, este renegado e foragido é perseguido pelo bando Dawson, com quem em tempo se associara.

Anos antes, Clint vira-se obrigado a abandonar a cidade depois de matar um homem que encontrara com a sua mulher. Agora, ao regressar, encontra o filho do seu casamento infeliz à frente de um bando de foragidos que aterroriza toda a região.

Um **western** realizado por um nome pouco conhecido com alguns actores conhecidos no topo do cartaz. A ver, bela curiosidade que desperta.

Intérpretes: Rory Calhoum, Virginia Mayo, Lon Chaney, William Bendix, Linda Foster.

Duração: 80 minutos.

(Domingo, à tarde, na RTP/1)

CELESTE
de Percy Adlon (RFA-1981)

«Célèste» baseia-se nas recordações de Celeste Albaret, que em 1913 se tornou governanta do escritor Marcel Proust, tendo continuado ao seu serviço durante 9 anos, até à morte dele. De uma dedicação extrema, forçando-se a uma submissão extrema perante os desejos do escritor, que vivia apenas para o livro que escrevia, Célèste criou com ele, uma relação feita de compreensão silenciosa entre duas pessoas tão diferentes.

Só 50 anos depois, Célèste Albaret se decidiu a falar na forma como tinham decorrido esses anos em que serviu Marcel Proust, numa relação pontuada pelo feitio difícil e exigente deste. As longas esperas, a antecipação dos desejos, o apagamento deliberado e fiel são subtilmente retratados, através de uma representação exemplar de Eva Mattes, uma das grandes actrizes alemãs.

O novíssimo cinema da RFA chega à RTP. Regozijemo-nos.

Intérpretes: Eva Mattes, Jurgen Arndt, Norbert Wartha.

Duração: 107 minutos.

(Domingo, à noite, na RTP/2)

AMOR IMPOSSÍVEL
de Claude Miller (França-1977)

David Martinaud é solteiro, contabilista na província. Uma vizinha apaixona-se por ele, mas apercebe-se de que David está irremediavelmente apaixonado por uma mulher casada.

Depardieu à frente do elenco de um filme sobre um «amor louco» que dividiu a crítica e não conquistou o público.

Intérpretes: Gérard Depardieu, Miou-Miou, Claude Piéplu, Dominique Laffin.

Duração: 103 minutos.

(Terça-feira, às 21h, na RTP/2)

DETECTIVES A CEM À HORA
de David Cronenberg (EUA-1978)

No mundo das corridas e da alta velocidade, o filme centra-se na rivalidade de dois grupos que arriscam a vida na velocidade. Vem juntar-se-lhe um elemento de intriga e mistério.

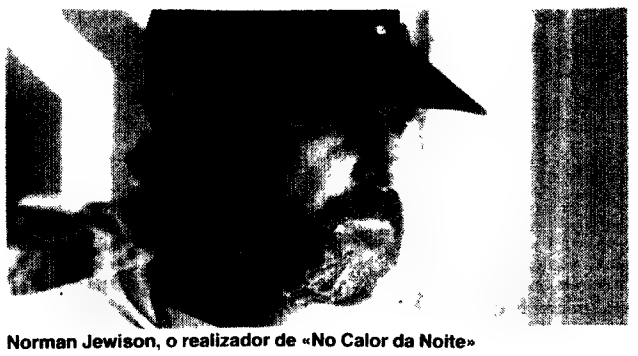
David Cronenberg é um jovem realizador canadiano que «explodiu» em 1974, trazendo as suas criaturas de **«The Parasite Murders».** Em breve se firmaria como um dos mais curiosos realizadores do «cinema fantástico» desses anos.

Vamos ver se **«Detectives a cem à hora»** não desmerece figurar na sua filmografia...

Intérpretes: William Smith, Claudia Jennings, John Saxon, Nicholas Campbell.

Duração: 90 minutos.

(Quarta-feira, à noite, na RTP-1)



Norman Jewison, o realizador de «No Calor da Noite»

TELEVISÃO TELEVISÃO **TELEVISÃO** TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TEL

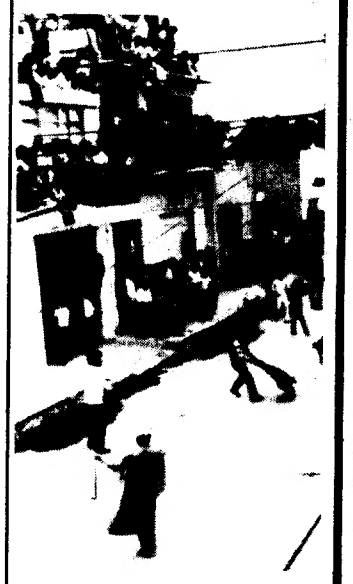
SABADO. 12

RTP-1

11.30 – Sumário
11.35 – Tempo dos Mais Novos
Inclui «A Companhia do Silêncio» e «O Cão Vagabundo».
13.00 – Sumário
13.10 – Tempo dos mais Novos
14.00 – Sport Billy
14.30 – Revista de Toiros
15.00 — A Televisão dos Outros
Programa europeu da responsabilidade da RAI (Itália).
17.00 – Marretinhas
Nova criação de Jim Menson.
17.30 – Fama
Danny apaixona-se por Nicole, ao interpretarem ambos uma Versão do Cyrano de Bergerac...
18.30 – Vamos Musicar
Os três convidados de hoje são Gil Vilhena, Tonicha e Simone de Oliveira.
19.10 – Parlamento
19.45 – Totoloto
20.00 – Telejornal
21.00 – O Tempo
21.05 – Aplauso
Com Gladys Knight e The Lifs, uma viagemao mundo da «Soul Music».
22.00 – Dinastia
Mais um episódio da telenovela americana.
23.00 – Últimas Notícias
23.05 – Sábado Especial
«No Carlor da Noite»: Ver destaque aos filmes da TV.

«Herança do Mal»

«No Calor da Noite»



«Raizes»

RTP-2

14.30 – Trofeu
20.00 – No ventre da música
20.30 – Animação
Vasco Granja apresenta o último filme de Norman McLaren «A Beleza e a Tragédia de Narciso».
21.00 – Raizes
Último episódio, dedicado ao maior poeta vivo da Grécia, Yannis Ritsos.
22.00 – Cristo Parou em Eboli
Último episódio, que vê Carlo Levi regressa a Turim...

DOMINGO. 13

RTP-1

10.20 – Sumário
10.25 – Eucaristia Dominical
11.25 – Setenta Vezes Sete
11.45 – Tempo dos Mais Novos
Inclui «Fabulas da Floresta Verde», «Sebastião Come Tudo» e «Arco-Iris».
12.20 – Fórmula Um
Transmissão do Grande Prémio de Espanha.
14.30 – Tempo dos Mais Novos
15.00 – Sessão da Tarde
«Herança do Mal»: Ver destaque aos filmes da TV
17.25 – Clube Amigos Disney
19.00 – Top Disco
19.45 – «Como, Quem e Porquê?»
20.00 – Telejornal
20.30 – Cronicas de bem dizer
21.00 – O homem na Dança
Segundo episódio dedicado ao treino intenso dos jovens bailarinos.
22.00 – Domingo Desportivo
23.00 – Ultimas Noticias

RTP-2

14.30 – O Som da Malta
Samuel, Pedro Barroso, Carlos Moniz, Dina e Midés no programa produzido pela Antena 1 da RDP e apresentado por Armando Carvalheda.

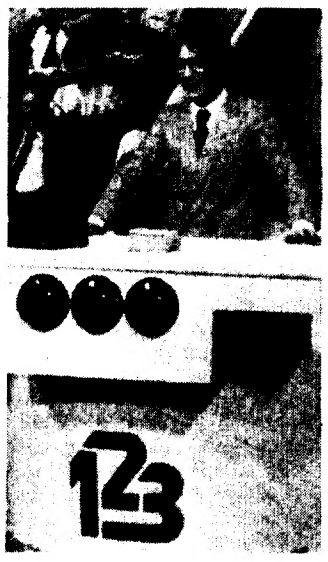
«O Homem na Dança»

15.45 – Tempo dos Mais Novos
16.25 – Ténis
18.00 – Pare, Escute e Olhe
18.25 – RTP-Açores
19.15 – Novos Horizontes
19.40 – Adágio
Programa Musical.
20.10 – Nós Por Cá
20.45 – Celarte
Um telefilme baseado nas recordações de Céleste Abaret, que se tornou governanta de Marcel Proust em 1913.

SEGUNDA-FEIRA. 14

RTP-1

11.00 – Portugal Romano
11.30 – Espaço 11/13
12.15 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo preparatório TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
Inclui «O Maestro e Companhia».
18.45 – País, País
19.15 – Romanceiro
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Corpo a Corpo
21.15 – Concurso: Um, Dois, Três
O tema de hoje é «Charlot».
23.15 – 24 Horas
23.40 – Remate

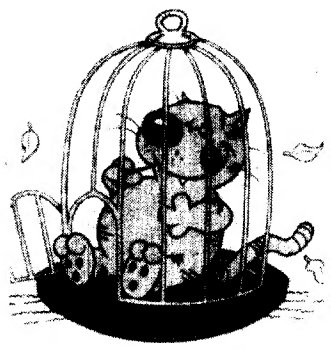


«Um, Dois, Três»

RTP-2

19.30 – Notícias
19.35 – Desenhos Animados
«Godzilla»
20.00 – Madeira, da Lenda à Realidade
Uma viagem pelo arquipélago da Madeira.
20.30 – 2.ª Volta
Um programa desportivo.
21.00 – Zoom
21.30 – Notícias
21.35 – Espaço jazz
22.15 – Últimas Notícias

TERÇA-FEIRA. 15



«Desenhos Animados»

RTP-1

11.00 – Conheça Melhor
Hoje, a «Nova Suécia».
11.30 – Espaço 11/13
12.25 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
Inclui «A Aca de Noé».
18.45 – País, País
19.15 – Trânsito
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Corpo a Corpo
21.15 – Programa da Direcção de Informação
22.15 – Estranhos poderes
Terceiro episódio desta série inglesa dedicada aos poderes paranormais: a telepatia.
22.45 – 24 Horas
23.10 – Remate

RTP-2

19.30 – Notícias
19.35 – Desenhos Animados
«Waldo Kitty»
20.00 – Videopólis
20.30 – Falar de Macau
Hoje, estará em foco o tancareiro, cuja função é conduzir uma pequena embarcação, o tancaro.
21.00 – Sessão das Nove
«Amor Impossível»: Ver destaque aos Filmes da TV.
22.30 – Últimas Notícias

QUARTA-FEIRA. 16

RTP-1

11.00 – Onde Fica Isto?
Hoje, Miranda do Corvo.
11.30 – Espaço 11/13
12.15 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
Inclui «O Jovem Ramsay».
18.45 – País, País
19.15 – Telemundo
Três reportagens sobre a validade sul africana.

«Corpo a Corpo»

19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Vamos Jogar no Totobola
20.45 – Corpo a Corpo
21.35 – Noite de Cinema
«Detectives a Cem à Hora» Ver destaque aos filmes da TV.
23.15 – 24 Horas
23.40 – Remate

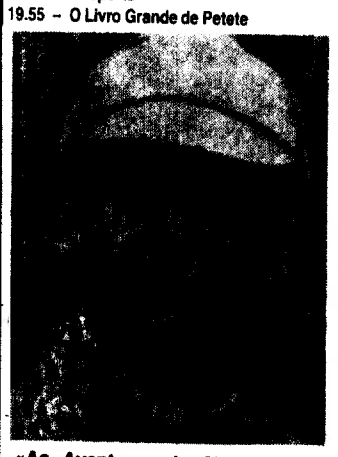
RTP-2

19.30 – Notícias
19.35 – Desenhos Animados
«Rickety Rocket»
20.00 – Pare, Escute e Olhe
O elevador de Santa Justa e a arquitectura do ferro.
20.30 – O Mundo do Barroco
Repetição desta série, por impossibilidade de transmissão, não explicada pela RTP, de «A Rota da Seda»...
21.25 – Notícias
21.30 – Foi êxito na TV
Joaquim Luís Gomes e Fernando Correia Matias
22.30 – Últimas Notícias

QUINTA-FEIRA. 17

RTP-1

11.00 – Artistas Portugueses
Evocação de José de Almada Negreiros.
11.30 – Espaço 11/13
12.15 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
Inclui «A Floresta Portuguesa» e «O Urso Teddy».
18.45 – País, País
19.15 – Desporto
19.55 – O Livro Grande de Petete



«As Aventuras de Sherlock Holmes»

20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Corpo a Corpo
21.15 – Europa
Quarto programa, apresentado por Maria Elisa, dedicado à evolução e história da CEE.
21.55 – México/86
22.20 – As Aventuras de Sherlock Holmes
O senhor Melas, tradutor-intérprete, é levado à força para uma misteriosa casa... Mas consegue fugir e...
23.20 – 24 Horas
23.45 – Remate

RTP-2

19.30 – Notícias
19.35 – Desenhos Animados
«O Recruta Bailey».
20.00 – Conheça Melhor
Atenas, capital da Grécia.
20.30 – A Família Vialhe
A guerra termina e Mathilde Dufeuch e Pierre-Edonard casam-se contra a vontade do pai Vialhe.
21.30 – Notícias
21.35 – Da... Música
23.30 – Últimas Notícias

SEXTA-FEIRA. 18

RTP-1

11.00 – Gente Singular
O maioral, chefe dos homens que a cavalo lidam os touros de lide, na leziria.
11.30 – Espaço 11/13
12.15 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
Hoje animação, por Vasco Granja. E ainda «O Urso Teddy».
18.45 – País, País
19.15 – Curso de Inglés

«Sarilhos com Elas»

19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Corpo a Corpo
21.15 – O Ano dos Franceses
Primeiro episódio: a acção decorre em 1798, quando se verifica a ascensão de Napoleão...
22.20 – Sarilhos com elas
Blanche e Rose disputam com entusiasmo o papel de lady MacBeth...
23.05 – 24 Horas
23.30 — Remate

RTP-2

19.30 – Notícias
19.35 – Desenhos Animados
«Corridas Loucas».
20.00 – Enquanto é Tempo
20.30 – Adágio
21.00 – Museu do Cinema
21.25 – Notícias
21.30 – Directo/2
22.30 – Ultimas notícias

EXPOSIÇÕES

Os 50 anos de uma empresa gráfica

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36; 14-20; excepto dom.

O tempo passou por estas obras. Não tenhamos dúvidas, é assim mesmo! E no entanto, alguns dos trabalhos afirmam-se do presente, notoriamente do presente. Enquanto escrevo lembro-me (a memória é altamente selectiva nestas coisas) duma capa só com letras, em que as letras se apresentam com nítido valor icónico. Diz a capa: **escrita** (a vermelho) — **imagem** (a preto) e vice-versa. Esta pequena capa-embrulho está no cantinho do Fernando de Azevedo. Cantinho marcado pela preocupação da elegância gráfica, mesmo quando a mancha de cor se impõe. Ainda neste cantinho há duas fotografias de colagens: as tais colagens em que a poética do supra-real é obtida pelo arrumo inusitado da realidade.

Fazendo costas com este cantinho, o cantinho de Victor Palla exuberante de cor. Mais ao lado o de Thomaz de Mello, com exuberância gráfica; depois o de Lima de Freitas que conta sempre a história toda; o de Octávio Clérigo com desenhos a terem valor intrínseco para além da finalidade que lhes incumbe, ou ainda o cantinho de Sebastião Rodrigues.

Desta exposição saliento o modo como está arrumada, os tais cantinhos. É bem e é certo na homenagem que se pretende aos autores, mas para ser mesmo bem, e já que se fala de «Os 50 anos de uma empresa gráfica», poder-se-ia dar uma segunda entrada ao quadro, ou seja: em coordenada — autores; em abcissa — tempo cronológico. Poderíamos então colocar cada obra num duplo referencial e fazer a leitura a partir do tempo ou do homem. É certo que esta exposição é completada por uma série de palestras em que os autores expostos irão «falando do ofício». Assim, já o fizeram Thomas de Mello, Fernando de Azevedo e Victor Palla. Ainda podem ouvir Lima de Freitas, Octávio Clérigo e Sebastião Rodrigues, respectivamente, nos dias 11, 14 e 18, sempre às 18 horas.

Porfírio Alves Pires

- **AHMED ISMAEL**
  SLP, R. de S. José, 41, 2.°, 13-19.30, 2.ª a 6.ª; sáb. 14.30-18. Fotografia (até 12/4).
- **ERNESTO DE SOUSA**
  Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 52, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19 (até 12/4).
- **JOSÉ NUNO PEREIRA**
  Galeria Diferença, R. S. Filipe de Néri, 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom. 16-19 (até 12/4).
- **LUÍS CAMACHO**
  Galeria Leo, T. da Queimada, 48, 3.ª a sáb. 15-19. Pintura (até 12/4).
- **BÁRBARA GUERREIRO**
  SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excepto dom. e ter. Pintura (até 13/4).
- **FALA MARIAM**
  SNBA, R. Barata Salgueiro, 36. Pintura (até 15/4).
- **TERESA MAGALHÃES**
  Galeria Ana Isabel, R. da Emenda, 111, 1.°, 2.ª a sáb., 14.30-19.30. Pintura (até 15/4).
- **VALENTE ALVES**
  Clube 50, R. S. Mamede ao Caldas, 9, 1.° 17.30-20.30, 2.ª a 6.ª; sáb. 15-20. Pintura (até 16/4).
- **ARTÉCNICA**
  SNBA, R. Barata Salgueiro, 36 (até 18/4).
- **COLECTIVA**
  Galeria dos Arcos, ESBAL, Largo da Academia (até 18/4).
- **O. H. HAJEK**
  Instituto Alemão, Campo dos Mártires da Pátria, 36, 2.ª a 6.ª, 9-13 e 14-18 (até 18/4).
- **ISABEL AUGUSTA**
  SNBA, R. Barata Salgueiro, 36. Pintura (até 20/4).
- **JOÃO MONSANTO**
  Varandinha d'Alfama, Beco da Corvinha, 1 (até 28/4).
- **PEDRO PORTUGAL**
  Módulo, Av. António Augusto d'Aguiar, 56, 5.°, dt.°, 16-20, excepto dom. e ter. Pintura (até 30/4).
- **PAIVA RAPOSO**
  Galeria de S. Francisco, R. Ivens, 40 (até 30/4).
- **«LUSITANA EXPRESS»**
  Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A. Colectiva.
- **PEDRO PROENÇA**
  Livraria Bertrand, ao Chiado. Pintura.
- **ARTHUR LUIZ PIZA**
  Galeria 111, Campo Grande, 113. Pintura e gravura.
- **TEÓFILO**
  Libris, Largo Trindade Coelho, 4. Pinturas e desenhos (inaugura a 10).
- **–CONVERSANDO COM O ESCULTOR MARTINS CORREIA»**
  Em Santarém, na R. Capelo Ivens, 65, 2.°, no dia 10 às 17.
- **–FOTOGRAFIA – Concurso informações nos Serviços Culturais da Câmara Municipal da Amadora, tel. 94 29 30.**

Os slurp glup scruch (*) invadem Lisboa

No catálogo diz: «grande manifestação cultural à volta da Banda Desenhada Francesa».

Vrroâã, arrancou a viatura da cultura. Lá isso «cultura» é: tudo está escrito em francês, mas a malta que não se encolha. Vê-se os bonecos. É banda desenhada da boa e da melhor. Centenas de livros que se podem pagar (e que não é autorizado surripiar); centenas de quadradinhos ampliados que ficam quadradões só para ver como o grafismo aguenta a ampliação. E depois um programa e pêras. Por esta primeira fui ao Palácio Foz ver como a Barbarela aguenta o encerado, os candelabrados e os dourados. Nada mal, nada mal! Vestidos de gala e tudo! Juntem a isso uns pintores que fazem da pintura tipo cataclop, cataclop e que se aproximam da banda desenhada como diabo da cruz: quanto mais longe, mais parecido.

Porfírio Alves Pires

O programa (Lá são à borla)
ESTAÇÃO DE METRO DOS RESTAURADORES
até 24 de Abril
Ao vivo, pinturas murais. Ficam lá durante três semanas

PALÁCIO FOZ
Praça dos Restauradores
Tel. 367032/362531
14 – 18 H
Banda desenhada e a Moda, Figuração Livre, Vídeo, Concurso de BD para profissionais.**INSTITUTO FRANCO PORTUGUESA**
Av. Luís Bivar, 91
tel. 544574 / 544389 / 544696
Até 24 de Abril
9.30 – 18 H
Novos gráficos franceses, aulas de desenho para crianças fans da BD, ciclo de longas-metragens, concurso de BD em micro-computador (idades de 15 a 20)

FUNDAÇÃO GULBENKIAN
CENTRO DE ARTE MODERNA
R. dr. Nicolau Bettencourt
Tel. 734008 / »?*?)(
Até 24 de Abril
Sáb. e Dom. 10-18 H
Concurso de desenho por micro-computador (idades dos 15 aos 20).
Até 15 de Abril, durante a semana curtas-metragens da Animação Francesa.

«LE DERNIER TERRAIN VAGUE», DESSIN POUR LA COUVERTURE DE L'HEBDOMADAIRE «HUMO», 1980, ÉCOLINE.

ou: o último espaço livre neste jornal

(*) Os comedores vorazes

Sável do Ribatejo chega por estrada mas mantém todas as suas tradições

O sável que os gastrónomos vão comer a Santarém em cada Primavera já não sobe o Tejo até à capital ribatejana pelos seus próprios meios, mas utilizando também ele, veículos motorizados. Na verdade, o peixe que, nesta época do ano, faz as delícias de nativos e forasteiros, bem fritinho, em postas finas e guarnecido pela açorda dita de sável, é comprado na Figuera da Foz ou na ribeira alfacinha.

Pode assim dizer-se, com toda a propriedade, que não é do Tejo o peixe que deu às suas margens o, porventura, mais afamado prato da gastronomia ribatejana.

Não se pense, porém, que o sável renegou o Tejo como «berço» de desova, ou que no troço lusitano do maior rio ibérico deixou de se pescar o apreciado peixe. O que acontece é que, de há uns trinta anos a esta parte, rareiam os grandes e belos exemplares que deram fama e proveito à celebrada açorda de sável.

A captura de peixes com cinco, seis, sete e mais quilos era, ainda há menos de quarenta anos, normal na época da desova, altura em que o sável procura os rios para o fazer. E disso se gabavam os pescadores das Caneiras, heróis ignorados que dividiam (e ainda dividem) a faina diária pelo amanho da terra e, noite entrada, pela pesca no rio.

São os «avieiros», de Alves Redol, que, à míngua de pão, um dia abalaram da Praia da Vieira (Leiria) em busca de melhor sustento nas vergéis várzeas ribatejanas.

Só que obras de regularização do rio e o seu assoreamento, dominada enfim a fúria anual dos caudais aumentados pelas antigas cheias que são, agora, mais espaçadas, levaram, dizem os entendidos, o sável a procurar novas paragens.

Ficaram (ou vêm desovar) os de menor porte e por ali se confundem com a savelha, da mesma família e a que os ribatejanos preferem chamar saboga, que é um peixe igualmente saboroso.

Todavia, com sável «importado» ou não, começou no último fim-de-semana, em Santarém, o já tradicional concurso da açorda de sável, a que este ano concorreram nove restaurantes da cidade.

De facto, o sável foi pouco para quantos se propuseram devorá-lo e, já agora, não se diga que o homem é dos mais inofensivos predadores do sável e de outras espécies...

Não é, porém, todos os dias que se come uma boa açorda de sável, que tem de ser preparada com mestria. Na água de cozer a cabeça, o rabo, as ovas e acaso alguma posta do peixe, temperada com coentros, alhos e cebolas picadas, com o sal apropriado e depois do líquido coado, ensopa-se o pão esfarelado e juntam-se-lhe as ovas igualmente esboroadas.

Já no tacho que há-de ir ao lume, abre-se um buraco no meio da massa assim preparada e deita-se aí o azeite. Há quem misture ovas de saboga às do sável, para tornar o prato mais barato.

Finalmente, deixa-se cozer, mexendo sempre, após o que se rega com sumo de limão, servindo-se com sável frito. Uma «marinada» prévia, durante 24 horas, é o tratamento dado ás muitas espinhas do sável.

A norte, a sopa

Mais para Norte, no chamado Alto Ribatejo, a açorda é substituída pela sopa de sável e, em Vila Franca de Xira, a açorda é feita só com pão de milho (trigo e milho para as outras localidades) e acompanha o sável frito, mas de escabeche, forma de «queimar» as espinhas.

É um prato caro (o sável vende-se em Santarém a mil e quinhentos escudos o quilo), mas, durante o concurso, os restaurantes convencionaram o preço aliciante de 450 escudos por refeição.

Não se julgue, contudo, que a gastronomia do Ribatejo se fica pela açorda de sável.

Bem pelo contrário. As favas «aporcalhadas», cozinhadas com carnes de porco (entrecosto, toucinho e enchidos), como parece evidente, ou a massa à «barra» (massa cortada cozida num refogado de bacalhau em cebola «suada», vinho branco e muito tomate, com batatas às rodelas) são, talvez, das melhores e menos conhecidas receitas do Ribatejo.

Porventura mais divulgado está o «mangusto» (uma açorda espessa, de pães de milho e trigo, com as chamadas couves a murro, bem regadas de azeite), que depende muito da qualidade das hortaliças, pelo que os ribatejanos preferem a «penca» de Chaves. Na Golegã, preferem o «requentado» — uma sopa a que também chamam de «couve com feijões», acrescentada com pão, muito pão esfarelado.

«O mangusto vem dos tempos em que o Ribatejo era terra de muitos olivais e o azeite abundante» — prefere o ribatejano Manuel José Ribeiro Luís, um técnico de contas que é, igualmente, bom gastrónomo e melhor cozinheiro (prepara uma receita de coelho com lulas de fazer crescer água na boca), que faz parte do júri do concurso gastronómico escalabitano desta Primavera.

A fataça (nome dado à tainha no Ribatejo) na telha e a sopa de peixe (que é no fundo, uma caldeirada só de peixes derramada numa terrina sobre o pão) são outros pratos de peixe que entram na «dieta» das gentes ribatejanas.

E, por hoje, apenas mais uma pequena iguaria das margens do Tejo, e não só. Trata-se das «tibornas» — que no Cartaxo chamam de «torricado» e, em Benavente e na Azambuja, dão pelo nome de «toiras». São fatias de pão torrado, que se esfregam com alho e se mergulham, de seguida, em azeite cru. No bom azeite que o Ribatejo ainda produz.

E pronto. Só falta dizer que o concurso terá ainda provas nos dois próximos fins-de-semana, sendo os prémios entregues no dia 4 de Maio. A consagração dos vencedores está dependente dos quatro jornalistas que, com o referido técnico de contas, compõem o júri.

ENCERRAMOS SÁBADOS AO ALMOÇO E DOMINGOS TODO O DIA

Casa da Achada
restaurante

COZINHA REGIONAL
ACORIANA
E CONTINENTAL

AMBIENTE ACOLHEDOR

Encerra ao domingo

CALÇ. MARQUÊS DE TANCOS, 16
(À RUA DA MADALENA)

87 96 53 1100 LISBOA

FÁBRICA
DE CROISSANTS

VENDA PARA FORA

Aceitamos clientes para zona Centro e Norte do País. Entregas ao domicílio. Contactar pelo

Telef. 86 29 39 de Lisboa com Sr. Moreira ou Filipe Froes.

Tear reforça elenco

O Grupo de Teatro do Porto, Tear reforça o seu elenco, com vista à próxima temporada, enquanto para a presente tem ainda duas novas estreias marcadas, após o sucesso de «O Último Baile em Casa do Sr. Cunha», que ultrapassadas as 100 representações, continua a ser solicitado para espectáculos fora.

A Fátima Castro, Jorge Paupério, Luís Duarte, Clara Nogueira e Celso Castro vieram juntar-se novos elementos, como António Capelo, de 30 anos. O actor começou a sua carreira em Espinho, de onde é natural, na Cooperativa Nascente, tendo-se profissionalizado em 77, na Seiva Trupe, ingressando no TEAR em 1980, após uma breve passagem por Trás-os-Montes. Prémio da crítica de 83, em «Os Encantos de Medeia», que o Tear montou, viajou até Lisboa, tendo passado pela Barraca e por várias montagens independentes, regressando agora ao Porto.

Jorge Pinto, de 34 anos, começou no Instituto Industrial, ingressando em 79 no elenco do TEP onde se manteve até há meio ano, após o que, com uma breve passagem pelos «Comediantes» ingressa agora no Tear.

Jorge Mota, de 31 anos de idade, iniciou-se na Capoeira, em Barcelos, em 1976, de onde é natural, tendo-se profissionalizado em 1979 no Colectivo Pé de Vento, grupo de teatro para a infância, daí transitando, em 82, para o Tear, então ainda radicado em Viana do Castelo. Em 83 regressou ao Pé de Vento após o que participou em uma montagem de «Os Comediantes», antes do regresso ao Tear.

Luís Correia, de 32 anos, que iniciou a sua actividade teatral há cerca de 15 anos, como amador no Grupo dos Modestos ingressou em 77 no elenco da Seiva Trupe, onde permaneceu até agora.

Ana Elvira, de 32 anos, experimentou o teatro a nível amador, há 13 anos, também no Grupo dos Modestos, tendo sido, no ano imediato, contratada pela Seiva Trupe, de onde saiu, apartando-se da actividade teatral e regressa agora ao palco, como estagiária.

Nota saliente neste acréscimo do elenco do Tear é a de conseguir juntar uma grande juventude, com uma média de 30 anos, a uma experiência já considerável com uma média de sete anos de actividade profissional, assinalada, de resto, por interpretações marcantes em espectáculos tão diversos como, por exemplo, «Inês Pereira», «Os Encantos de Medeia», «À Espera de Godot», «Os Preços», «Yerma» e «Um Cálice de Porto».

Numa altura em que tanto se fala de «crise do teatro» e se assiste à degradação da profissão pelo excesso de dispersão de grupos e exercício da actividade por curiosos e «part-times», não deixa de ser significativo que o Tear se tenha tornado não só na companhia do Porto com mais profissionais de carreira, mas também o autêntico ponto de reunião de uma geração que tem vindo a marcar o teatro português dos últimos 10 anos.

Monroes vêm cantar «Cheerio» a Portugal

Os Monroes são Lage Fosheim e Eivind Roelles, dois noruegueses que se estrearam em 1983 com o «single» «Sunday People». Pouco depois o grupo lançava já um álbum. Tanto o álbum como o «single» obtiveram cotações espantosas, projectando os Monroes para o primeiro lugar das «charts» do seu país.

Mas não se tratava apenas de um sucesso de vendas. Ainda o ano de 83 não tinha chegado ao fim, já os Monroes recebiam nada mais nada menos que dois prémios «Grammy», para melhor artista do ano e melhor álbum pop e assinavam contrato com a EMI em Londres. Como resultado desse contrato em 84 o seu «single» «Sunday People» era editado em vários países, entre os quais Portugal.

Por alturas da edição do «single» o grupo chegou mesmo a deslocar-se ao nosso país para actuar no programa de televisão «A Festa Continua». Agora, dois anos depois de «Sunday People», os Monroes estão de volta com um novo «single». Editado em Portugal há cerca de um mês, «Cheerio» é actualmente não só uma das canções mais tocadas na rádio como é também um dos discos mais vendidos entre nós. Os Monroes vão estar em Portugal, no próximo **fim-de-semana**, para actuar na televisão.

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

QUEIRÓS, FLORBELA

– Actriz

Florbela de Carvalho Azevedo de Queirós nasceu em Lisboa a 10 de Fevereiro de 1943.

Frequentou o conservatório no curso de Bailado só que foi o teatro que a conquistou. Em 1957 pisa o palco do Nacional num pequeno papel em «As bruxas de Salém» de Arthur Miller. Esteve na Companhia de Ribeirinho mas a comédia (no Companhia Teatro Alegre dirigida por Henrique Santana) e a revista são o lugar onde cimenta a carreira.

Na revista encontramo-la a partir de 1961 (em «Bate o pé», no T. Maria Vitória) e aí constrói uma rápida ascensão (citemos alguns espectáculos: «Põe-te a pau», em 1962, no T. Maria Vitória, «Na brasa», em 1964, no T. Capitólio – já como primeira figura – «Zero, zero Zé, ordem para pagar», em 1966, no T. Variedades, «Lisboa é sempre mulher», em 1968, no T. Monumental, «P'rá frente Lisboa», em 1972, no T. Monumental, «Até parece mentira», em 1974, no T. Maria Vitória, etc. etc.).

Gravou discos, fez bastante televisão (releve-se o seu trabalho na telenovela «Origens») e o cinema não lhe podia ser alheio.

FILMOGRAFIA: O noivo das Caldas de Arthur Duarte (1956); **Pão, amor e ... Totobola!** de Henrique Campos (1963); **Fordidden fruit** de Thor Brooks (1964); **Canção da saudade** de Henrique Campos (1964); **Fado corrido** de Jorge Brum do Canto (1964); **7 Balas para Selma** de António de Macedo (1967); **Um campista em apuros** de Herlânder Peyroteo (1967).

Passou a sua figura de jovem azougada e loura, yé-yé (como então se dizia..) por um punhado de filmes – e pouco rasto deixou no cinema.

Florbela Queirós em «7 Balas para Selma» **de António de Macedo**

António de Macedo tentou fazer dela «mulher fatal» de uma sátira policial à portuguesa (**7 balas para Selma**), em que ela cantava «Esvaziar uma sala à bala» e assumia poses de vedeta de fita de acção.

A promessa de esvaziar a sala foi cumprida, o filme foi um flop de público e a crítica zurziu nele até dizer chega... Nesse balanço se ia perdendo António de Macedo e a face do «cinema novo».

E, no entanto, Florbela Queirós podia ter tido outro destino no cinema, como «Origens» provava.

É já tarde?